

FASIPE CENTRO EDUCACIONAL LTDA.
Mantenedora

FACULDADE FASIPE – FASIPE
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
80/40
Modalidade Bacharelado

SINOP / MATO GROSSO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	5
1. DADOS INSTITUCIONAIS	5
1.1. Mantenedora.....	5
1.2. Mantida	5
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	5
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação	9
2.1.1 Missão e Valores.....	9
2.1.2 Objetivos	10
2.1.2.1 Objetivo Geral	10
2.1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	12
3.1. Denominação	12
3.2. Vagas	12
3.3. Dimensionamento das Turmas.....	12
3.4. Regime de Matrícula	12
3.4. Turno de funcionamento.....	12
3.6. Duração do Curso.....	12
3.7. Base Legal	12
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	14
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	14
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.....	14
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	14
1.1.2. Pirâmide Populacional	18
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	19
1.1.4. População no Ensino Médio Regional.....	20
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior.....	21
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior.....	22
1.1.7. Metas do PNE.....	22
1.1.8. Demanda pelo Curso	23
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	25
1.3. Concepção do Curso.....	27
1.4. Objetivos do Curso.....	29
1.4.1. Objetivo Geral	29
1.4.2. Objetivos Específicos.....	29
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades..	30
1.5.1. Perfil do Egresso	30
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso	32
1.5.2. Competências e Habilidades	33
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais	33
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso.....	35
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico.....	38
1.8. Estrutura Curricular.....	39
1.8.1. Conteúdos Curriculares	42

1.8.2. Matriz Curricular – 80 E 40 horas – 9º e 10º Semestre.....	45
1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular – 80/40 horas	49
1.8.4. Matriz Curricular – 80 E 40 horas – 7º, 8º e 9º Semestre	75
1.8.5. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular – 80/40 horas	78
1.9. Estágio supervisionado	102
1.10.1. Estágio não obrigatório.....	115
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso.....	115
1.11. Atividades Complementares e Extra Classe	129
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos	133
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	135
1.14. Mecanismos de Avaliação	138
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem	138
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	141
1.14.3. Auto Avaliação do Curso	147
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC.....	149
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão	150
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo	150
1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo	151
1.16. Formas de Acesso.....	152
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem	157
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas.....	159
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	166
2.1. Núcleo Docente Estruturante	166
2.2. Coordenadoria de Curso	167
2.2.1. Titulação Acadêmica	167
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica	168
2.2.3. Regime de Trabalho.....	168
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a).....	168
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	169
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	172
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	172
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente	173
2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	174
2.4. Atendimento ao Discente.....	176
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência.....	176
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental	176
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	177
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento	177
2.4.5. Atendimento Extraclasse	177
2.4.6. Monitoria.....	178
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil.....	178
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados	178
2.4.9. Outras Ações Inovadoras	179

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)	179
2.4.11 Ouvidoria	179
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro	180
CORPO DOCENTE DO CURSO	182
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	182
1.1. Titulação Acadêmica	182
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior	183
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO	184
2.1. Regime de Trabalho	184
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	184
INFRAESTRUTURA DO CURSO	186
1. INSTALAÇÕES GERAIS	186
1.1. Espaço Físico	188
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	190
1.3. Equipamentos	192
1.4. Serviços	193
2. BIBLIOTECA	193
2.1. Espaço Físico	193
2.2. Acervo	194
2.3. Serviços	198
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	199
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo	200
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente	200
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	200
4.1 Laboratório de Desenho Técnico I e II	203
4.2 Laboratório de Desenho Técnico III	203
4.3 Laboratório de Desenho Técnico IV	204
4.4. Laboratório de Conforto Térmico e Acústico	204
4.5. Laboratório de Maquete I e Topografia	204
4.6. Laboratório de Maquete II	205
4.7. Laboratório de Instalações Elétricas	205
4.8. Escritório Modelo - EMAU	206
4.9. Laboratório de Hidráulica, Instalações Hidrosanitárias e Saneamento	206
4.10. Laboratório de Materiais de Construção e Construção Civil	207
4.11. Laboratório de Estufa de Corte e Pintura	207
4.12. Laboratório de Informática com programas especializados	207
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	208

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	FASIPE Centro Educacional Ltda.
CNPJ	07.939.776/0001-10
MUNICÍPIO	Sinop
ESTADO	Mato Grosso

1.2. Mantida

NOME	Faculdade FASIPE – FASIPE
ENDEREÇO	Rua Carine nº 11
MUNICÍPIO	Sinop
ESTADO	Mato Grosso
TELEFONE / FAX	(66) 3517-1320 / (66) 3517-1313
SITE	www.FASIPE.com.br
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1.175 de 05/12/2007, publicada no DOU de 06/12/2007

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade FASIPE é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade FASIPE se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade FASIPE com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sinop, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela FASIPE Centro Educacional Ltda, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 07.939.776/0001-10. O imóvel está registrado no Lote 69/A, conforme matrícula 23909, junto ao cartório de Registro de Imóveis, 1º Ofício de

Sinop, Livro n. 2. A utilização do espaço pela Mantenedora FASIPE estabeleceu-se através do instrumento de contrato de comodato lavrado em 01 de março de 2006. A Faculdade FASIPE, localizada na Rua Carine, 11 - Residencial Florença. Sinop - MT. CEP:78550-000 foi credenciada pela Portaria MEC nº 1175 de 05/12/2007, DOU n. 234 de 06 de dezembro de 2007, seção 1, pag. 23. A Faculdade FASIPE, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FASIPE e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decretos n.º 5.773/2006 e 5.786/2006.

O estabelecimento da **Faculdade FASIPE** em Sinop surge primeiramente em virtude da sua posição geográfica estratégica, mas principalmente pelo expressivo crescimento populacional e econômico que a mesma impôs nos últimos anos, sendo hoje a quarta economia do estado. Somente para ilustrar a partir dos anos 2000, ocorre uma verdadeira revolução no suporte econômico de Sinop, a indústria madeireira, que chegou a possuir no município 478 madeireiras com caráter extremamente extrativista, cede lugar a novos segmentos de mercado, permitindo a diversificação da indústria sinopense, destacando-se entre as novas oportunidades de negócios os frigoríficos, a indústria moveleira, artefatos de cimentos, cerâmicas e confecções. O comércio também se torna diversificado, contando com mais de 50 empresas atacadistas instaladas na cidade, além de centenas de comércios varejistas que atraem compradores de toda a região, tornando a cidade o principal polo comercial e industrial do norte de Mato Grosso.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Sinop – FASIPE, partiu de um professor idealizador, o Profº. Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do norte do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região norte de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Sinop – FASIPE contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais aprofundem-se na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos sujeita-se à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes

pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade FASIFE, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discipente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico. Neste Sentido na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Sinop e da região norte de Mato Grosso a FASIFE oferta os seguintes cursos de graduação:

CURSOS		CC	CPC	ENADE	PORTARIAS
ANÁLISE DESENVOLVIMENTO SISTEMAS	E DE	4	SC	SC	• Modalidade tecnólogo. Autorizado pela portaria nº 399, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 577, de 09 de junho de 2017, publicada no Diário Oficial da União.
ARQUITETURA URBANISMO	E	3	SC	SC	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 342, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
BIOMEDICINA		3	3	2	• Modalidade bacharelado. Reconhecido pela Portaria nº 503, de 23 de dezembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União. Renovado Reconhecimento pela Portaria nº 821, de 30 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União. Renovado Reconhecido pela Portaria nº 135, de 1º de março de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		3	3	3	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 380, de 19 de março de 2009, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 564 de 30 de setembro de 2014.
COMUNICAÇÃO SOCIAL		3	3	3	• Modalidade bacharelado. Habilitação em jornalismo, reconhecido pela portaria nº 444 de 15 de fevereiro de 2011, publicada no Diário Oficial da União. Renovação de Reconhecimento pela portaria nº 703 de 18 dez. 2013, publicada no Diário Oficial da União.
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO	–	--	--	--	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 209, de 27 de março de 2014, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela portaria nº 824, de 22 de novembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	–	3	3	3	• Modalidade Licenciatura. Reconhecido pela portaria nº 23, de 12 de março de 2012, publicada no Diário Oficial da União. Renovado Reconhecimento pela portaria nº 1093, de 24 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União. Renovado Reconhecimento pela portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM		3	3	2	• Modalidade bacharelado. Reconhecido pela Portaria nº 215, de 31 de outubro de 2012, publicada no Diário Oficial da União. Renovado Reconhecido pela Portaria nº 821, de

				30 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
ENGENHARIA CIVIL	4	SC	SC	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 399, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	3	SC	SC	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 399, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
ESTÉTICA E COSMÉTICA	4	SC	SC	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria n 568, de 7 de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 1188, de 24 de novembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União.
FARMÁCIA	--	--	--	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 211, de 27 de março de 2013, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	--	--	--	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 537, de 23 de outubro de 2013, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 878, de 17 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
GESTÃO HOSPITALAR	4	SC	SC	• Modalidade tecnólogo. Autorizado pela portaria nº 399, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	3	3	3	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 180, de 08 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 890, de 29 de dezembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União. Renovado Reconhecido pela Portaria nº 135, de 1º de março de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	4	SC	SC	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 59, de 10 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
PSICOLOGIA	4	4	3	• Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1.744, de 9 de dezembro de 2009, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 430, de 29 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União. Renovado Reconhecimento pela Portaria nº 269, de 3 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2018

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	3	2007
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2016
CI - Conceito Institucional – AGUARDANDO PUBLICAÇÃO	5	2018

Fonte: e-MEC, 2018

Neste contexto a Faculdade FASIPE está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade FASIFE, oferta cursos de pós graduação “lato sensu”, dentre eles: Saúde Coletiva Com Ênfase em Saúde da Família, Instrumentação Cirúrgica, Estética, Gestão de Pessoas, Docência para o Ensino Superior, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental, Citologia Cérvico-Vaginal e Citologia De Líquidos Corporais, Segurança Alimentar , Engenharia de Segurança do Trabalho, Urgência, Emergência e Trauma Em Saúde, Hematologia, Geoprocessamento e Georreferenciamento, Farmacologia, Destacando-se que podem ser ofertados outros cursos desde que devidamente autorizados de Conselho Superior da instituição e cadastrados no sistema e-mec.

Convém mencionar que as instalações físicas da Faculdade FASIFE, mediante contrato de comodato funcionam em conjunto com a Faculdade Sinop – FASIP, ofertando cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade FASIFE tem por **missão**: “Promover o ensino superior, a extensão e o incentivo a investigação científica, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”

A Faculdade FASIFE tem por **valores**:

- I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;
- III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;
- IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social;

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A Faculdade FASIPE tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, extensão, incentivo a investigação científica, com ênfase para o ensino, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

- Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento as inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;
- Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;
- Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;
- Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;
- Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;
- Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;
- Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;
- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;
- Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;

- Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;
- Promover políticas de acompanhamento dos egressos;
- Garantir a sua sustentabilidade financeira;
- Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;
- Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;
- Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade FASIPE , possa cumprir sua missão institucional , bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC , dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade FASIPE, oferta cursos de pós graduação “lato sensu”, dentre eles: Gestão e Legislação do Ensino Superior, Saúde Coletiva Com Ênfase em Saúde da Família, Instrumentação Cirúrgica, Estética, Gestão de Pessoas, Comunicação & Marketing, Docência para o Ensino Superior, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental, Citologia Cérvico-Vaginal e Citologia De Líquidos Corporais, Segurança Alimentar Direito Civil e Processual Civil, Docência Para o Ensino Superior, Engenharia de Segurança do Trabalho. Destacando-se que podem ser ofertados outros cursos desde que devidamente autorizados de Conselho Superior da instituição e cadastrados no sistema e-mec.

Desta forma a Faculdade FASIPE vem se consolidando na região norte de Mato Grosso como uma instituição que está cada vez mais focada na busca por uma educação superior de qualidade.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, modalidade bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.4. Turno de funcionamento

Matutino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo terá a duração de 3.840 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e no máximo de 16 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 02/2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

O PPC de Arquitetura e Urbanismo atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as

políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Arquitetura e Urbanismo está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIPE.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade FASIFE está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Sinop.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.224.357 habitantes (Estimativa/IBGE, 2014), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 903.378 km², representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e consequentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%.

Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam, na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Além do crescimento populacional Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e consequentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O **município de Sinop** está localizado na Região Centro Norte do Estado de Mato Grosso, às margens da rodovia Cuiabá-Santarém (BR. 163) a uma distância de 500 km de Cuiabá (Capital do

Estado). Possui área de 3.206,80 Km² e limita-se ao Norte com os Municípios de Itaúba e Cláudia, ao Sul com os Municípios de Vera e Sorriso, a leste com os Municípios de Cláudia e Santa Carmem e a Oeste com os Municípios de Ipiranga do Norte e Sorriso. Trata-se de um Município rico em recursos naturais e com grandes possibilidades de desenvolvimento econômico.

As principais rodovias que transpõem por Sinop são a BR. 163 (Cuiabá-Santarém) que liga Sinop à Cuiabá (capital do Estado) e ao Estado do Pará e a MT 220 que liga Município de Sinop ao Município de Juara.

A população de Sinop é originária em sua maioria da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), porém atualmente Sinop recebe habitantes de outros Estados brasileiros e de outras cidades do Estado de Mato Grosso.

Segundo dados do IBGE Sinop tem uma população de 126.817 habitantes (IBGE,2014), sendo que a população do município em 2000 era de 74.831 habitantes), apresentando um crescimento populacional de 51.986 pessoas. Ocupa a quarta posição de cidade mais populosa no estado de MT.

A cidade de Sinop é resultado da política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira, desenvolvida pelo Governo Federal na década de 1970. O seu nome deriva das letras iniciais da colonizadora que projetou a cidade: Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná - SINOP. As famílias pioneiras de Sinop vieram em sua maioria dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e começaram a chegar nos anos de 1972 e 1973. A fundação da cidade de Sinop ocorreu em 1974.

Inicialmente os primeiros migrantes buscaram a exploração agropecuária em pequenas propriedades, mas o fracasso deste modelo econômico diante da precariedade da infraestrutura da época, e a abundância de madeira nas florestas da região, levaram a população que se instalava a dedicar-se à exploração madeireira.

A partir da década de 90 a atividade agropecuária passou a ter um novo impulso, provocado especialmente pelas novas tecnologias de plantio e pelo desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a atividade.

A liderança regional também possibilitou a implantação na cidade de empresas comerciais e de serviços cujos objetivos é atender às necessidades regionais.

Apesar de ter obtido crescimento econômico maior que a média brasileira desde a sua fundação, nos últimos anos a cidade tem enfrentado novos paradigmas econômicos. Durante vários anos a indústria madeireira foi o principal suporte econômico de Sinop e da região, chegando a possuir no município um total de 478 madeireiras de grande, médio e pequeno porte, no entanto em virtude da mudança de conceitos sobre a forma de manejo das florestas acabaram por levar ao fechamento de dezenas de empresas madeireiras e a um desaquecimento geral do setor. Como principal gerador de empregos e riquezas da região, o setor madeireiro irradiou uma crise em toda região norte.

Porém tal crise permitiu a diversificação da economia sinopense e com isso novas oportunidades de negócios surgiram e/ou ampliaram-se: indústria frigorífica, a indústria moveleira, artefatos de cimentos, cerâmicas e confecções.

Sinop conta ainda com um comércio bem desenvolvido e diversificado, passando por uma fase de significativo crescimento. São mais de 4.000 empresas comerciais que movimentam a economia do Município (IBGE, 2012). Em razão da localização geográfica e do seu desenvolvimento, Sinop além das empresas locais, é sede de várias empresas regionais: distribuidoras de combustível, gás, bebidas, veículos, entre outras, tornando a cidade o principal pólo comercial e industrial do norte de Mato Grosso.

ESTATÍSTICAS DO CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS 2012		
Número de unidades locais	4.088	Unidades
Pessoal ocupado total	36.420	Pessoas
Pessoal ocupado assalariado	30.826	Pessoas
Salários e outras remunerações	567.773	Mil Reais
Salário médio mensal	2,3	Salários mínimos
Número de empresas atuantes	3.950	Unidades

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2012.

Além disso hoje o Município de SINOP, se consolida como pólo educacional concentrando o atendimento a formação de novos profissionais a nível superior de uma população regional aproximada de 1(um) milhão de habitantes, o espaço geográfico no qual a Faculdade FASIPE está inserida e que efetivamente acaba por atender, não fica restrito aos limites do município de Sinop, ou seja, além de recebermos acadêmicos oriundos de vários municípios, temos a capacidade de formar profissionais qualificados, para uma grande região.

Em números de acordo com o IBGE, pode-se dizer que contempla um total 42 municípios: Alta Floresta 48.626 habitantes, Apiacás 8.337 habitantes, Brasnorte 14.825 habitantes, Carlinda 10.572 habitantes, Castanheira 7.790 habitantes, Claudia 10.635 habitantes, Colider 29.700 habitantes, Colniza 25.827 habitantes, Confresa 17.841 habitantes, Cotriguaçu 14.981 habitantes, Feliz Natal 10.933 habitantes, Guarantã do Norte 31.642 habitantes, Ipiranga do Norte 5.123 habitantes, Itanhangá 5.220 habitantes, Itaúba 4.493 habitantes, Juara 31.563 habitantes, Juína 39.301 habitantes, Juruena 11.269 habitantes, Lucas do Rio Verde 45.134 habitantes, Marcelândia 11.886 habitantes, Matupá 14.124 habitantes, Nova Bandeirantes 11.442 habitantes, Nova Canaã do Norte 12.015 habitantes, Nova Guarita 4.927 habitantes, Nova Maringá 6.590 habitantes, Nova Monte Verde 8.074 habitantes, Nova Mutum 31.441 habitantes, Nova Santa Helena 3.059 habitantes, Nova Ubiratã 9.038 habitantes, Novo Horizonte do Norte 3.707 habitantes, Novo Mundo 6.852 habitantes, Paranaíta 19.221 habitantes, Peixoto de Azevedo 29.406 habitantes, Porto dos Gaúchos 5.3655 habitantes, Santa Carmem 4.021 habitantes, Sinop 111.643 habitantes, Sorriso 65.739 habitantes, Tabaporã 9.180 habitantes, Tapurah 10.387

habitantes, Terra Nova do Norte 10.764 habitantes, União do Sul 3.750 habitantes e Vera 10.235 habitantes, totalizando uma população de 776.678 habitantes.

No entanto em dados estimados pelas Prefeituras estes números atingem aproximadamente 900.974 habitantes, onde num raio de 200 km existe a carência de profissionais das diversas áreas.

Cabe destacar que em função da posição geográfica, Sinop acaba por atender ainda a municípios da região Sul do estado do Pará, como a cidade de Novo Progresso com 24.948 habitantes de onde recebemos matrículas todos os semestres isto porque a capital do estado do Pará está localizada à quase 2.000km dos municípios que fazem fronteira com o estado de Mato Grosso.

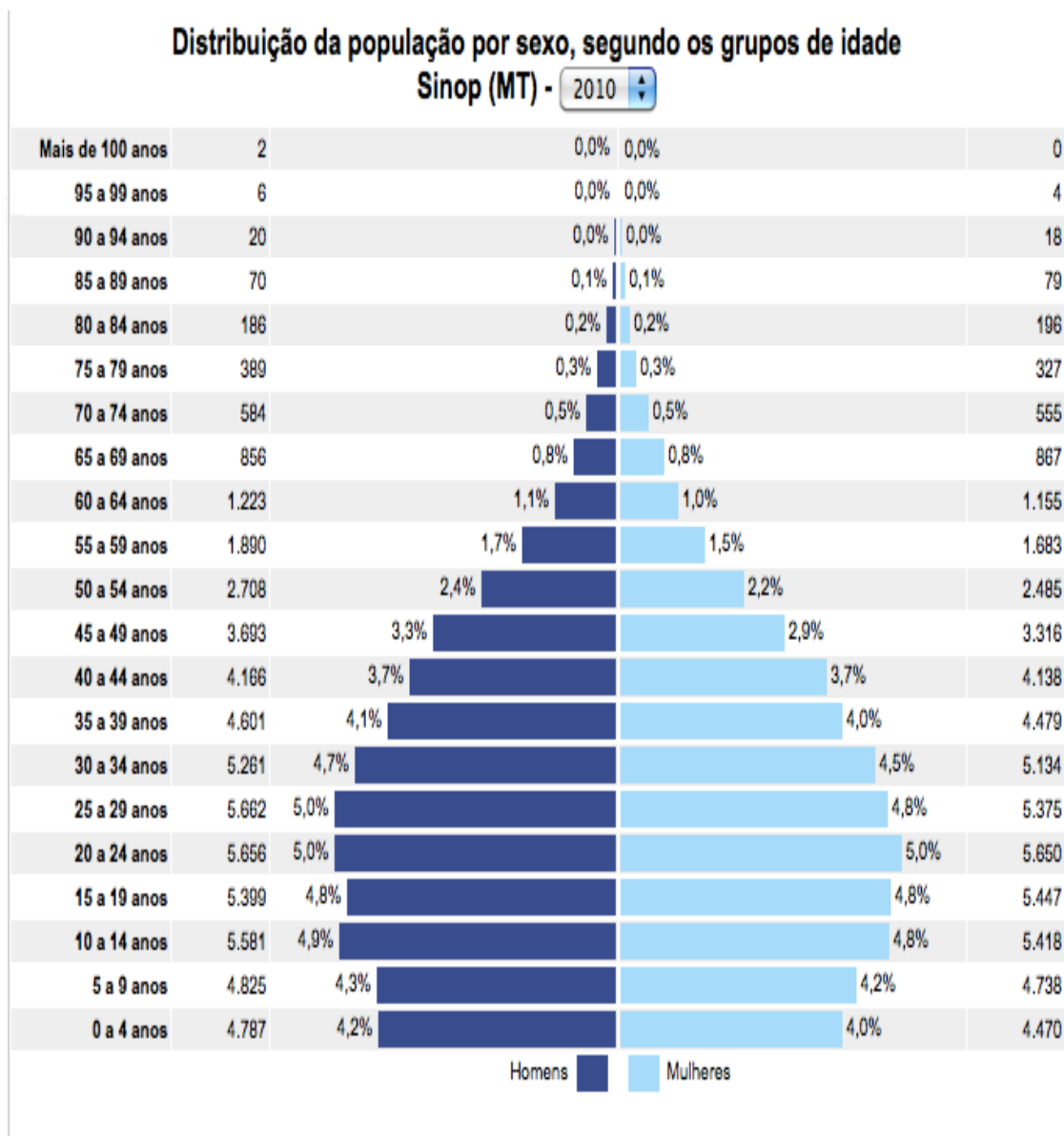
1.1.2. Pirâmide Populacional

Segundo o IBGE (2010), o município de Sinop tem uma população de 113.099 habitantes. No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Sinop, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	02	-	02
95 a 99 anos	06	04	10
90 a 94 anos	20	18	38
85 a 89 anos	70	79	149
80 a 84 anos	186	196	382
75 a 79 anos	389	327	716
70 a 74 anos	584	555	1.139
65 a 69 anos	856	867	1.723
60 a 64 anos	1.223	1.155	2.378
55 a 59 anos	1.890	1.683	3.573
50 a 54 anos	2.708	2.485	5.193
45 a 49 anos	3.693	3.316	7.009
40 a 44 anos	4.166	4.138	8.304
35 a 39 anos	4.601	4.479	9.080
30 a 34 anos	5.261	5.134	10.395
25 a 29 anos	5.662	5.375	11.037
20 a 24 anos	5.656	5.650	11.306
15 a 19 anos	5.399	5.447	10.846
10 a 14 anos	5.581	5.418	10.999
5 a 9 anos	4.825	4.738	9.563
0 a 4 anos	4.787	4.470	9.257
TOTAL	57.565	55.534	113.099

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Sinop (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.



1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Sinop é 0,754, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,832, seguida de Renda, com índice de 0,755, e de Educação, com índice de 0,682.

O IDHM passou de 0,626 em 2000 para 0,754 em 2010 - uma taxa de crescimento de 20,45%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do Município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 65,78% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,252), seguida por Renda e por Longevidade.

O IDHM passou de 0,500 em 1991 para 0,626 em 2000 - uma taxa de crescimento de 25,20%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 74,80% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,198), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do Município passou de 0,500, em 1991, para 0,754, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 50,80% para o município e 47% para MT; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,20% para o Município de Sinop e 53,85% para a UF. No Município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,450), seguida por Renda e por Longevidade. Em MT, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Sinop ocupa a 467ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade FASIFE.

Na região de inserção da Faculdade FASIFE, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com os Resultados Finais do Censo Escolar (INEP, 2014), foram registradas, no Município de Sinop, 9.532 matrículas iniciais no ensino médio, sendo 6.765 no ensino médio regular, 1.124 na educação profissional (nível técnico), 1.559 na educação de jovens e adultos (médio) e 84 na educação especial (médio), o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 2.504.353 habitantes, é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 901.420 km², representando 10,55% do território nacional. Composto por 139 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas,

sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2016), estão presentes no município de Sinop 8 (oito) instituições de ensino superior que ofertam 71 cursos de graduação presenciais: Faculdade Cenecista de Sinop - FACENOP; Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação de SINOP - FIS; Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Sinop - FACISAS; Faculdade Sinop - FASIP; Faculdade FASIFE - FASIFE; Universidade de Cuiabá - UNIC - Pitágoras; Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Apesar da quantidade de vagas ofertadas na educação superior, no município de Sinop na modalidade presencial somente 330 vagas anuais autorizadas são ofertados para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Instituição(IES)	Vagas Anuais
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE SINOP	180
FACULDADE FASIFE	150

No estado de Mato Grosso, de acordo com o sistema e-mec temos os seguintes cursos de Arquitetura e Urbanismo na modalidade presencial autorizados:

Instituição(IES)	Vagas Anuais
FACULDADE LA SALLE	60
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E EXATAS DE PRIMAVERA DO LESTE	100
FACULDADES INTEGRADAS DE TANGARÁ DA SERRA	120
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	63
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE	200
FACULDADE FASIFE	150
Faculdade FASIFE Cuiabá	150
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE GUARANTÃ DO NORTE	80
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	350
FACULDADE DE SORRISO	83
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	240
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	80
INSTITUTO CUIABÁ DE ENSINO E CULTURA	100
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE SINOP	180
FACULDADE DO PANTANAL MATOGROSSENSE	50
FACULDADE DE RONDONÓPOLIS	210

Desta forma levando em consideração o contingente populacional da região norte de Mato Grosso, justifica-se a necessidade social e eminente do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, demonstrando assim a importância e potencial do mesmo dentro desta grande região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

Sinop teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada de 13,64%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no Município de Sinop, em 56,93%.

No novo PNE, a meta é ambiciosa: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

Assim, a taxa de escolarização líquida calculada para o Município de Sinop demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

1.1.7. Metas do PNE

Dentre os objetivos do PNE para o decênio 2001/2010 (Lei nº 10.172/2001) estavam: a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência. Uma das metas do PNE era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010.

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Sinop, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Sinop onde se situa a Faculdade FASIFE, com população, em 2010, de 113.099 habitantes, eram oferecidas, em 2012, 5.815 vagas em cursos de graduação;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade FASIFE de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.8. Demanda pelo Curso

A área de inserção da FASIFE é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

A proposta da FASIFE de implantar o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo traz consigo reflexões sobre a arte e a essência de projetar em arquitetura, urbanismo, paisagismo, aliadas à tecnologia da construção no mundo atual, baseada em vários processos de globalização, transformações sociais, ambientais e tecnologias inovadoras. Essas mudanças transformam o habitat e o modo de viver, que serão incorporados pela arquitetura. Para as necessidades do mercado atual, o futuro profissional deverá ser capacitado tecnicamente, buscando a formação qualificada para a indústria da construção civil, setor de importância comprovada na economia regional do País e mundial, fundamentada nos princípios da arte, da arquitetura, da tecnologia, da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente.

A função do arquiteto é planejar, projetar e desenhar os espaços urbanos visando melhorar a qualidade de vida das pessoas que neles vivem. Para isso o profissional de arquitetura leva em consideração aspectos técnicos, históricos, culturais, estéticos e hoje em dia cada vez mais ambientais.

A arquitetura é uma carreira que une a formação artística e humana com a engenharia, a matemática e o cálculo. É uma profissão em que tanto a beleza quanto a utilidade são levadas em conta.

Organizando o espaço e desenvolvendo novos desenhos e estruturas urbanas os arquitetos são de importância fundamental para o crescimento, racionalização e humanização dos espaços sociais.

Considerando que atualmente mais de 80% da população brasileira vive em áreas urbanas, a Arquitetura e Urbanismo se coloca como disciplina vital para o desenvolvimento da sociedade. Destacando ainda o crescimento acelerado das cidades de médio porte no Estado de Mato Grosso, como é o caso da região de Sinop, o que reforça a importância da descentralização desse campo de estudo das grandes cidades em direção as regiões do interior dos estados.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE abrange aspectos que vão desde o modo como o homem percebe e interage com o espaço e a arquitetura, se protege da intempérie, até a maneira como estabelece a ordenação do território onde cria e desenvolve suas relações de sociedade, comunidade e produção econômica e cultural.

A região Centro-Oeste, onde se insere Mato Grosso, é a segunda maior região do país em superfície. As atividades econômicas que lhe dão sustentação estão, principalmente, no setor primário: agricultura, pecuária e extrativismo.

Excetuando-se o Distrito Federal, os Estados do Centro-Oeste possuem, além de suas capitais (cidades com população média de 1.000.000 de habitantes), uma rede urbana em franca expansão destinada a apoiar as atividades econômicas praticadas nas regiões mais distantes dos seus territórios.

No caso de Mato Grosso, pode-se dizer que a subdivisão política do estado ocorrida em 1978, deu início, ao contrário do que muitos previam, a um acentuado crescimento econômico e populacional. O Mato Grosso remanescente, com terras brutas e por isso mais baratas que o novo estado de Mato Grosso do Sul, experimentou um surto de progresso jamais visto.

O surgimento dessas cidades e o seu rápido processo de consolidação são explicados pelas grandes distâncias dentro de seu território, que acaba por acelerar a transformação de um vilarejo em cidade, com agências bancárias, hospitais (normalmente particulares), escolas, centros comerciais e prestadores de serviços.

Esse avanço não se traduziu, porém, em qualidade de vida nesses locais. Apesar de algumas cidade terem sido planejadas, a sua maioria começou em torno do escritório de uma colonizadora, um pequeno comércio e, foi crescendo com construções bem ao tipo sulista (madeira e telha de fibrocimento e cerâmica), sem nenhuma preocupação com a qualidade do resultado final.

Depreende-se, do que foi exposto, o quanto o profissional de Arquitetura e Urbanismo é importante em um estado, que embora rico em materiais naturais (madeira, pedras, argilas, etc.), importa desde projetos, até o mais simples dos materiais de construção (tijolo e telha de barro) de outros estados mais desenvolvidos.

A presença do profissional Arquiteto e Urbanista em maior quantidade e qualificado para as questões regionais pode, sem dúvida melhorar a qualidade de vida no Norte de Mato Grosso e, em toda a região Centro-Oeste, devendo, ainda, exportar soluções novas e aplicáveis em outras localidades do país.

A existência de mercado de trabalho está muito bem expressado conforme Dados Estatísticos do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil o número de inscritos no Estado de Mato Grosso é o de 2.951 sendo que em todo o território brasileiro o total de inscritos é de 168.120 profissionais.

Desta forma, a formação de novos arquitetos pelo Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE, no município de Sinop, muito tem a contribuir para o planejamento adequado dos espaços urbanos locais e regionais, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas que neles vivem.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da FASIFE, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade FASIFE.

A Faculdade FASIFE implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade FASIFE possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na FASIFE contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade FASIPE tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE, as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade FASIPE cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade FASIPE, articulada à gestão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomias dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo

de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior.

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 02/2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

O PPC de Arquitetura e Urbanismo atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Arquitetura e Urbanismo está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIFE.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo almeja oferecer uma formar formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE estabelece ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- O uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- A valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Assim, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. Ademais, com a criação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a FASIPE estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo está pautado nos seguintes princípios:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, investigação científica e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade teoria-prática;
- Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Para tanto, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

O Projeto Pedagógico de Curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

Assim, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. Ademais, o funcionamento do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a FASIPE estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE tem como objetivo geral oferecer uma formação generalista, que capacite os egressos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

1.4.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE :

- Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma sólida formação generalista que leve à construção do perfil almejado;
- Desenvolver os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação profissional;
- Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre teoria e prática;
- Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e a prática profissional;
- Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as Atividades Complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da investigação científica e da extensão.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 02/2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE ensinará condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

- Sólida formação de profissional generalista;
- Aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- Conservação e valorização do patrimônio construído;
- Proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O perfil do profissional que a FASIFE pretende formar contempla um Arquiteto e Urbanista capaz de compreender, intervir e elaborar criticamente o ambiente construído na sua globalidade, ou seja, nas suas dimensões tecnológicas, funcionais, sociais e simbólicas, dentro de uma perspectiva de exercício profissional interdisciplinar voltada para o atendimento às demandas sociais, sustentabilidade ambiental e preservação do patrimônio ambiental urbano, que são inscritas na sua área de competência – o urbanismo, a edificação e paisagismo.

Desta forma, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE contempla:

- Área de história e teoria da arquitetura, das artes e do urbanismo articulada às áreas de ciências humanas e artes, em que são abordados: conhecimentos interdisciplinares e específicos da área, buscando-se construir uma visão crítica do ambiente construído e da paisagem sob os aspectos antropológicos, sociológicos, econômicos e administrativos relevantes; o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da percepção, da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo; os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do

urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

- Área de tecnologia da arquitetura e urbanismo, articulada às engenharias, ciências da terra e estudos ambientais, em que se objetiva trabalhar: os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana; a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações; o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas; a capacidade de propor o uso de energia renovável e limpa nos projetos de edificações, urbanísticos e paisagísticos e nos planos regionais; o reconhecimento da legislação brasileira relativa à proteção dos recursos naturais; capacidade para gerenciar obras arquitetônicas e urbanísticas.

- Área de urbanismo, articulada às ciências sociais e ambientais, em que se objetiva o embasamento para propor planos urbanísticos e planos de ação para o desenvolvimento local e regional; o desenvolvimento da capacidade de compreender e intervir no tecido consolidado das cidades, cooperando com as comunidades locais, com a gestão da cidade e com a requalificação físico-territorial e socioeconômica; habilidades técnicas e teóricas para reconhecer os condicionantes geomorfológicos, ambientais, legais, imagéticos, imobiliários e políticos para ocupação e uso do solo e suas ulteriores consequências; capacidade de reconhecer o tecido urbano, a morfologia urbana e a evolução urbana em termos históricos, estéticos e tecnológicos; o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional; o domínio dos termos técnicos e da normalização para confecção de relatórios técnicos, memórias descritivas e planos urbanos; a compreensão dos princípios e métodos do planejamento participativo, transdisciplinar e incluyente.

- Área de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico em que são trabalhados os conteúdos de instrumentação e as habilidades para a concepção de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, nas suas várias escalas, para a realização da construção. Assim, o problema da criação e produção da arquitetura e urbanismo é trabalhado desde sua concepção e contextualização até a intervenção, numa perspectiva que compreenda o espaço construído e a paisagem por meio de seus aspectos sociais, psicológicos, simbólicos, culturais, econômicos, técnicos e legais. Além da articulação de forma aplicada dos conteúdos, nesta área são trabalhadas: as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como

perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais; o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.

Destaca-se também o objetivo de trabalhar com o aluno a compreensão das questões que informam as ações de preservação, conservação e intervenção paisagística e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas à proteção da biodiversidade ecossistêmica e da sustentabilidade; as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A **Faculdade FASIPE**, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na **Faculdade FASIPE**;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FASIPE desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FASIPE e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade FASIPE. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FASIPE oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a FASIPE promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FASIPE. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este. Segue modelo de avaliação.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

A formação profissional oferecida pelo Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 02/2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, possibilitará que o futuro egresso revele, as seguintes competências e habilidades:

- Conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- Compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- Habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- Conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- Domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- Compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- Entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- Práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- Habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

- Conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- Habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 5.194/1966, que regula o exercício das profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro-agrônomo, as profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro-agrônomo são caracterizadas pelas realizações de interesse social e humano que importem na realização dos seguintes empreendimentos:

- a) aproveitamento e utilização de recursos naturais;
- b) meios de locomoção e comunicações;
- c) edificações, serviços e equipamentos urbanos, rurais e regionais, nos seus aspectos técnicos e artísticos;
- d) instalações e meios de acesso a costas, cursos, e massas de água e extensões terrestres;
- e) desenvolvimento industrial e agropecuário.

A Resolução CREA nº 1.010/2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional, estabelece em seu artigo 5º que esses profissionais podem desenvolver as seguintes atividades:

- Atividade 01 – Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica;
- Atividade 02 – Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação;
- Atividade 03 – Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;
- Atividade 04 – Assistência, assessoria, consultoria;
- Atividade 05 – Direção de obra ou serviço técnico;
- Atividade 06 – Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;
- Atividade 07 – Desempenho de cargo ou função técnica;
- Atividade 08 – Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;
- Atividade 09 – Elaboração de orçamento;
- Atividade 10 – Padronização, mensuração, controle de qualidade;

- Atividade 11 – Execução de obra ou serviço técnico;
- Atividade 12 – Fiscalização de obra ou serviço técnico;
- Atividade 13 – Produção técnica e especializada;
- Atividade 14 – Condução de serviço técnico;
- Atividade 15 – Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 16 – Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 17 – Operação, manutenção de equipamento ou instalação;
- Atividade 18 – Execução de desenho técnico.

Ainda, a Lei nº 12.378/2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo, e cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, define as atividades, atribuições e campo de atuação da profissão, dispondo:

Art. 2º As atividades e atribuições do arquiteto e urbanista consistem em:

- I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V - direção de obras e de serviço técnico;
- VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII - desempenho de cargo e função técnica;
- VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X - elaboração de orçamento;
- XI - produção e divulgação técnica especializada; e
- XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

O artigo trata, também, dos campos de atuação no setor, assim:

Parágrafo único. As atividades de que trata este artigo aplicam-se aos seguintes campos de atuação no setor:

- I - da Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- II - da Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;

III - da Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;

IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

VI - da Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

IX - de instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;

X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

XI - do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável.

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, o egresso estará apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

O bacharel em Arquitetura e Urbanismo ou Arquiteto e Urbanista projeta e acompanha a execução de edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, além de realizar o planejamento físico, local, urbano e regional. Em sua atividade, elabora orçamentos, garante a padronização, realiza a mensuração e o controle de qualidade; acompanha instalação, montagem, operação, reparo e manutenção de obras. Executa desenho técnico e se responsabiliza por análise, experimentação, ensaio, divulgação e produção técnica especializada.

Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos socioambientais.

O Arquiteto e Urbanista atua em empresas de construção civil, urbanização e paisagismo; em escritórios de arquitetura e urbanismo; em órgãos públicos no planejamento urbano, arquitetônico e paisagístico, na restauração de edifícios e monumentos históricos; em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

O Bacharel em Arquitetura e Urbanismo atua nas atividades de políticas urbanas, na orientação do crescimento de cidades e em projetos de saneamento, implantação e cuidado de áreas verde, cuida da parte estética dos ambientes, projeta, planeja e acompanha reformas de ambientes internos, projetos residenciais e comerciais, projetos de iluminação para grandes e pequenos espaços, restauração de casas, prédios e edificações antigas e deterioradas, criação da identidade visual de empresas e também de produtos, criação de objetos e mobília, entre outras atividades.

A Faculdade FASIPE busca preparar o acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo para atuar em diferentes espaços de atuação profissional, por meio das definições de temas, problemas e estudos de caso, visitas de campo, estágios supervisionados, atividades de extensão, convites a profissionais para palestras, workshops e bancas.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade FASIPE um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade FASIPE busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade FASIPE na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade FASIPE tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente

promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade FASIFE desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade FASIFE aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade FASIFE promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: Festa do Milho, CONCIPE, FAMEDE, Pequeno Aprendiz, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, FASIFE nas empresas, FASIFE na Comunidade, Semana da Beleza.

A Faculdade FASIFE também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional.

1.8. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 02/2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, articula conteúdos curriculares distribuídos em Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos

Profissionais, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, interpenetráveis.

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e é integrado pelos conteúdos de estética e história das artes; estudos sociais e econômicos; estudos ambientais; desenho e meios de representação e expressão.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e é constituído por pelos conteúdos de teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo; projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo; planejamento urbano e regional; tecnologia da construção; sistemas estruturais; conforto ambiental; técnicas retrospectivas; informática aplicada à arquitetura e urbanismo; topografia.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo

docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Essa estrutura curricular é fruto de discussões do NDE, considerando que organização curricular do curso deve articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

Assim, os conteúdos são relevantes e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades locais e regionais, o perfil do egresso e as DCNs, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. Além disso, são enriquecidos por Atividades Complementares. A Faculdade FASIPE implantou no curso mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada unidade de ensino, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar utilizadas foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular, o perfil do egresso.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 02/2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, articula conteúdos curriculares distribuídos em Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, interpenetráveis.

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e

é integrado pelos conteúdos: Estética e História das Artes, Desenho e Meios de Expressão e Representação I, Matemática para Arquitetura e Urbanismo I, Metodologia Científica e Tecnológica, Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais, Língua Portuguesa, Desenho e Meios de Expressão e Representação II, Estudos Sociais e Econômicos, Matemática para Arquitetura e Urbanismo II, Geometria Descritiva e Perspectiva I, Ciências do Ambiente e Educação Ambiental, Geometria Descritiva e Perspectiva II.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e é constituído por pelos conteúdos: Introdução à Arquitetura e Urbanismo, Antropologia Urbana, Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II, Projeto de Arquitetura I, Materiais de Construção I, Desenho Digital I, Projeto de Arquitetura II, Topografia I, Conforto Ambiental I, Materiais de Construção II, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III, Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo I, Conforto Ambiental II, Desenho Digital II, Projeto de Arquitetura III, Instalações Hidráulicas e de Esgotamento Sanitário, Topografia II, Maquete e Modelos de Representação, Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo II, Projeto de Arquitetura IV, Instalações Elétricas e Telefônicas, Paisagismo I, Tecnologia da Construção, Direitos Humanos, Ética e Legislação Profissional, Conforto Ambiental III, Arquitetura e Urbanismo no Brasil, Projeto de Arquitetura V, Técnicas Retrospectivas, Sistemas Estruturais, Paisagismo II, Sistemas Construtivos, Projeto de Arquitetura VI, Sistemas Estruturais em Concreto, Projeto de Interiores I, Planejamento e infraestrutura Urbana e Regional, Projeto Alternativo, Sistemas Estruturais em Aço e Madeira, Projeto de Interiores II, Desenho Urbano I, Optativa/Eletiva I, Arquitetura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Processos de Gestão de Obras, Projetos e Avaliação Pós-Ocupação, Ergonomia e Segurança do Trabalho, Automação e uso de Recursos naturais na arquitetura, Optativa/Eletiva II, Desenho Urbano II.

O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso e é constituído por pelos conteúdos: Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Contudo, foi também inserido na matriz curricular o componente curricular “Ciências do Ambiente e Educação Ambiental”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de Gestão Urbano-Ambiental,

Fundamentos Do Projeto Arquitetônico, Urbanístico E Paisagístico, Conforto Ambiental I, Conforto Ambiental II, Paisagismo I, Paisagismo II, Planejamento E Infraestrutura Urbana e Regional, Automação E Uso De Recursos Naturais Na Arquitetura, Conforto Ambiental III, Desenho Urbano I, Desenho Urbano II, Habitações De Interesse Social, Introdução À Arquitetura E Urbanismo, Projeto De Arquitetura I Ao VI, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Arquitetura e Urbanismo e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Antropologia Urbana, Arquitetura e Urbanismo No Brasil.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Direitos Humanos, Ética e Legislação Profissional” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Planejamento e Infraestrutura Urbana E Regional, Desenho Urbano II, Habitações De Interesse Social.

No 9º e 10º semestre do curso está prevista a oferta de disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade FASIPE, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

A lista inclui as seguintes disciplinas: “Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo I; Gestão Urbano-Ambiental; Acessibilidade e Segurança de Edificações; Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo II; Habitações de Interesse Social e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”. Esta lista poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

O Trabalho de Conclusão Curso, componente curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE , será desenvolvido no 9º e no 10º semestre do curso. Trata-se de atividade de síntese e integração de conhecimento.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE , será realizado nos 7º, 8º, 9º e 10º semestres, totalizando 400 horas/relógio. Será realizado sob supervisão direta da Faculdade FASIFE, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 240 horas/relógio.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE, que são prioritárias.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

1.8.2. Matriz Curricular – 80 E 40 horas – 9º e 10º Semestre

CURSO DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO					
1º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4		4	80
	Estética e História das Artes	4		4	80
	Desenho e Meios de Expressão e Representação I	2	2	4	80
	Matemática para Arquitetura e Urbanismo I	2		2	40
	Metodologia Científica e Tecnológica	2		2	40
	Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais	2		2	40
	Língua Portuguesa	2		2	40
CARGA HORÁRIA		18	2	20	400

2º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	2	2	4	80
	Desenho e Meios de Expressão e Representação II	2	2	4	80
	Antropologia Urbana	2		2	40
	Estudos Sociais e Econômicos	4		4	80
	Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico	4		4	80
	Matemática para Arquitetura e Urbanismo II	2		2	40
CARGA HORÁRIA		16	4	20	400
3º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	4		4	80
	Geometria Descritiva e Perspectiva I	2	2	4	80
	Ciências do Ambiente e Educação Ambiental	4		4	80
	Projeto de Arquitetura I	2	2	4	80
	Materiais de Construção I	4		4	80
CARGA HORÁRIA		16	4	20	400
4º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	4		4	80
	Desenho Digital I	2	2	4	80
	Projeto de Arquitetura II	2	2	4	80
	Topografia I	1	1	2	40
	Conforto Ambiental I	4		4	80
	Geometria Descritiva e Perspectiva II	1	1	2	40
	Materiais de Construção II	2		2	40
CARGA HORÁRIA		16	6	22	440
5º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo I	2		2	40

	Conforto Ambiental II	2		2	40
	Desenho Digital II	2	2	4	80
	Projeto de Arquitetura III	2	2	4	80
	Instalações Hidráulicas e de Esgotamento Sanitário	4		4	80
	Topografia II	1	1	2	40
	Maquete e Modelos de Representação	2	2	4	80
CARGA HORÁRIA		15	7	22	440
6º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo II	1	1	2	40
	Projeto de Arquitetura IV	2	2	4	80
	Instalações Elétricas e Telefônicas	4		4	80
	Paisagismo I	2	2	4	80
	Tecnologia da Construção	2		2	40
	Direitos Humanos, Ética e Legislação Profissional	2		2	40
	Conforto Ambiental III	2		2	40
CARGA HORÁRIA		13	5	18	400
7º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Arquitetura e Urbanismo no Brasil	2		2	40
	Projeto de Arquitetura V	2	2	4	80
	Técnicas Retrospectivas	4		4	80
	Sistemas Estruturais	2		2	40
	Paisagismo II	2	2	4	80
	Sistemas Construtivos	4		4	80
CARGA HORÁRIA		16	4	20	400
ESUP	Estágio Supervisionado I –	-	-	-	80
CARGA HORÁRIA					80
8º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Projeto de Arquitetura VI	2	2	4	80
	Sistemas Estruturais em Concreto	2		2	40
	Projeto de Interiores I	2	2	4	80
	Planejamento e infraestrutura Urbana e Regional	4		4	80
	Projeto Alternativo	2		2	40

CARGA HORÁRIA		12	4	16	320
ESUP	Estágio Supervisionado II	-	-	-	80
CARGA HORÁRIA					80
9º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Sistemas Estruturais em Aço e Madeira	2	0	2	40
	Projeto de Interiores II	2	2	4	80
	Desenho Urbano I	2	0	2	40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2	4	80
	Optativa/Eletiva I	2	0	2	40
	Arquitetura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	2	0	2	40
CARGA HORÁRIA		12	4	16	320
ESUP	Estágio Supervisionado III	-	-	-	80
CARGA HORÁRIA					80
10º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Processos de Gestão de Obras, Projetos e Avaliação Pós-Ocupação	4		4	80
	Ergonomia e Segurança do Trabalho	2		2	40
	Automação e uso de Recursos naturais na arquitetura	1	1	2	40
	Optativa/Eletiva II	2		2	40
	Trabalho de Conclusão de Curso II	1	3	4	80
	Desenho Urbano II	2	0	2	40
CARGA HORÁRIA		12	4	16	320
ESUP	Estágio Supervisionado IV	-	-	-	160
CARGA HORÁRIA					0
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS/ELETIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo I	2		2	40
	Gestão Urbano-Ambiental	2		2	40
	Acessibilidade e Segurança de Edificações				0
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS/ELETIVOS II					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL

		Teórica	Prática	Total	
	Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo II	2		2	40
	Habitações de Interesse Social	2		2	40
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2		2	40

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	%
Componentes Curriculares	3840	3200	83,33
Estágio Supervisionado	400	400	10,42
Atividades Complementares	240	240	6,25
Carga Horária Total do Curso	4480	3840	100

1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular – 80/40 horas

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIFE, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 16 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIFE.

1º SEMESTRE

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO

Ementa

Visualização geral do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo, através de conceitos básicos, processos de trabalho e do instrumental necessário. Explicitação do caráter interdisciplinar da profissão pelo contato, através do estudo de edifícios, conjuntos urbanos e paisagísticos fundamentais locais e do País. Análise do fenômeno arquitetônico do ponto de vista das diferentes teorias, ligado à concepção formal da arquitetura e suas relações com o processo criativo. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SARQUIS, Jorge. Arquitetura e Técnica. Masquatro. 2012
 CHOAY, François. O Urbanismo. Perspectiva. 2011.
 CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura. Porto Alegre; Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

VENACIO, Heliomar. Arquitetura em 10 Lições – Introdução ao Fascinante Mundo Arquitetônico. Heliomar Venancio. 2012.
 COELHO NETO, José Teixeira. A Construção do Sentido na Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 CHING, Francis D. K. Dicionário Visual da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.
 WILHEM, J. Cidades: O Substantivo e o Adjetivo. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 SECCHI, Bernardo. Primeira Lição de Urbanismo. Perspectiva. 2012.

ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES

Ementa

Introdução ao estudo dos conceitos fundamentais da estética através da discussão dos principais movimentos. Estudo da história das artes e das realizações artísticas da tradição ocidental. Pré-história, antiguidade clássica, renascimento europeu, até o século XX. Os ideais perseguidos nos diversos períodos, o papel do artista e as alterações na representação plástica. Visão panorâmica dos principais movimentos arquitetônicos.

Bibliografia Básica

JANSON, H. W. Iniciação a História da Arte. WMF Martins Fontes. 2009.

ORTEGA Y GASSET, José. Ensaio de Estética. Cortez. 2011.

ARNOLD, Dana. Introdução a História da Arte. Atica. 2008.

Bibliografia Complementar

HEGEL, Georg. Curso de Estética: O Belo na Arte. WMF Martins Fontes. 2009.

JANSON, H. W. História Geral da Arte. Vol. 2. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

BERENSON, Bernard. Estética e História. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.

GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. Loyola. 2008.

DESENHO E MEIOS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO I

Ementa

Introdução às diversas formas e técnicas de representação do espaço urbano e arquitetônico para o desenho técnico como meio de expressão e percepção da arquitetura. Uso de materiais de desenho técnico e aplicação de normas técnicas para representação do projeto arquitetônico em suas diversas fases, dos rascunhos ao detalhamento.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

SARAPKA, Elaine Maria. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Pini, 2010.

YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico. Ltc. 2009.

Bibliografia Complementar

DAGOSTINHO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004.

CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. Bookman. 2012.

FERREIRA, Patrícia. Desenho de Arquitetura. São Paulo: Imperial Novomilênio, 2008.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico. São Paulo: Imperial, 2008.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MATEMÁTICA PARA ARQUITETURA E URBANISMO I

Ementa

Unidades de medidas. Operações básicas. Frações. Potências. Vetores. Trigonometria. Geometria plana e espacial. Áreas e volumes. Análise de dados - Noções de estatística.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Carlos. Introdução Elementar às Técnicas do Cálculo Diferencial e Integral. Livraria da Física. 2008.

STEWART, James. Cálculo Vol. 1. Cengage. 2010.

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

BISPO, Carlos. Introdução à Lógica Matemática. Cengage. 2012

MEDEIROS, Valéria Zuma. Pré-Cálculo. São Paulo: Cengage, 2009.

WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 2011.

HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro A. Cálculo Funções de Uma e de Várias Variáveis. São Paulo: Saraiva, 2010.

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. Cálculo – Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Ementa

Processos, métodos e técnicas de iniciação científica visando o âmbito das atividades intelectuais. Conceitos e classificação de ciência e conhecimento. Estrutura do projeto de iniciação científica aplicada à arquitetura e urbanismo. Tendências e perspectivas em arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Daniel de Carvalho. O Processo de Projeto em Arquitetura: Da Teoria a Tecnologia. Oficina de Textos. 2011.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

As relações étnico-raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei nº 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação inter-étnica profissional.

Bibliografia Básica

FONSECA, Maria N. Brasil Afro Brasileiro. Autentica. 2010.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2006.

SANTOS, Gevanilda. Relações Raciais e Desigualdade no Brasil. Selo Negro. 2009.

Bibliografia Complementar

HERNANDEZ, Leila. A África na Sala de Aula. Selo Negro. 2008.

MELO, Elisabete. História da África e Afro Brasileira. Selo Negro. 2009.

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vols. 2. São Paulo: Globo, 2008.

COELHO, Wilma de Nazaré Baia. Educação e Relações Raciais. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo sistemático da ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, adjetivos, advérbios e substantivos. Estudo, leitura, produção de textos dissertativos, artigos e interpretação Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência. Diferentes linguagens orais e escritas, Exercício de Comunicação e Expressão; coesão e coerência textuais; os paradigmas da língua no texto; análise e compreensão do texto; técnicas de leitura e de redação. Produção de textos: produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo. Interpretação de ideias.

Bibliografia Básica

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13.ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

FORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar

FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto.. 25. ed. Petrópolis 2013.

BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
KOCHE, Vanilda Salton. Leitura e Produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor. 2 ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2011.

2º SEMESTRE

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I

Ementa

Conceitos de espacialidade, de arquitetura e cidade. Arte como instrumentação representativa. Origem e evolução da produção arquitetônica e urbana a partir da pré-história, passando pelas civilizações mesopotâmicas e egípcias, pelo mundo clássico greco-romano, paleocristão, bizantino, islâmico e gótico. Fatores geradores da cultura ocidental.

Bibliografia Básica

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.
GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. Loyola. 2008.
FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.
CALABI, Donatella. História do Urbanismo Europeu. Perspectiva. 2012.
JANSON, H. W. História Geral da Arte. Vol. 2. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2002.

DESENHO E MEIOS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO II

Ementa

Projeções geométricas aplicadas à arquitetura para visualização de vistas, cortes e volumes. Perspectiva paralela isométrica com peças geométricas e volumes arquitetônicos. Representação e expressão gráfica nas diversas manifestações arquitetônicas: edifício e cidade. Elementos gráficos: figura humana, vegetação, veículos, e outros. Utilização da cor.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.
SARAPKA, Elaine Maria. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Pini, 2010.
YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico. Ltc. 2009.

Bibliografia Complementar

DAGOSTINHO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004.
CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. Bookman. 2012.
FERREIRA, Patrícia. Desenho de Arquitetura. São Paulo: Imperial Novomilênio, 2008.
MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico. São Paulo: Imperial, 2008.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

ANTROPOLOGIA URBANA

Ementa

A antropologia e o estudo das sociedades complexas. Estudo sobre aglomerados e redes urbanas e cidades globais. Antropologia na cidade. Pesquisas antropológicas no contexto urbano. Diversidade cultural e heterogeneidade social nas cidades. Segregação espacial e exclusão social. Apropriação dos espaços urbanos. Etnografias e dinâmicas culturais: territórios, identidades e tribos urbanas. Grupos urbanos: juventude, galeras, segmentos médios. Cotidiano e violência. Antropologia nas cidades mato-grossenses. A cultura Afro-Brasileira e as Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia Básica

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. Brasiliense. 2008.
AGIER, Michel. Antropologia da Cidade. Terceiro Nome. 2010.
BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

Bibliografia Complementar

HAVILAND, William A.; MCBRIDE, Bunny; PRINS, Harald E. L.; WALRATH, Dana. *Princípios de Antropologia*. São Paulo: Cengage, 2011.

MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia Cultural*. Petrópolis: Vozes, 2012.

RYKWERT, Joseph. *A Idéia da Cidade. A Antropologia da Forma Urbana em Roma, Itália e no Mundo Antigo*. Perspectiva, 2006.

ARTIGAS, Vilanova. *Caminhos da Arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2004

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Ementa

Conceitos básicos e elementos de análise da sociologia e economia urbana, articulado com as tendências da urbanização. Compreensão das relações sociais na cidade pré-industrial e industrial, suas transformações sociais e econômicas decorrentes da revolução industrial e os impactos sobre a urbanização das cidades. Análise da natureza do capitalismo contemporâneo, a concentração econômica e as novas relações entre o estado, a sociedade e o sistema industrial e seu reflexo na estrutura intra-urbana. Estudo da produção social do espaço urbano nas sociedades industriais, a aglomeração dos meios de produção e a reprodução da riqueza social e sua relação com a produção da rede de cidades e hierarquia urbana. Produção social do espaço urbano na Região Centro-Oeste do Brasil.

Bibliografia Básica

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANUAL de economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução a Ciência da sociedade*. Moderna. 2011.

Bibliografia Complementar

BRUNA, Paulo J. V. *Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LIMA, Marcos Costa. *Região e Desenvolvimento No Capitalismo Contemporaneo*. Unesp. 2011.

CARLOS, Ana Fani. *A Produção do Espaço Urbano*. Contexto. 2011.

GASPAR, Ricardo. *A Cidade na Geografia Economica* Global Publisher. 2009.

MANKIOW, N. Gregory. *Introdução à economia*. 6.ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2013.

FUNDAMENTOS DO PROJETO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Ementa

Fundamentos conceituais e metodológicos que possibilitem a criação de um embasamento teórico-prático necessário ao desenvolvimento de trabalhos de projeto, nos seus diferentes níveis de abordagem das áreas de Arquitetura e Urbanismo. Percepção, concepção, expressão e representação visual relacionadas ao edifício e a cidade. Visualidade do objeto da arquitetura e do urbano. Paisagem, paisagem urbana e espaços livres: fundamentos teóricos e métodos de projeto. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEUFERT, Ernest. *Arte de Projetar em Arquitetura*. Gustavo Gili. 2013.

VARIOS AUTORES, *O Processo do Projeto em Arquitetura*. Oficina de textos. 2011.

FORSETH, Kevin. *Projetos em Arquitetura*. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

HUTCHISON, Edward. *Desenho no Projeto da Paisagem*. Gustavo Gili. 2012.

LE CORBUSIER. *Planejamento Urbano*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GURGEL, Miriam. *Projetando Espaços – Guia de Arquitetura*. São Paulo: Senac, 2013.

REBELLO, Yopanan. *A Concepção Estrutural e a Arquitetura*. São Paulo: Zigurate, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho de Projetos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

MATEMÁTICA PARA ARQUITETURA E URBANISMO II

Ementa

Conjuntos, Polinômios, Relações, Funções e Gráficos, Funções Bijetoras e Inversas, Função Polinomial do 1º grau, Função Polinomial do 2º grau, Função Exponencial, Função Logarítmica, Função Modular. Trigonometria. Noções básicas de Geometria Analítica. Noções básicas de limites, derivadas e integrais definidas.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Carlos. *Introdução Elementar as Técnicas do Calculo Diferencial e Integral*. Livraria da Física. 2008.

STEWART, James. *Calculo Vol. 1*. Cengage. 2010.

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

BISPO, Carlos. Introdução a Logica Matemática. Cengage. 2012

MEDEIROS, Valéria Zuma. Pré-Cálculo. São Paulo: Cengage, 2009.

WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 2011.

HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro A. Cálculo Funções de Uma e de Várias Variáveis. São Paulo: Saraiva, 2010.

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. Cálculo – Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

3º SEMESTRE

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II

Ementa

Aspectos históricos, ideológicos da formação do pensamento moderno. Análise da relação entre a reforma e a produção espacial arquitetônica e urbana. Modelos e tratados arquitetônicos e urbanísticos. A cidade ideal. A invenção do Novo Mundo. Influência do mecenato na arquitetura e urbanismo do Renascimento. Análise da relação entre a contra-reforma e a produção espacial arquitetônica e urbana. Arquitetura e urbanismo no Maneirismo, Barroco e Rococó.

Bibliografia Básica

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma Historia Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.

GLANCEY, Jonathan. A Historia da Arquitetura. Loyola. 2008.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.

CALABI, Donatella. Historia do Urbanismo Europeu. Perspectiva. 2012.

JANSON, H. W. História Geral da Arte. Vol. 2. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2002.

GEOMETRIA DESCRITIVA E PERSPECTIVA I

Ementa

Introdução à geometria descritiva. O sistema cartesiano no plano. Coordenadas e sistemas de projeção. Formação do plano – traços. Interseção de planos. Estudo da reta – paralelismo, perpendicularismo, posições particulares. Interseção de retas – pontos. Formas tridimensionais – vértices, arestas, faces, posições particulares.

Bibliografia Básica

CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Imperial, 2008.

WONG, Wucius. Princípios da Forma e do Desenho. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva. 2005.

Bibliografia Complementar

UNWIN, Simon. Exercícios em Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto. Bookman. 2013.

DAGOSTINHO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

SCHWERTL, Simone Leal. Construções Geométricas e Geometria Analítica. São Paulo: Ciência Moderna, 2012.

URWIN, Simon. A Análise da Arquitetura. Bookman. 2013.

CIÊNCIAS DO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa

Conhecimento da base natural do sítio no qual se pretende projetar. Levantamento, análise e sistematização dos fatores ambientais que o caracterizam: geologia, relevo, solos, hidrografia, vegetação, clima e dos processos naturais de modificação da paisagem. As ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável. Impactos da urbanização e sustentabilidade ambiental urbana. A educação ambiental e a urbanização. Preservação do meio ambiente e da vida. O papel do arquiteto e urbanista no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental. A educação ambiental na Região Centro-Oeste do Brasil.

Bibliografia Básica

DIAS, Genebaldo. Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental. Gaia. 2010.
RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2012.
VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luísa Howard de. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

MASCARO, Juan Luis. Sustentabilidade em Urbanizações de Pequeno Porte. Masquatro. 2010.
MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura da Paisagem. São Paulo: Masquatro, 2008.
MASCARO, Lucia. Ambiência Urbana. Masquatro. 2009.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2011.
SANCHEZ, Luís Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PROJETO DE ARQUITETURA I

Ementa

Estudo e aplicação da metodologia de elaboração de projetos de arquitetura, com o foco em espaços internos e edifícios de pequeno porte, em nível de estudo preliminar, estabelecendo a relação entre os componentes espaciais, o objeto estudado e seu entorno. Conceitos e características dos elementos definidores do espaço interno. Análise e pesquisa de materiais de acabamento e mobiliário. Conceitos básicos de ergonomia e antropometria e as relações espaciais do ambiente interno. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEUFERT, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. Gustavo Gili. 2013.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Guia de Arquitetura. São Paulo: Senac, 2013.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bibliografia Complementar

PANERO, Julius. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Gustavo Gili. 2005.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.
REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.
VARIOS AUTORES, O Processo do Projeto em Arquitetura. Oficina de textos. 2011.
SARQUIS, Jorge. Arquitetura e Técnica. Masquatro. 2012

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I

Ementa

Generalidades sobre os materiais de construção: classificação, condições de emprego, ensaios e normalização. Aglomerantes aéreos: gesso e cal. Aglomerantes hidráulicos: cal hidráulica e cimento Portland. Tipos de cimento Portland. Agregados: naturais e artificiais, miúdos e graúdos. Argamassas simples e especiais: propriedades, aplicações, dosagem, produção e ensaios. Argamassa armada. Concreto de cimento Portland: propriedades, dosagem, produção e controle tecnológico. Concretos especiais: concretos leves, concretos de alta resistência, concretos de elevado desempenho.

Bibliografia Básica

BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção. São Paulo Oficina dos Textos, 2010.
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 1. São Paulo: LTC, 2011.
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 2. São Paulo: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

CALLISTER, William D. Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: LTC, 2008.
BOTELHO, Manoel. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos. Edgard Blucher. 2011.
BORGES, Alberto. Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado. Imperial Novomilenio. 2010.
PHILLIPS, David. Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea Com Concreto. Bookman. 2012
PEURIFOY, Robert L. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil. Porto Alegre: AMGH, 2015.

4º SEMESTRE

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III

Ementa

O Iluminismo e a revolução industrial. Mentalidade nova para um mundo novo. Winckelmann e a Storia dell'arte antica. A reinvenção do classicismo como linguagem arquitetônica. A arquitetura e o urbanismo no período neoclássico na Europa e na América. A arquitetura e o urbanismo no romantismo, revivalismo, historicismo,

ecletismo: a arte romântica e a arte industrial. A escola de Chicago e o design. Características do Art Nouveau. Princípios do urbanismo moderno.

Bibliografia Básica

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.

GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. Loyola. 2008.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

Bibliografia Complementar

SUMMERSON, John. Linguagem Clássica da Arquitetura. WMF Martins Fontes. 2009.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins, 2008.

BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 2009.

NUTTGENS, Patrick. A história da arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DESENHO DIGITAL I

Ementa

O uso do CAD no cotidiano do aprendizado como ferramenta de linguagem gráfica na apresentação de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Aplicação de CAD no processo criativo em arquitetura e urbanismo. Desenho e projeto em 2D (plantas baixas). Distribuição e organização do desenho em níveis de informação. Blocos de bibliotecas. Visualização em 2D. Impressão.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2009 - Um Novo Conceito de Modelagem 3D e Renderização. Erica. 2008.

LIMA, Cláudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD 2010. São Paulo: Érica, 2009.

PERES, Mauro Pedro. Curso de Desenho Técnico e Autocad. Pearson. 2013.

Bibliografia Complementar

MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. Edgard Blucher. 2005.

CHING, Francis D. K. Dicionário Visual da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

KATORI, Rosa. Autocad 2011: Modelando em 3D e Recursos Adicionais. São Paulo: SENAC, 2010.

OLIVEIRA, Adriano. AutoCAD 2010 – Modelagem 3D e Renderização. São Paulo: Érica, 2009.

KATORI, Rosa. Autocad 2010: Desenhando em 2D. Senac. 2010.

PROJETO DE ARQUITETURA II

Ementa

Aplicação da metodologia da elaboração de projetos de arquitetura, em edifícios de pequeno e médio porte, a partir de problemáticas previamente escolhidas dentro de um contexto imediato (o lote e a quadra). Conceituação e formulação do programa arquitetônico e sua expressão em termos de organização do espaço, atendendo ao condicionante imposto pelo meio físico e seus elementos naturais (terreno, clima, vegetação). Discussão das possibilidades plástico-formais da obra, a partir dos meios de edificação. Desenvolvimento de projetos em diferentes escalas e contextualizações. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEUFERT, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. Gustavo Gili. 2013.

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Guia de Arquitetura. São Paulo: Senac, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bibliografia Complementar

SALGADO, Júlio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. Erica. 2009.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

VARIOS AUTORES, O Processo do Projeto em Arquitetura. Oficina de textos. 2011.

SLAVID, Ruth. Micro – Edificaciones Muy Pequeñas. Blume. 2007

SARQUIS, Jorge. Arquitetura e Técnica. Masquatro. 2012

TOPOGRAFIA I

Ementa

Conceitos fundamentais. Escalas. Medições de ângulos e distâncias. Instrumentos topográficos. Planimetria: poligonais e detalhes. Taqueometria. Desenho topográfico e representação do relevo. Nivelamento. Cálculo de áreas e volumes. Locação de projetos.

Bibliografia Básica

CASACA, João M. Topografia Geral. São Paulo: LTC, 2007.

MCCORMICK. Topografia. São Paulo: LTC, 2007.

BORGES, Alberto. Topografia Vol. 1. Edgard Blucher. 2013

Bibliografia Complementar

BORGES, Alberto. Topografia Vol. 1. Edgard Blucher. 2005.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

GONÇALVES, José; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, João. Topografia – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Lidel, 2012.

ANTAS, Paulo Mendes. Estradas – Projeto Geométrico e de Terraplenagem. São Paulo: Interciência, 2010.

CNEG, Cartografia e Geodesia 2009. Lidel. 2012.

CONFORTO AMBIENTAL I

Ementa

Estudo e aplicação de conceitos do conforto térmico na arquitetura e urbanismo. Conforto térmico: aspectos bioclimáticos, ventilação natural e artificial, ergonomia, orientação, insolação e transferências de calor. Conforto
Estudo e aplicação de normas técnicas e legislações pertinentes. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

CUNHA, E. G. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural. São Paulo: Masquatro, 2006.

FROTA, A. B.; SCHIFER, S. R. Manual de Conforto Térmico. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação – Simplificando o Projeto. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

COSTA, Ennio. Física Aplicada a Construção: Conforto Térmico. Edgard Blucher. 2003.

CHIVELET, Niura Martín; SOLLA, Ignacio Fernández. Técnicas de Vedação Fotovoltaica na Arquitetura. São Paulo: Artmed, 2010.

GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação – Teoria e Projeto. São Paulo: Érica, 2007.

MONTENEGRO, G. Ventilação e Cobertas. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

PALZ, W. Energia Solar e Fontes Alternativas. São Paulo: Hemus, 2005.

GEOMETRIA DESCRITIVA E PERSPECTIVA II

Ementa

História e princípios da perspectiva. Perspectivas axonométricas e oblíquas. Revisão perspectivas. Elementos fundamentais da perspectiva cônica. Projeções cônicas: método dos arquitetos, método das fugantes. Sombras: projeções cônicas e projeções cilíndricas. Relação com a geometria projetiva. Perspectiva de formas arquitetônicas. Perspectiva de interiores. Perspectiva urbana. Efeitos visuais.

Bibliografia Básica

DOMINGUES, Fernando. Croquis e Perspectiva. Masquatro. 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

WONG, Wucius. Princípios da Forma e do Desenho. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. Bookman. 2012.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico. São Paulo: Imperial, 2008.

SCHWERTL, Simone Leal. Construções Geométricas e Geometria Analítica. São Paulo: Ciência Moderna, 2012.

UNWIN, Simon. Exercícios em Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto. Bookman. 2013.

URWIN, Simon. A Análise da Arquitetura. Bookman. 2013.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II

Ementa

Generalidades sobre os materiais de construção: classificação, condições de emprego, ensaios e normalização. Materiais metálicos: produtos siderúrgicos, fabricação, propriedades, aços estruturais, aços para concreto armado e protendido, tratamentos térmicos, corrosão, proteção contra incêndios. Materiais cerâmicos para revestimentos: fabricação, produtos, propriedades, aplicações, assentamento e especificações. Alvenarias: vedação e estrutural; tijolos e blocos; propriedades e ensaios. Materiais poliméricos: estruturas moleculares, fabricação, produtos, propriedades, aplicações, especificações. Tintas: tipos, composição, aplicações especificações. Vidros: fabricação, produtos, aplicações e especificações.

Bibliografia Básica

BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção. São Paulo Oficina dos Textos, 2010.

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 1. São Paulo: LTC, 2011.

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 2. São Paulo: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

CALLISTER, William D. Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: LTC, 2008.

PINTO, Joana; RIBEIRO, Carmen; STARLING, Tadeu. Materiais de Construção Civil. Belo Horizonte, UFMG, 2011.

BOTELHO, Manoel. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos. Edgard Blucher. 2011.

BORGES, Alberto. Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado. Imperial Novomilenio. 2010.

PHILLIPS, David. Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea Com Concreto. Bookman. 2012.

5º SEMESTRE

ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEO I

Ementa

O século XX e a Belle Époque: Horta, Mackintosh, Otto Wagner. Wright e a vanguarda norte-americana. Estudo da Bauhaus e a modernidade, analisando os arquitetos inovadores e as características da arte moderna. Estudo e análise dos movimentos artísticos: o cubismo, o expressionismo e o dadaísmo. Conceitos e características da arte conceitual e das artes visuais. A influência do Art Déco na arquitetura.

Bibliografia Básica

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins, 2008.

GHIRARDO, D. Y. Arquitetura Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TIETZ, Jurgen. História da Arquitetura Contemporânea. São Paulo: H.F. Ullmann, 2008.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GROPIUS, Walter. Bauhaus. Nova Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LE CORBUSIER. Por Uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PEVSNER, Nikolaus. Origens da Arquitetura Moderna e do Design. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

PORTOGHESI, P. Depois da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CONFORTO AMBIENTAL II

Ementa

Estudo e aplicação de conceitos lumínicos na arquitetura e urbanismo. Conforto lumínico: fundamentos de luz e a relação entre iluminação e clima e a percepção da iluminação pelo olho humano. Estudos e aplicações práticas dos conceitos de iluminação natural e artificial. Estudo e aplicação de normas técnicas e legislações pertinentes. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos - SP: Edufscar, 2016.

DAGALESE, Max de Castro. Fundamentos de Acústica Estrutural. São Paulo: All Print, 2013.

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica Aplicada ao Controle do Ruído**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA, E. C. **Acústica Técnica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 2ex

CRIVELARO, Marcos. **Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo, e Critérios para Projetos**. Érica, 2014. 2ex

SANTOS, Jorge L. Pizzuti. **Isolamento Sonoro de Partições Arquitetônicas**. UFSM, 2012. 2ex

Brandão, Eric. **Acústica de salas**: projeto e modelagem. Blucher, 2016

Frederick R. Adler, Colby J. Tanner. Ecossistemas urbanos: princípios ecológicos para o ambiente construído. Oficina do Texto, 2015

DESENHO DIGITAL II

Ementa

Desenho e projeto em 3D (maquetes virtuais). Distribuição e organização do desenho em níveis de informação. Blocos de bibliotecas. Visualização em 3D. Impressão. Utilização de programas computadorizados para apresentações avançadas. Modelagem virtual e animação. Computação gráfica avançada.

Bibliografia Básica

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013 – Utilizando Totalmente. São Paulo: Érica, 2012.
 FRENCH, T. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Globo, 2005.
 CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. **Bibliografia Complementar**
 CHING, Francis D. K. Dicionário Visual da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.
 KATORI, Rosa. Autocad 2011: Modelando em 3D e Recursos Adicionais. São Paulo: SENAC, 2010.
 BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD® 2015: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2014.
 KATORI, Rosa. AutoCAD 2010: Desenhando em 2D. São Paulo: Senac, 2010.
 OLIVEIRA, Adriano. AutoCAD 2010 – Modelagem 3D e Renderização. São Paulo: Érica, 2009.

PROJETO DE ARQUITETURA III

Ementa

Prática da metodologia de elaboração de projetos de arquitetura com programas de média complexidade, dentro de um contexto urbano (a quadra, o bairro – a cidade, o espaço metropolitano). Estudo das relações entre forma, função, técnicas construtivas, materiais, sistemas estruturais e o ambiente urbano, em um programa de média complexidade. Discussão da compatibilidade entre o projeto do espaço proposto e as ideias e fundamentações sobre o desenvolvimento do projeto e a sua inserção na paisagem e entorno vicinal. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

GOES, Ronaldo. Pusada e Hotéis: Manual Prático para planejamento e projeto. Editora: Blucher, 2015.
 MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
 FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia . São Paulo: oficina de textos, 2011.
 CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017
 CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins, 2016.
 ODEBRECHT, Sílvia. **Projeto Arquitetônico**. Edifurb, 2011.
 GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços – Área Comercial**. São Paulo: Senac, 2014.

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Ementa

Noções gerais de hidráulica: escoamento de líquidos, conduto forçado, fórmulas para a solução de problemas típicos de hidráulica, noções de cálculo do canal. Instalação de água fria e de água quente em edifícios. Instalações de gás. Canalização de águas pluviais. Esgotos domiciliares. Aproveitamento e armazenamento águas pluviais. Sistema hidráulico de prevenção contra incêndio NSCI.

Bibliografia Básica

CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
 SALGADO, Júlio. Instalação Hidráulica Residencial: A Prática do Dia a Dia. São Paulo. 2010.
 CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: utilizando tubos plásticos. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2014.
 CARVALHO JR, Roberto. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitário**. Edgard Blucher, 2015.
 CIRILO, José Almir (Org.). Hidráulica aplicada. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ABRH, 2014.
 GRIBBIN, John E. Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

TOPOGRAFIA II

Ementa

Estudos sobre a planta topográfica. Projeções UTM. GPS posição geodésica por satélite. Noções de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto. A topografia na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Bibliografia Básica

CASACA, João M. Topografia Geral. São Paulo: LTC, 2011.

MCCORMICK. Topografia. São Paulo: LTC, 2007.

OLIVEIRA, Marcelo Tuler de; SARAIVA, Sérgio Luiz Costa. Fundamentos de topografia. Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

ANTAS, Paulo Mendes. Estradas – Projeto Geométrico e de Terraplenagem. São Paulo: Interciência, 2010.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

GONÇALVES, José; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, João. Topografia – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Lidel, 2012.

LANDIM, Paulo Milton Barbosa. Análise Estatística de Dados Geológicos. São Paulo: UNESP, 2011.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento Remoto. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

MAQUETES E MODELOS DE REPRESENTAÇÃO

Ementa

Aplicação dos conceitos de Análise tridimensional. Modelos tridimensionais na arquitetura e urbanismo. A maquete como instrumento de apoio na investigação e representação do objeto arquitetônico e urbanístico. A confecção de maquetes: o estudo das técnicas e principais materiais. Topografia aplicada: interpretação e representação tridimensional dos levantamentos topográficos.

Bibliografia Básica

CAVASSANI, Glauber. Técnicas de Maquetaria. São Paulo: Érica, 2014.

NACCA, Regina Mazzonato. Maquetes & miniaturas: monte sua mini cidade. São Paulo: Giz Editorial, 2012.

CONSALES, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. Maquetes : a representação do espaço no projeto arquitetônico. GG: 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNOLL, W; HECHINGER, M. Maquetes Arquitetônicas. Trad. Alexandre Krug. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. LTC, 2016.

CAVASSANI, Glauber. V-Ray para Google Sketchup 8 - Acabamento, Iluminação e Recursos Avançados para Maquete Eletrônica. Érica, 2012.

CONSALES, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROCHA, Paulo M. Maquetes de Papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

6º SEMESTRE

ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEO II

Ementa

Estudo e análise das contribuições dos congressos internacionais de arquitetura moderna, na arquitetura e os caminhos do urbanismo. Estudo e análise das obras de Aldo Rossi, R. Venturi e suas obras teóricas. Análise de Argan e as características da pós-modernidade, desconstrutivismo, contemporaneidade e complexidade. O movimento pós-moderno internacional no século XX através de suas teorias arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas. Contextualização da história da arquitetura e do urbanismo pós-moderno internacional.

Bibliografia Básica

GIMENEZ, CARLOS G.-ARQUITETURA CUMPLICE -MASQUATRO -2013.

GROPIUS, Walter. Bauhaus. Nova Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins, 2008.

Bibliografia Complementar

GHIRARDO, D. Y. Arquitetura Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LE CORBUSIER. **Por Uma Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da Arquitetura Moderna e do Design**. 3. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PROJETO DE ARQUITETURA IV

Ementa

Prática da metodologia da elaboração de projetos integrados de arquitetura, paisagismo e urbanismo, com programas de média complexidade, com problemáticas previamente escolhidas, dentro de um contexto urbano (a quadra, o bairro – a cidade, o espaço metropolitano), abordando o estudo das relações entre forma, função, técnicas construtivas, materiais, sistemas estruturais e o ambiente urbano, num programa de média complexidade.

Discutir a compatibilidade entre o projeto do espaço proposto e as ideias e fundamentações que levaram a este projeto e a sua inserção na paisagem e entorno vicinal. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços** – Área Comercial. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins, 2016.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de Projetos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. **O Processo de Projeto em Arquitetura**: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E TELEFÔNICAS

Ementa

Estudo dos materiais, das técnicas usuais, das normas e procedimentos, da elaboração e execução dos projetos de instalações elétricas prediais e de circuitos de iluminação interna, assim como das leis básicas de eletricidade, da simbologia e cálculo de condutores e eletrodutos. Interpretação, projeto e execução de instalações elétricas prediais. Escolha, ligação, funcionamento e produção de motores usados na construção civil. Conhecimento e aplicação dos transformadores de tensão. Noções sobre elevadores e escadas rolantes. Conhecimento dos padrões de distribuição secundária de energia elétrica. Instalações telefônicas.

Bibliografia Básica

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura**. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.

NISKIER, Júlio. **Manual de Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia Complementar

COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRITTIAN, L. W. Instalações elétricas: guia completo. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

JORDÃO, Dácio de Miranda. Pequeno manual de instalações elétricas em atmosferas potencialmente explosivas. São Paulo: Blucher, 2012.

PAISAGISMO I

Ementa

Conhecimento de espaços abertos, sua classificação, finalidades, organização funcional, estruturação. Análise e diagnóstico da paisagem. Tratamento paisagístico e criação de novas imagens espaciais, com especial ênfase à rua e à praça. Análise da construção da paisagem antrópica, através de modelos da história dos jardins e sua relação com a arquitetura e a paisagem. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens – Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: SENAC, 2011.

FARAH, Ivete; SCHELEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil. São Paulo: Senac, 2010.

Macedo, S. S. (2015). Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000. São Paulo: EDUSP, 2015.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, A. C. S. Paisagismo, Jardinagem e Plantas Ornamentais. São Paulo: Iglu, 2009.

CULLEN, G. Paisagem Urbana. São Paulo: Edições 70, 2006.

LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Vol. 1. São Paulo: Plantarum, 2009.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Vol. 2. São Paulo: Plantarum, 2009.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras. São Paulo: Plantarum, 2008.

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Ementa

Técnicas e materiais aplicáveis ao processo construtivo: edificações individuais, edificações coletivas. Qualidade. Produção artesanal e produção industrial. Técnicas construtivas alternativas. Estudo de materiais, técnicas e equipamentos aplicáveis aos sistemas e subsistemas construtivos para elaboração de projetos de arquitetura e execução de obras. Técnicas de construção correntes. Análise da viabilidade técnica e econômica de uma obra. Orçamento de obra de construção civil a partir da compatibilização de projeto arquitetônico e projetos complementares e memoriais descritivos de obra e memorial do proprietário. Documentação técnica e legal para execução de obras de construção civil.

Bibliografia Básica

PINHEIRO ANTONIO CARLOS -MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - ERICA 2016.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

BORGES, A. et al. Práticas das pequenas construções, Vol. 1, 8. São Paulo. Edgard Blücher, 1996.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

PINTO, Joana; RIBEIRO, Carmen; STARLING, Tadeu. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte, UFMG, 2013.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BOTELHO, Manoel. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos. Edgard Blücher. 2011.

DIREITOS HUMANOS, ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa

A origem e importância da ética nas questões que envolvem cultura, identidade e permeiam as relações sociais e políticas no mundo contemporâneo. A evolução histórica dos direitos da cidadania no contexto do mundo ocidental e no Brasil. Teorias contemporâneas que tratam da justiça distributiva, dignidade e direitos humanos. Grupo profissional. Conduta profissional, obrigações e responsabilidades, cidadania e organização profissional. Controle do exercício profissional: o Estado e o Sistema CONFEA/CREA. Legislação profissional. Código de Ética Profissional: princípios, valores, direitos, deveres, condutas vedadas, infração e processo disciplinar.

Bibliografia Básica

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil.. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2013

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2014.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.

Bibliografia Complementar

VÁZQUEZ, A S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2010

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética.. 8. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2010.

LA TAILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si . Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARRUDA, Paula. Direitos humanos:: questões em debate. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

RIBEIRO, Marcus Vinicius. Direitos Humanos e Fundamentais. 2 ed. São Paulo: Russel Editores Ltda., 2009.

CONFORTO AMBIENTAL III

Ementa

Estudo e aplicação de conceitos do conforto sonoro na arquitetura e urbanismo. Conforto acústico: conceitos básicos sobre o som, sua natureza e principais fontes urbanas e em edifícios. Análise dos fenômenos de propagação, reflexão, absorção, transmissão, isolamento e reverberação e procedimentos de controle de ruído urbano e da edificação. Estudo e aplicação de normas técnicas e legislações pertinentes. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. Manual de Arquitetura Bioclimática Tropical. São Paulo: Revan, 2011.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. Edifício ambiental. Oficina do texto, 2015.

Bibliografia Complementar

MONTENEGRO, G. Ventilação e Cobertas. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BURKE, Bill. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Bookman, 2010.

ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

NALINI, Renato. **Ética Ambiental**. SP: RT, 2015.

Kwok, Alison G.; Grondzik, Walter T. **Manual de Arquitetura Ecológica** - 2ª Ed. Bookman, 2013.

7º SEMESTRE

ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

Ementa

História e evolução da formação urbana do Brasil e a política urbanizadora. Características dos sítios urbanos, povoados, vilas e cidades. Estudo e análise da arquitetura produzida no Brasil e sua evolução arquitetônica (espaço, forma e função) entre os séculos XVI e o início do século XIX, enfocando a produção civil, religiosa e militar. Análise da produção arquitetônica do século XIX, do Romantismo ao Ecletismo. Estudo da contribuição da era Passos e antecedentes ao modernismo. Características da modernidade na arquitetura e urbanismo e a importância de Corbusier e Lúcio Costa. A evolução da arquitetura e do urbanismo no Brasil do século XX à contemporaneidade. A cultura Afro-Brasileira e as Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia Básica

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel (Org). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

REIS FILHO, Nestor G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

GHIRARDO, Diane Yvonne. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BONDUKI, Nabil Georges. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 5. ed. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2011.

PROJETO DE ARQUITETURA V

Ementa

Prática da metodologia da elaboração de projetos integrados de arquitetura, paisagismo e urbanismo, com programas de grande complexidade, partindo de problemáticas previamente escolhidas dentro do contexto urbano, abordando o estudo das relações entre forma, função, técnicas construtivas, materiais, sistemas estruturais e o ambiente urbano. Discussão e aplicação da compatibilidade entre o projeto do espaço proposto, com apresentação das ideias e fundamentações do projeto e a sua inserção na paisagem urbana. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

FORSETH, Kevin. **Projetos em Arquitetura**. São Paulo: Hemus, 2004.

REBELLO, Yopanan. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2008.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de Projetos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2011.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2016.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: oficina de textos, 2011.

YUDELSON, J. **Projeto Integrado e Construções Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CHING, F. D.; BINGGELI, C. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

Ementa

Práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades. Preservação do patrimônio. O respeito ao monumento como documento histórico. A transformação na virada do século XIX para o XX. Preservação da paisagem. A consolidação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O inventário do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico. Pesquisa e levantamento métrico-arquitetônico. Proteção e equilíbrio do meio ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. As transformações do

segundo pós-guerra. Tratamento de obras e conjuntos arruinados ou devastados. Sistemas internacionais. Patrimônio Mundial Natural e Cultural. Patrimônio urbano: conjuntos arquitetônicos, cidades históricas. Vertentes contemporâneas da preservação e conceitos relacionados a preservação, conservação, restauro, reabilitação, reutilização, valorização.

Bibliografia Básica

Pamela Buxton. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. Bookman, 2017.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. Restauração. (Col. artes e ofícios.) 4ed. Ateliê, 2013.

Bibliografia Complementar

BOITO, Camillo. Os Restauradores. (Col. artes e ofícios) 3ed. Ateliê, 2008.

ASSUNÇÃO, P. Patrimônio. São Paulo: Loyola, 2003.

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BARROS, Júlio. Restauração do Patrimônio Histórico: Uma Proposta Para Formação de Agentes Difusores. Senai, 2013.

DVORÁK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. 2ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

SISTEMAS ESTRUTURAIS

Ementa

Conceituação das relações entre sistemas estruturais, arquitetura, concepção estrutural, como partes integrantes da criação arquitetônica. Estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações. Materiais, suas características e aplicações compatíveis com as mesmas. Análise de sistemas através dos esforços preponderantes. Tração, compressão, flexão, flexão composta, torção. Estruturas reticuladas lineares compostas por barras (tipo edifício). Pré-dimensionamento de vãos econômicos. Sistemas usuais. Sistemas estruturais dos edifícios: parâmetros de projeto, tipos estruturais, vantagens e desvantagens, adequação do tipo estrutural ao uso, tipos de materiais estruturais, estruturas de transição. Conceitos básicos das estruturas especiais: geometria espacial, superfícies sinclásticas e anticlásticas, geração de superfícies por revolução e/ou translação, treliças espaciais, domo schwedler, parabolóide hiperbólico, estruturas pneumáticas.

Bibliografia Básica

SALVADORI, Mário. Por que os Edifícios Ficam de Pé. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

SORIANO, Humberto Lima. Estática das Estruturas. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigate, 1997.

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigate, 2011.

ENGEL, Heino. Sistemas de estructuras = Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

MCCORMAC, Jack. Análise estrutural: usando métodos clássicos e métodos matriciais. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. 6. ed. São Paulo: Zigate, 2001.

PAISAGISMO II

Ementa

Análise da construção da paisagem antrópica através de grandes modelos da história universal dos jardins e sua relação com a arquitetura e a paisagem. Tratamento paisagístico e criação de novas imagens espaciais, com especial ênfase à praça, ao parque e ao sistema viário. Implantação e manutenção de projetos de arquitetura da paisagem. Especificação vegetal e de materiais. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan Luis. Ambiência urbana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro. 2009.

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens – Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: SENAC, 2011.

FARAH, Ivete; SCHELEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil. São Paulo: Senac, 2010.

Bibliografia Complementar

Macedo, S. S. (2015). Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000. São Paulo: EDUSP, 2015.

PANZINI, Franco. Projetar a Natureza - arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. Senac, 2013.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 1. 7. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2016.
LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2013.
LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015.

SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Ementa

Processos construtivos: artesanal, tradicional, racionalizado e industrializado. Subsistemas construtivos, definições. Responsabilidades civis, segurança e canteiros de obras. Serviços preliminares, contenções e locação da obra. Técnicas para realização dos serviços de infraestrutura e supra-estrutura. Alvenarias. Telhados. Revestimentos. Forros. Pavimentação. Esquadrias. Vidros. Pinturas. Impermeabilização. Industrialização das construções. Normas técnicas, legislação e documentação específica. Relações com o projeto arquitetônico.

Bibliografia Básica

PINHEIRO ANTONIO CARLOS -MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - ERICA 2016.
Andrade De Mattos Dias - Luis -Estruturas De Aço: Conceitos, Técnicas E Linguagem - Zigurate 2015.
REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.
HIBBELER, Russell C. Resistência dos Materiais. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2001.
PINTO, Joana; RIBEIRO, Carmen; STARLING, Tadeu. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte, UFMG, 2013.
CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.
MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.
NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016
CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

8º SEMESTRE

PROJETO DE ARQUITETURA VI

Ementa

Prática da metodologia da elaboração de projetos integrados de arquitetura, paisagismo e urbanismo, com programas de grande complexidade, partindo de problemáticas previamente escolhidas dentro de um sistema urbano e regional (o espaço metropolitano) dominando organização do espaço e sua estruturação física. Abordagem de inter-relacionamento entre o projeto arquitetônico e projetos complementares, compreendendo o uso de equipamentos e instalações e a aplicação da legislação e normas técnicas, visando uma proposta arquitetônica elaborada ao nível de projeto executivo com detalhamento. Discussão das possibilidades e limitações dos recursos técnicos e construtivos na edificação, bem como a incorporação à obra dos diferentes equipamentos e a sua compatibilização às condições de mercado. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

GURGEL, Miriam. *Projetando Espaços – Área Comercial*. São Paulo: Senac, 2008.
FORSETH, Kevin. *Projetos em Arquitetura*. São Paulo: Hemus, 2004.
REBELLO, Yopanan. *Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura*. São Paulo: Zigurate, 2008.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. *A Concepção Estrutural e a Arquitetura*. São Paulo: Zigurate, 2011.
KARLEN, Mark. *Planejamento de Espaços Internos*. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.
CHING, Francis D. K. *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. São Paulo: Martins, 2012.
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. *O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia*. São Paulo: oficina de textos, 2011.
MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho de Projetos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

SISTEMAS ESTRUTURAIS EM CONCRETO

Ementa

Estudo das estruturas de concreto armado e protendido, dos materiais, das formas construtivas, o seu dimensionamento e detalhamento. Propriedades do concreto. Princípios da verificação da segurança: estados limites últimos e de utilização. Dimensionamento no estado limite último de seções sujeitas a solicitações normais. Cisalhamento com flexão. Torção. Verificação dos estados limites de fissuração e deformação. Detalhamento de vigas e pilares. Análise, dimensionamento e detalhamento de lajes. Segurança das estruturas: ações, solicitações e resistências. Comportamentos estruturais básicos. Normas técnicas, legislação e documentação específica.

Bibliografia Básica

AZEREDO, Helio Alves de. *Edifício até sua cobertura*. 2. ed. Blucher, 1997.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. *Concreto Armado – Eu Te Amo- Vai para a obra*. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
Adam M. Neville. *Propriedades do Concreto*. 5ed. Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar

A. Guerrin, Roger C. Lavour. *Tratado de concreto armado: as fundações*. Hemus, 2002.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. *Concreto Armado – Eu Te Amo*, vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2018.
Neville, A. M.; Brooks, J. J. *Tecnologia do Concreto - 2ª Ed*. Bookman. 2013.
KIMURA, Alio Ernesto. *Informática Aplicada em Estruturas de Concreto Armado*. São Paulo: Oficina do texto, 2018.
Leonhardt, Fritz. *Construções De Concreto - Volume V: Concreto Protendido*. Interciência.
Luiz Cholve, Luciana Bonilha. *Concreto Protendido: teoria e prática – 2ª edição*. São Paulo: Oficina do texto, 2018.

PROJETO DE INTERIORES I

Ementa

Teoria e prática do projeto de arquitetura de interiores de edifício residencial de pequeno ou médio porte.

Bibliografia Básica

Jenny Gibbs, Claudia Ardions Espassadin. *Design de interiores: Guia Util para estudantes e profissionais*. GG, 2010.
GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2008.
CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

FAKURY, Ricardo Hallal. *Dimensionamento básico de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto*. São Paulo, SP: Pearson, 2016.
Denilson Machado, Juliano Colodeti, Leonardo Costa. *Arquitetura E Interiores*. Interciências,
KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
Gurgel, Miriam: *Organizando Espaços - Guias de Decoração e Reforma de Residências – 2ª edição*. Ed. SENAC – S.P., 2012.
PANERO, Julius. *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. Gustavo Gili. 2005.

PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA URBANO E REGIONAL

Ementa

Desenvolvimento da percepção e leitura do espaço urbano por meio de teorias, processos, métodos e técnicas de obtenção, análise e interpretação de dados e informações para o planejamento urbano, com vistas ao

desenvolvimento socioambiental da cidade. Abordagem conceitual das relações: homem, natureza, sociedade, abrigo e infraestrutura e das ciências auxiliares: economia, sociologia, política, antropologia, educação e tecnologia. A política como instrumento de ação pública aplicada aos espaços urbanos. Relações entre o planejamento local com o planejamento global da cidade. O estudo e planejamento do bairro desenvolvem-se a partir do conhecimento aplicado de questões relativas a integração de compartimentos urbanos, universalidade de serviços e infraestrutura públicos, identidade e vocações de áreas da cidade, participação comunitária e prioridades de intervenção. Teorias, processos, métodos e técnicas de obtenção, análise e interpretação de dados e informações para o planejamento urbano visando a organização do espaço, considerando aspectos socioambientais, com abrangência na escala urbana. Conhecimentos básicos de infraestrutura sanitária urbana, seu funcionamento e sua importância na formação do Arquiteto e Urbanista enquanto serviços indispensáveis para a qualidade de vida dos usuários das cidades. Estudo dos elementos de infraestrutura urbana, tais como: projeto viário, pavimentação, drenagem, abastecimento de água, coleta de esgoto, rede de energia elétrica, coleta e depósito de lixo, transporte coletivo de massa. Relacionamento dos edifícios com os elementos de infraestrutura urbana.. Educação Ambiental. Os direitos humanos.

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, Carlos A. Richter e J. M. de. Tratamento de água: tecnologia atualizada. Blucher, 1991.
Luciana Coêlho Mendonça e Mendonça, Sérgio Rolim. Sistemas sustentáveis de esgotos. Blucher, 2017.
MASCARO, J. L. Loteamentos Urbanos. São Paulo: Empório do Livro, 2005.

Bibliografia Complementar

LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. São Paulo: Perspectiva, 2008. 3ex
NUVOLARI, Arioaldo. Esgoto Sanitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
ROSE, JONATHAN F. P. A cidade em harmonia. Bookman, 2018.
WILHEIM, Jorge. Cidades: o substantivo e o adjetivo. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 3ex

PROJETO ALTERNATIVO

Ementa

Relação: projeto x design. Diferentes interpretações do conceito de sustentabilidade. Estudo de novos materiais aplicados na construção civil. Conforto ambiental e eficiência energética no edifício. Fontes alternativas de energia. Interpretação e análise de projetos sustentáveis. Discussão das possibilidades plástico-formais da obra, a partir dos meios de edificação. Desenvolvimento de projetos em diferentes escalas e contextualizações. Uso de novos materiais em projetos de mobiliários.

Bibliografia Básica

AURIANI, Marcia; OLIVEIRA, Leila Rabello; MARTOS, Ricardo Ruiz (Org.). Arquitetura, cidade, sustentabilidade. São Paulo: Ed. Reflexão, 2016. 30ex
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. **O Processo de Projeto em Arquitetura**: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 18ex
Freire, Wesley Jorge. Tecnologias e Materiais Alternativos de Construção. **Campinas, SP: Ed. Unicamp**, 2015.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2017. 2ex
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.
GUIMARÃES, Geraldo Spagno. Comentários à lei de mobilidade urbana - lei n. 12.587/12: essencialidade, sustentabilidade, princípios e condicionantes do direito à mobilidade. Belo Horizonte: Fórum, 2012.
KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações . 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.
CHOAY, Francoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.
NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016
CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Perspectiva, 2013.
MASCARÓ, Juan Luis. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

9º SEMESTRE

SISTEMAS ESTRUTURAIS EM AÇO E MADEIRA

Ementa

Estudo das estruturas de aço e madeira, dos materiais, das formas construtivas, o seu dimensionamento e detalhamento. Aspectos gerais sobre as estruturas metálicas e suas aplicações. Características mecânicas do aço e do alumínio. Principais propriedades e usos estruturais. Normas aplicáveis ao dimensionamento. Dimensionamento de barras tracionadas e de barras comprimidas. Contraventamentos. Colunas treliçadas e torres. Dimensionamento de barras fletidas. Cálculo de pilares de edifícios. Cálculo e desenho de ligações parafusadas e soldadas. Simbologia da solda. Aspectos gerais sobre as estruturas de madeira e suas aplicações. Fisiologia da árvore. Formação da madeira. Anatomia e anisotropia da madeira. Propriedades de resistência e elasticidade da madeira. Tratamentos preservativos. Normas técnicas, legislação e documentação específica.

Bibliografia Básica

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de Aço. São Paulo: Zigurate, 2008.
PFEIL, Walter. Estruturas de Madeira. São Paulo: LTC, 2012.
REBELLO, Yopanan. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira. São Paulo: Zigurate, 2005.

Bibliografia Complementar

Valdir Pignatta Silva , Fabio Domingos Pannoni. Estruturas de Aço para Edifícios: Aspectos Tecnológicos e de Concepção. Blucher, 2010.
Antonio Moliterno. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. 4.ed. Blucher, 2010.
Philip Garrison. Fundamentos de Estruturas. Bookman, 2018.
NENNEWITZ, Ingo; NUTSCH, Wolfgang. Manual de Tecnologia da Madeira. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. São Paulo: LTC, 2009.

PROJETO DE INTERIORES II

Ementa

Teoria e prática do projeto de arquitetura de interiores de edifício comercial ou de serviço de pequeno ou médio porte.

Bibliografia Básica

Jenny Gibbs, Claudia Ardions Espassadin. Design de interiores: Guia Util para estudantes e profissionais. GG, 2010.
GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2008.
CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

FAKURY, Ricardo Hallal. Dimensionamento básico de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto. São Paulo, SP: Pearson, 2016.
Denilson Machado, Juliano Colodeti, Leonardo Costa. Arquitetura E Interiores. Interciências,
KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
Gurgel, Miriam: Organizando Espaços - Guias de Decoração e Reforma de Residências – 2ª edição. Ed. SENAC – S.P., 2012.
PANERO, Julius. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Gustavo Gili. 2005.

DESENHO URBANO I

Ementa

Percepção do desenho urbano no cotidiano, conhecimento das origens, conceitos, elementos e escolas. Estabelecimento das relações entre o desenho urbano, o meio ambiente e o homem como parte deste meio. Intervenção urbana em um bairro da cidade. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

Del Rio, Vicente; Siembieda, William. Desenho Urbano Contemporâneo No Brasil. LTC, 2013.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Douglas Farr. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano Com a Natureza. Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

Castex, Jean; Depaule, Jean-Charles; Panerai, Philippe. Formas Urbanas: A Dissolução da Quadra. Bookman, 2013.

Corbusier, Le. Urbanismo. Martins Fontes,

ROSE, JONATHAN F. P. A cidade em harmonia. Bookman, 2018.

NUNES, Lucí Hidalgo. Urbanização e desastres naturais. São Paulo : Oficina de Textos, 2015.

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. São Paulo: Bookman Companhia, 2012.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

OPTATIVA I

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

ARQUITETURA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ementa

Relação histórica: homem x meio ambiente. Diferentes interpretações do conceito de sustentabilidade. Limites ao desenvolvimento urbano. Protocolos e políticas internacionais relacionados ao meio ambiente urbano. O futuro das cidades e as cidades do futuro. Conforto ambiental e eficiência energética no edifício e na cidade. Reabilitação tecnológica de edifícios (retrofit). Os recursos hídricos e as cidades. Resíduos sólidos urbanos. Fontes alternativas de energia. Conceitos de energia incorporada e seus reflexos na arquitetura e no urbanismo.

Bibliografia Básica

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. São Paulo: Bookman Companhia, 2012.

Vahan Agopyan, Vanderley M. John. O Desafio da Sustentabilidade na Construção Civil. Blucher, 2011.

Dias, Reinaldo. Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

Humberto de Oliveira Mariotti. Pensamento Complexo. Suas Aplicações à Liderança, à Aprendizagem e ao Desenvolvimento Sustentável. São paulo: Atas. 2010.

André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini-carlos. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Bookman, 2012.

ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

Emily Bone. Meu Livro De Jardinagem. Usborne, 2015.

Castex, Jean; Depaule, Jean-Charles; Panerai, Philippe. Formas Urbanas: A Dissolução da Quadra. Bookman, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações . 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

MASCARÓ, L. Ambiente Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.

NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016

CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MASCARÓ, Juan Luis. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

10º SEMESTRE

PROCESSOS DE GESTÃO DE OBRAS, PROJETOS E AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

Ementa

Elementos básicos de gerenciamento de projetos e obras de edificação e urbanização. Técnicas de gerenciamento por análise de caminho crítico (CPM, PERT) e balanceamento de recursos. Instrumentos de controle e melhoria da qualidade desde a etapa de projeto. Interação entre decisões tomadas na concepção física do edifício ou sistema urbano e os processos de construção no canteiro. Relações fundamentais entre tecnologia de produto e tecnologia de processo na aplicação de sistemas de gestão da qualidade. Fundamentos teóricos da avaliação pós-ocupação. Avaliação do ambiente construído nos seus aspectos formais/espaciais, funcionais e construtivos dos espaços público e privado. Análise e avaliação das condições de vivência e conforto do espaço arquitetônico. O arquiteto frente à opinião do usuário. Método e técnica para a coleta de dados e análise.

Bibliografia Básica

LIMA, Guilherme Pereira. Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Nocêra, Rosaldo de Jesus. Fundamentos de Planejamento e Controle Físico de Obras Para Construtoras. Rjn editora, 2013.

Mozart Bezerra da Silva. Manual de BDI: Como Incluir Benefícios e Despesas Indiretas em Orçamentos de Obras de Construção Civil. Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura. Porto Alegre; Bookman, 2014.

Ana Clara Mourão Moura. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Interciência, 2014.

Cristiana Furlan Caporrino. Patologias em alvenarias – 2ª edição. Oficina do texto, 2018.

Rosaria Ono, Sheila Walbe Ornstein, Simone Barbosa Villa, Ana Judite Galbiatti Limongi França. Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design – da teoria à prática. Oficina do texto, 2018.

KARLEN, Mark. Planejamento de Espaços Internos. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO

Ementa

Ambiente de trabalho. Riscos laborais e medidas preventivas. Fundamentos teóricos para análise ergonômica do trabalho. Noções de higiene e segurança do trabalho. Legislação básica sobre higiene e segurança do trabalho. Aspectos comportamentais de produção e redução dos riscos em obras de construção. Edificações. Projetos de instalações sanitárias. Projeto de vestiários. Canteiro de obras. Critérios e procedimentos necessários para a utilização de andaimes. Critérios e procedimentos necessários para a realização de trabalhos em altura. Utilização adequada dos equipamentos de proteção. Legislação e normas regulamentadoras específicas da segurança no trabalho.

Bibliografia Básica

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 4. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2 AB, 2009.

GUERIN, François; LAVILLE, Antoine; DANIELLOU, François; DURAFFOURG, Jacques; KERGUELEN, Alain. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. 1.ed. São Paulo: Blucher, Fundação Vanzolini, 2001.

ABRAHÃO, Júlia. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Blucher, 2009.

Bibliografia Complementar

IIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2005.

KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

PINHEIRO, Ana Karla da Silva. **Ergonomia Aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador**. Goiânia: AB, 2006.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Saúde do Trabalho: Normas Regulamentadoras**. 9. ed. São Paulo: Yendis, 2012.

BARSANO, Paulo Roberto. **Segurança do trabalho: Guia prático e didático**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2012.

AUTOMAÇÃO E USO DE RECURSOS NATURAIS NA ARQUITETURA

Ementa

Introdução. Automação de Edifícios Residenciais. Desenvolvimento dos Sistemas de Automação. Estudo de Caso. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SOUZA, C. LEITE. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. 1. Ed. São Paulo: Bookman, 2012. v. 1.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. Edifício ambiental. Oficina do texto, 2015.

Prudente, Francesco. Automação Predial e Residencial - Uma Introdução. LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

Caio Augusto M. Bolzani. Residências Inteligentes. Domótica, Redes Domésticas, Automação Residencial. Livraria da física, 2004.

BOLZANI, Caio Morais. Residências inteligentes. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

Vahan Agopyan, Vanderley M. John. O Desafio da Sustentabilidade na Construção Civil. Blucher, 2011.

Dias, Reinaldo. Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini-carlos. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Bookman, 2012.

OPTATIVA II

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Realização de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um professor do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papyrus, 2010.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

DESENHO URBANO II

Ementa

Projeto urbanístico para uma área especial de interesse social, com avaliação e formulação de alternativas de organização espacial e medidas de intervenção planejada.

Bibliografia Básica

Del Rio, Vicente; Siembieda, William. Desenho Urbano Contemporâneo No Brasil. LTC, 2013.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Douglas Farr. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano Com a Natureza. Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

Castex, Jean; Depaule, Jean-Charles; Panerai, Philippe. Formas Urbanas: A Dissolução da Quadra. Bookman, 2013.

Corbusier, Le. Urbanismo. Martins Fontes,

ROSE, JONATHAN F. P. A cidade em harmonia. Bookman, 2018.

NUNES, Lucí Hidalgo. Urbanização e desastres naturais. São Paulo : Oficina de Textos, 2015.

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. São Paulo: Bookman Companhia, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 7. ed. São Paulo; Perspectiva, 2015.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016

CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO I

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Arquitetura e Urbanismo, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em

outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

Bibliografia Complementar

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

GESTÃO URBANO-AMBIENTAL

Ementa

O meio ambiente e a gestão do espaço urbano. Política de desenvolvimento integrado e suas características. Inserção do meio ambiente no planejamento econômico. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001):** vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, M.A. Poluição do Meio Ambiente. LTC, 2017.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2013.

Bibliografia Complementar

HERCULANO, S.; PÁDUA, J.A.; ACSELRAD, H. Justiça Ambiental e Cidadania. São Paulo: Relume-Dumara, 2004.

Silva, Cesar; Przybysz, Leane Chamma Barbar. Sistema De Gestão Ambiental. Intersaberes.

NALINI, Renato. Ética Ambiental. Campinas: Millenium, 2010.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** Instrumentos, Esferas de ação e educação ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 3ex

SANCHEZ, Luís Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 3 ex

ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA DE EDIFICAÇÕES

Ementa

Desenho universal. Ergonomia: análise dos parâmetros antropométricos Principais barreiras arquitetônicas. Soluções de acessibilidade nos espaços construídos. Noções de acessibilidade no design, móveis e materiais de acabamento. Acessibilidade nos transportes. Acessibilidade no urbanismo e mobiliário urbano. Legislação e normas técnicas.

Bibliografia Básica

GUERIN, François; LAVILLE, Antoine; DANIELLOU, François; DURAFFOURG, Jacques; KERGUELEN, Alain. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia . 1.ed. São Paulo: Blucher, Fundação Vanzolini, 2001. 40ex

ROSE, JONATHAN F. P. A cidade em harmonia. Bookman, 2018.

Antonio Nunes Barbosa Filho. Segurança Do Trabalho E Gestão Ambiental. Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do trabalho: Guia prático e didático. 1.ed. São Paulo: Érica, 2012. 3ex

REIS, Roberto Salvador. Segurança e Saúde do Trabalho: Normas Regulamentadoras. 9. ed. São Paulo: Yendis, 2012. 3ex

PINHEIRO, Ana Karla da Silva. Ergonomia Aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador. Goiânia: AB, 2006. 3ex

Valdir Pignatta Silva. Projeto de Estruturas de Concreto em Situação de Incêndio Conforme ABNT NBR 15200:2012. Edgard Blucher, 2012.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015, 148p. (Acesso Online)

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO II

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Arquitetura e Urbanismo, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas

nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

Bibliografia Complementar

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

Ementa

Análise e diagnóstico dos assentamentos humanos de interesse social. Características da moradia popular urbana, favelas, loteamentos irregulares, auto construção, cortiços, conjuntos habitacionais públicos, cooperativas habitacionais. Desenvolvimento urbano, meio ambiente, ilegalidade e moradia popular. Padrões urbanísticos para a regularização fundiária e urbanização de favelas e loteamentos irregulares. Padrões urbanísticos para a habitação de interesse social: instrumentos legais e projeto urbanístico arquitetônicos. Espaços residenciais reduzidos – aspectos ergonômicos da moradia de interesse social. Planos e projetos visando melhorar as condições ambientais das áreas ocupadas ou contribuir para a produção de novas moradias com qualidade e baixos custos. Educação Ambiental. Os direitos humanos.

Bibliografia Básica

BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Douglas Farr. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano Com a Natureza. Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Fábio; ULTRAMARI, Clóvis. Desenvolvimento Local e Regional. São Paulo: IBPEX, 2011.

MASCARO, J. L. Loteamentos Urbanos. São Paulo: Empório do Livro, 2005.

Eduardo Marandola Jr. Habitar em Risco: Mobilidade e Vulnerabilidade na Experiência Metropolitana. Edgard Blucher, 2014.

MASCARÓ, Juan Luís (Org.). Infraestrutura urbana para o século XXI. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2016.

Rocha, Edo. Conforto na Arquitetura e No Design. Essential Idea. 2016.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1. São Paulo: EDUSP, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2. São Paulo: EDUSP, 2010.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de Sinais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vols. 1 a 8. São Paulo: EDUSP, 2005.

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto R. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SENAC, 2005.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GARCIA, Eduardo de Campos. O Que Todo Pedagogo Precisa Saber sobre LIBRAS. São Paulo: Schoba, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS – Conhecimento Além dos Sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

1.8.4. Matriz Curricular – 80 E 40 horas – 7º, 8º e 9º Semestre

CURSO DE GRADUAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO - 80 e 40 -5º/6º/7º (2018/2)					
1º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4		4	80
	Estética e História das Artes	4		4	80
	Desenho e Meios de Expressão e Representação I	2	2	4	80
	Matemática para Arquitetura e Urbanismo I	2		2	40
	Metodologia Científica e Tecnológica	2		2	40
	Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais	2		2	40
	Língua Portuguesa	2		2	40
CARGA HORÁRIA		18	2	20	400
2º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	2		2	40
	Desenho e Meios de Expressão e Representação II	2	2	4	80
	Maquete e Modelos de Representação	2	2	4	80
	Antropologia Urbana	2		2	40
	Estudos Sociais e Econômicos	2		2	40
	Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico	4		4	80
	Matemática para Arquitetura e Urbanismo II	2		2	40
CARGA HORÁRIA		16	4	20	400
3º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	4		4	80
	Geometria Descritiva e Perspectiva I	2	2	4	80
	Ciências do Ambiente e Educação Ambiental	2		2	40
	Projeto de Arquitetura I	2	2	4	80
	Direitos Humanos, Ética e Legislação Profissional	2		2	40
	Topografia	2	2	4	80
CARGA HORÁRIA		12	4	16	400
4º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	4		4	80
	Desenho Digital I	2	2	4	80
	Projeto de Arquitetura II	2	2	4	80
	Materiais de Construção I	2		2	40
	Conforto Ambiental I	4		4	80
	Geometria Descritiva e Perspectiva II	1	1	2	40

CARGA HORÁRIA		15	5	20	400
5º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo I	2		2	40
	Conforto Ambiental II	2	2	4	80
	Desenho Digital II	2	2	4	80
	Projeto de Arquitetura III	2	2	4	80
	Instalações Hidráulicas e de Esgotamento Sanitário	4		4	80
	Materiais de Construção II	2		2	40
CARGA HORÁRIA		14	6	20	400
6º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo II	2		2	40
	Projeto de Arquitetura IV	2	2	4	80
	Instalações Elétricas e Telefônicas	4		4	80
	Paisagismo I	2	2	4	80
	Tecnologia da Construção	2		2	40
	Sistemas Construtivos	4		4	80
CARGA HORÁRIA		12	4	16	400
7º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Arquitetura e Urbanismo no Brasil	2		2	40
	Projeto de Arquitetura V	2	2	4	80
	Técnicas Retrospectivas	4		4	80
	Sistemas Estruturais	2		2	40
	Paisagismo II	2	2	4	80
	Projeto Alternativo	2	2	4	80
CARGA HORÁRIA		14	6	20	400
ESUP	Estágio Supervisionado I –	-	-	-	80
CARGA HORÁRIA					80
8º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Projeto de Arquitetura VI	2	2	4	80
	Sistemas Estruturais em Concreto	2		2	40
	Projeto de Interiores I	2	2	4	80
	Planejamento e infraestrutura Urbana e Regional	4		4	80
	Arquitetura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	2	0	2	40
CARGA HORÁRIA		12	4	16	320
ESUP	Estágio Supervisionado II	-	-	-	80
CARGA HORÁRIA					80

9º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Sistemas Estruturais em Aço e Madeira	2	-	2	40
	Projeto de Interiores II	2	2	4	80
	Desenho Urbano	2	2	4	80
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2	4	80
	Optativa/Eletiva I	2	-	2	40
	CARGA HORÁRIA	10	6	16	320
ESUP	Estágio Supervisionado III	-	-	-	80
	CARGA HORÁRIA				80
10º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Processos de Gestão de Obras, Projetos e Avaliação Pós-Ocupação	4		4	80
	Ergonomia e Segurança do Trabalho	2		2	40
	Automação e uso de Recursos naturais na arquitetura	2	2	4	80
	Optativa/Eletiva II	2		2	40
	Trabalho de Conclusão de Curso II	1	3	4	80
	CARGA HORÁRIA	11	5	.	320
ESUP	Estágio Supervisionado IV	-	-	-	160
	CARGA HORÁRIA				160
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS/ELETIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo I	2		2	40
	Gestão Urbano-Ambiental	2		2	40
	Acessibilidade e Segurança de Edificações	2		2	40
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS/ELETIVOS II					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo II	2		2	40
	Habitações de Interesse Social	2		2	40
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2		2	40
QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					
COMPONENTES CURRICULARES		CARGA HORÁRIA			
		HORA AULA	HORA RELÓGIO	%	
Componentes Curriculares		3760	3133,333	83,04	
Estágio Supervisionado		400	400	10,60	
Atividades Complementares		240	240	6,36	
Carga Horária Total do Curso		4400	3773,333	100	

1.8.5. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular – 80/40 horas

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIFE, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 16 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIFE.

1º SEMESTRE

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E URBANISMO

Ementa

Visualização geral do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo, através de conceitos básicos, processos de trabalho e do instrumental necessário. Explicitação do caráter interdisciplinar da profissão pelo contato, através do estudo de edifícios, conjuntos urbanos e paisagísticos fundamentais locais e do País. Análise do fenômeno arquitetônico do ponto de vista das diferentes teorias, ligado à concepção formal da arquitetura e suas relações com o processo criativo. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SARQUIS, Jorge. Arquitetura e Técnica. Masquatro. 2012

CHOAY, François. O Urbanismo. Perspectiva. 2011.

CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura. Porto Alegre; Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

VENACIO, Heliomar. Arquitetura em 10 Lições – Introdução ao Fascinante Mundo Arquitetônico. Heliomar Venancio. 2012.

COELHO NETO, José Teixeira. A Construção do Sentido na Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CHING, Francis D. K. Dicionário Visual da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

WILHEM, J. Cidades: O Substantivo e o Adjetivo. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SECCHI, Bernardo. Primeira Lição de Urbanismo. Perspectiva. 2012.

ESTÉTICA E HISTÓRIA DAS ARTES

Ementa

Introdução ao estudo dos conceitos fundamentais da estética através da discussão dos principais movimentos. Estudo da história das artes e das realizações artísticas da tradição ocidental. Pré-história, antiguidade clássica, renascimento europeu, até o século XX. Os ideais perseguidos nos diversos períodos, o papel do artista e as alterações na representação plástica. Visão panorâmica dos principais movimentos arquitetônicos.

Bibliografia Básica

JANSON, H. W. Iniciação a História da Arte. WMF Martins Fontes. 2009.

ORTEGA Y GASSET, José. Ensaio de Estética. Cortez. 2011.

ARNOLD, Dana. Introdução a História da Arte. Atica. 2008.

Bibliografia Complementar

HEGEL, Georg. Curso de Estética: O Belo na Arte. WMF Martins Fontes. 2009.

JANSON, H. W. História Geral da Arte. Vol. 2. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

BERENSON, Bernard. Estética e História. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.

GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. Loyola. 2008.

DESENHO E MEIOS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO I

Ementa

Introdução às diversas formas e técnicas de representação do espaço urbano e arquitetônico para o desenho técnico como meio de expressão e percepção da arquitetura. Uso de materiais de desenho técnico e aplicação de normas técnicas para representação do projeto arquitetônico em suas diversas fases, dos uns ao detalhamento.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

SARAPKA, Elaine Maria. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Pini, 2010.

YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico. Ltc. 2009.

Bibliografia Complementar

DAGOSTINHO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004.

CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. Bookman. 2012.

FERREIRA, Patrícia. Desenho de Arquitetura. São Paulo: Imperial Novomilênio, 2008.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico. São Paulo: Imperial, 2008.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MATEMÁTICA PARA ARQUITETURA E URBANISMO I

Ementa

Unidades de medidas. Operações básicas. Frações. Potências. Vetores. Trigonometria. Geometria plana e espacial. Áreas e volumes. Análise de dados - Noções de estatística.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Carlos. Introdução Elementar as Técnicas do Cálculo Diferencial e Integral. Livraria da Física. 2008.

STEWART, James. Cálculo Vol. 1. Cengage. 2010.

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

BISPO, Carlos. Introdução a Lógica Matemática. Cengage. 2012

MEDEIROS, Valéria Zuma. Pré-Cálculo. São Paulo: Cengage, 2009.

WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 2011.

HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro A. Cálculo Funções de Uma e de Várias Variáveis. São Paulo: Saraiva, 2010.

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. Cálculo – Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Ementa

Processos, métodos e técnicas de iniciação científica visando o âmbito das atividades intelectuais. Conceitos e classificação de ciência e conhecimento. Estrutura do projeto de iniciação científica aplicada à arquitetura e urbanismo. Tendências e perspectivas em arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Daniel de Carvalho. O Processo de Projeto em Arquitetura: Da Teoria a Tecnologia. Oficina de Textos. 2011.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

As relações étnico-raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei nº 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação inter-étnica profissional.

Bibliografia Básica

FONSECA, Maria N. Brasil Afro Brasileiro. Autentica. 2010.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2006.

SANTOS, Gevanilda. Relações Raciais e Desigualdade no Brasil. Selo Negro. 2009.

Bibliografia Complementar

HERNANDEZ, Leila. A África na Sala de Aula. Selo Negro. 2008.

MELO, Elisabete. História da África e Afro Brasileira. Selo Negro. 2009.

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vols. 2. São Paulo: Globo, 2008.

COELHO, Wilma de Nazaré Baia. Educação e Relações Raciais. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo assistemático da ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, adjetivos, advérbios e substantivos. Estudo, leitura, produção de textos dissertativos, artigos e interpretação Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência. Diferentes linguagens orais e escritas, Exercício de Comunicação e Expressão; coesão e coerência textuais; os paradigmas da língua no texto; análise e compreensão do texto; técnicas de leitura e de redação. Produção de textos: produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo. Interpretação de ideias.

Bibliografia Básica

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 20ex

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.35ex

FORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010. 35ex

Bibliografia Complementar

FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. 6ex

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto.. 25. ed. Petropolis 2013. 11ex

BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. 8ex

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 15ex

KOCHE, Vanilda Salton. Leitura e Produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor. 2 ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2011. 11ex

2º SEMESTRE

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I

Ementa

Conceitos de espacialidade, de arquitetura e cidade. Arte como instrumentação representativa. Origem e evolução da produção arquitetônica e urbana a partir da pré-história, passando pelas civilizações mesopotâmicas e egípcias, pelo mundo clássico greco-romano, paleocristão, bizantino, islâmico e gótico. Fatores geradores da cultura ocidental.

Bibliografia Básica

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.

GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. Loyola. 2008.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.
CALABI, Donatella. Historia do Urbanismo Europeu. Perspectiva. 2012.
JANSON, H. W. História Geral da Arte. Vol. 2. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2002.

DESENHO E MEIOS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO II

Ementa

Projeções geométricas aplicadas à arquitetura para visualização de vistas, cortes e volumes. Perspectiva paralela isométrica com peças geométricas e volumes arquitetônicos. Representação e expressão gráfica nas diversas manifestações arquitetônicas: edifício e cidade. Elementos gráficos: figura humana, vegetação, veículos, e outros. Utilização da cor.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.
SARAPKA, Elaine Maria. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Pini, 2010.
YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico. Ltc. 2009.

Bibliografia Complementar

DAGOSTINHO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004.
CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. Bookman. 2012.
FERREIRA, Patrícia. Desenho de Arquitetura. São Paulo: Imperial Novomilênio, 2008.
MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico. São Paulo: Imperial, 2008.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MAQUETES E MODELOS DE REPRESENTAÇÃO

Ementa

Aplicação dos conceitos de Análise tridimensional. Modelos tridimensionais na arquitetura e urbanismo. A maquete como instrumento de apoio na investigação e representação do objeto arquitetônico e urbanístico. A confecção de maquetes: o estudo das técnicas e principais materiais. Topografia aplicada: interpretação e representação tridimensional dos levantamentos topográficos.

Bibliografia Básica

CAVASSANI, Glauber. Técnicas de Maquetaria. São Paulo: Érica, 2014. 30ex
NACCA, Regina Mazzonato. Maquetes & miniaturas: monte sua mini cidade. São Paulo: Giz Editorial, 2012. 30ex
CONSALES, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. Maquetes : a representação do espaço no projeto arquitetônico. GG: 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNOLL, W; HECHINGER, M. Maquetes Arquitetônicas. Trad. Alexandre Krug. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 2ex
YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. LTC, 2016. 44ex
CAVASSANI, Glauber. V-Ray para Google Sketchup 8 - Acabamento, Iluminação e Recursos Avançados para Maquete Eletrônica. Érica, 2012. 2ex
CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 2ex
ROCHA, Paulo M. Maquetes de Papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 2ex

ANTROPOLOGIA URBANA

Ementa

A antropologia e o estudo das sociedades complexas. Estudo sobre aglomerados e redes urbanas e cidades globais. Antropologia na cidade. Pesquisas antropológicas no contexto urbano. Diversidade cultural e heterogeneidade social nas cidades. Segregação espacial e exclusão social. Apropriação dos espaços urbanos. Etnografias e dinâmicas culturais: territórios, identidades e tribos urbanas. Grupos urbanos: juventude, galeras, segmentos médios. Cotidiano e violência. Antropologia nas cidades mato-grossenses. A cultura Afro-Brasileira e as Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia Básica

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. Brasiliense. 2008.
AGIER, Michel. Antropologia da Cidade. Terceiro Nome. 2010.
BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

Bibliografia Complementar

HAVILAND, William A.; MCBRIDE, Bunny; PRINS, Harald E. L.; WALRATH, Dana. Princípios de Antropologia. São Paulo: Cengage, 2011.
MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural. Petrópolis: Vozes, 2012.
RYKWERT, Joseph. A Idéia da Cidade. A Antropologia da Forma Urbana em Roma, Itália e no Mundo Antigo. Perspectiva. 2006.
ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004
CHOAY, Francoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Ementa

Conceitos básicos e elementos de análise da sociologia e economia urbana, articulado com as tendências da urbanização. Compreensão das relações sociais na cidade pré-industrial e industrial, suas transformações sociais e econômicas decorrentes da revolução industrial e os impactos sobre a urbanização das cidades. Análise da natureza do capitalismo contemporâneo, a concentração econômica e as novas relações entre o estado, a sociedade e o sistema industrial e seu reflexo na estrutura intra-urbana. Estudo da produção social do espaço urbano nas sociedades industriais, a aglomeração dos meios de produção e a reprodução da riqueza social e sua relação com a produção da rede de cidades e hierarquia urbana. Produção social do espaço urbano na Região Centro-Oeste do Brasil.

Bibliografia Básica

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MANUAL de economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução a Ciência da sociedade. Moderna. 2011.

Bibliografia Complementar

BRUNA, Paulo J. V. Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento. São Paulo: Perspectiva, 2002.
LIMA, Marcos Costa. Região e Desenvolvimento No Capitalismo Contemporaneo. Unesp. 2011.
CARLOS, Ana Fani. A Produção do Espaço Urbano. Contexto. 2011.
GASPAR, Ricardo. A Cidade na Geografia Economica Global Publisher. 2009.
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 6.ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2013. 3ex

FUNDAMENTOS DO PROJETO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Ementa

Fundamentos conceituais e metodológicos que possibilitem a criação de um embasamento teórico-prático necessário ao desenvolvimento de trabalhos de projeto, nos seus diferentes níveis de abordagem das áreas de Arquitetura e Urbanismo. Percepção, concepção, expressão e representação visual relacionadas ao edifício e a cidade. Visualidade do objeto da arquitetura e do urbano. Paisagem, paisagem urbana e espaços livres: fundamentos teóricos e métodos de projeto. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEUFERT, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. Gustavo Gili. 2013.
VARIOS AUTORES, O Processo do Projeto em Arquitetura. Oficina de textos. 2011.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

HUTCHISON, Edward. Desenho no Projeto da Paisagem. Gustavo Gili. 2012.
LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. São Paulo: Perspectiva, 2008.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Guia de Arquitetura. São Paulo: Senac, 2013.
REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Ziguarte, 2011.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

MATEMÁTICA PARA ARQUITETURA E URBANISMO II

Ementa

Conjuntos, Polinômios, Relações, Funções e Gráficos, Funções Bijetoras e Inversas, Função Polinomial do 1º grau, Função Polinomial do 2º grau, Função Exponencial, Função Logarítmica, Função Modular. Trigonometria. Noções básicas de Geometria Analítica. Noções básicas de limites, derivadas e integrais definidas.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Carlos. Introdução Elementar as Técnicas do Calculo Diferencial e Integral. Livraria da Física. 2008.

STEWART, James. Calculo Vol. 1. Cengage. 2010.

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

BISPO, Carlos. Introdução a Logica Matemática. Cengage. 2012

MEDEIROS, Valéria Zuma. Pré-Cálculo. São Paulo: Cengage, 2009.

WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 2011.

HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro A. Cálculo Funções de Uma e de Várias Variáveis. São Paulo: Saraiva, 2010.

HIMONAS, Alex; HOWARD, Alan. Cálculo – Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

3º SEMESTRE

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II

Ementa

Aspectos históricos, ideológicos da formação do pensamento moderno. Análise da relação entre a reforma e a produção espacial arquitetônica e urbana. Modelos e tratados arquitetônicos e urbanísticos. A cidade ideal. A invenção do Novo Mundo. Influência do mecenato na arquitetura e urbanismo do Renascimento. Análise da relação entre a contra-reforma e a produção espacial arquitetônica e urbana. Arquitetura e urbanismo no Maneirismo, Barroco e Rococó.

Bibliografia Básica

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma Historia Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.

GLANCEY, Jonathan. A Historia da Arquitetura. Loyola. 2008.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.

CALABI, Donatella. Historia do Urbanismo Europeu. Perspectiva. 2012.

JANSON, H. W. História Geral da Arte. Vol. 2. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2002.

GEOMETRIA DESCRITIVA E PERSPECTIVA I

Ementa

Introdução à geometria descritiva. O sistema cartesiano no plano. Coordenadas e sistemas de projeção. Formação do plano – traços. Interseção de planos. Estudo da reta – paralelismo, perpendicularismo, posições particulares. Interseção de retas – pontos. Formas tridimensionais – vértices, arestas, faces, posições particulares.

Bibliografia Básica

CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Imperial, 2008.

WONG, Wucius. Princípios da Forma e do Desenho. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva. 2005.

Bibliografia Complementar

UNWIN, Simon. Exercícios em Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto. Bookman. 2013.

DAGOSTINHO, Frank R. Desenho Arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

SCHWERTL, Simone Leal. Construções Geométricas e Geometria Analítica. São Paulo: Ciência Moderna, 2012.

URWIN, Simon. A Análise da Arquitetura. Bookman. 2013.

CIÊNCIAS DO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa

Conhecimento da base natural do sítio no qual se pretende projetar. Levantamento, análise e sistematização dos fatores ambientais que o caracterizam: geologia, relevo, solos, hidrografia, vegetação, clima e dos processos naturais de modificação da paisagem. As ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável. Impactos da urbanização e sustentabilidade ambiental urbana. A educação ambiental e a urbanização. Preservação do meio ambiente e da

vida. O papel do arquiteto e urbanista no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental. A educação ambiental na Região Centro-Oeste do Brasil.

Bibliografia Básica

DIAS, Genebaldo. Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental. Gaia. 2010.

RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luísa Howard de. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

MASCARO, Juan Luis. Sustentabilidade em Urbanizações de Pequeno Porte. Masquatro. 2010.

MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura da Paisagem. São Paulo: Masquatro, 2008.

MASCARO, Lucia. Ambiência Urbana. Masquatro. 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2011.

SANCHEZ, Luís Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PROJETO DE ARQUITETURA I

Ementa

Estudo e aplicação da metodologia de elaboração de projetos de arquitetura, com o foco em espaços internos e edifícios de pequeno porte, em nível de estudo preliminar, estabelecendo a relação entre os componentes espaciais, o objeto estudado e seu entorno. Conceitos e características dos elementos definidores do espaço interno. Análise e pesquisa de materiais de acabamento e mobiliário. Conceitos básicos de ergonomia e antropometria e as relações espaciais do ambiente interno. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEUFERT, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. Gustavo Gili. 2013.

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Guia de Arquitetura. São Paulo: Senac, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bibliografia Complementar

PANERO, Julius. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Gustavo Gili. 2005.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

VARIOS AUTORES, O Processo do Projeto em Arquitetura. Oficina de textos. 2011.

SARQUIS, Jorge. Arquitetura e Técnica. Masquatro. 2012

DIREITOS HUMANOS, ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa

A origem e importância da ética nas questões que envolvem cultura, identidade e permeiam as relações sociais e políticas no mundo contemporâneo. A evolução histórica dos direitos da cidadania no contexto do mundo ocidental e no Brasil. Teorias contemporâneas que tratam da justiça distributiva, dignidade e direitos humanos. Grupo profissional. Conduta profissional, obrigações e responsabilidades, cidadania e organização profissional. Controle do exercício profissional: o Estado e o Sistema CONFEA/CREA. Legislação profissional. Código de Ética Profissional: princípios, valores, direitos, deveres, condutas vedadas, infração e processo disciplinar.

Bibliografia Básica

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil.. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2013

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2014.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.

Bibliografia Complementar

VÁZQUEZ, A S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2010

TUGENDHAT, Ernst. Licções sobre ética.. 8. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2010.

LA TAILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARRUDA, Paula. Direitos humanos:: questões em debate. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

RIBEIRO, Marcus Vinicius. Direitos Humanos e Fundamentais. 2 ed. São Paulo: Russel Editores Ltda., 2009.

TOPOGRAFIA

Ementa

Conceitos fundamentais. Escalas. Medições de ângulos e distâncias. Instrumentos topográficos. Planimetria: poligonais e detalhes. Taqueametria. Desenho topográfico e representação do relevo. Nivelamento. Cálculo de áreas e volumes. Locação de projetos.

Bibliografia Básica

CASACA, João M. Topografia Geral. São Paulo: LTC, 2007.

MCCORMICK. Topografia. São Paulo: LTC, 2007.

BORGES, Alberto. Topografia Vol. 1. Edgard Blucher. 2013

Bibliografia Complementar

BORGES, Alberto. Topografia Vol. 2. Edgard Blucher. 2005.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

GONÇALVES, José; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, João. Topografia – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Lidel, 2012.

ANTAS, Paulo Mendes. Estradas – Projeto Geométrico e de Terraplenagem. São Paulo: Interciência, 2010.

CNEG, Cartografia e Geodesia 2009. Lidel. 2012.

4º SEMESTRE

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III

Ementa

O Iluminismo e a revolução industrial. Mentalidade nova para um mundo novo. Winckelmann e a Storia dell'arte antica. A reinvenção do classicismo como linguagem arquitetônica. A arquitetura e o urbanismo no período neoclássico na Europa e na América. A arquitetura e o urbanismo no romantismo, revivalismo, historicismo, ecletismo: a arte romântica e a arte industrial. A escola de Chicago e o design. Características do Art Nouveau. Princípios do urbanismo moderno.

Bibliografia Básica

GHIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: Uma História Concisa. WMF Martins Fontes. 2009.

GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura. Loyola. 2008.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. São Paulo: Bookman Companhia, 2011.

Bibliografia Complementar

SUMMERSON, John. Linguagem Clássica da Arquitetura. WMF Martins Fontes. 2009.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins, 2008.

BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 2009.

NUTTGENS, Patrick. A história da arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DESENHO DIGITAL I

Ementa

O uso do CAD no cotidiano do aprendizado como ferramenta de linguagem gráfica na apresentação de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Aplicação de CAD no processo criativo em arquitetura e urbanismo. Desenho e projeto em 2D (plantas baixas). Distribuição e organização do desenho em níveis de informação. Blocos de bibliotecas. Visualização em 2D. Impressão.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2009 - Um Novo Conceito de Modelagem 3D e Renderização. Érica. 2008.

LIMA, Cláudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD 2010. São Paulo: Érica, 2009.

PERES, Mauro Pedro. Curso de Desenho Técnico e Autocad. Pearson. 2013.

Bibliografia Complementar

MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. Edgard Blucher. 2005.

CHING, Francis D. K. Dicionário Visual da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

KATORI, Rosa. Autocad 2011: Modelando em 3D e Recursos Adicionais. São Paulo: SENAC, 2010.

OLIVEIRA, Adriano. AutoCAD 2010 – Modelagem 3D e Renderização. São Paulo: Érica, 2009.

KATORI, Rosa. Autocad 2010: Desenhando em 2D. Senac. 2010.

PROJETO DE ARQUITETURA II

Ementa

Aplicação da metodologia da elaboração de projetos de arquitetura, em edifícios de pequeno e médio porte, a partir de problemáticas previamente escolhidas dentro de um contexto imediato (o lote e a quadra). Conceituação e formulação do programa arquitetônico e sua expressão em termos de organização do espaço, atendendo ao condicionante imposto pelo meio físico e seus elementos naturais (terreno, clima, vegetação). Discussão das possibilidades plástico-formais da obra, a partir dos meios de edificação. Desenvolvimento de projetos em diferentes escalas e contextualizações. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

NEUFERT, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. Gustavo Gili. 2013.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Guia de Arquitetura. São Paulo: Senac, 2013.
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bibliografia Complementar

SALGADO, Júlio. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. Erica. 2009.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.
VARIOS AUTORES, O Processo do Projeto em Arquitetura. Oficina de textos. 2011.
SLAVID, Ruth. Micro – Edificaciones Muy Pequeñas. Blume. 2007
SARQUIS, Jorge. Arquitetura e Técnica. Masquatro. 2012

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I

Ementa

Generalidades sobre os materiais de construção: classificação, condições de emprego, ensaios e normalização. Aglomerantes aéreos: gesso e cal. Aglomerantes hidráulicos: cal hidráulica e cimento Portland. Tipos de cimento Portland. Agregados: naturais e artificiais, miúdos e graúdos. Argamassas simples e especiais: propriedades, aplicações, dosagem, produção e ensaios. Argamassa armada. Concreto de cimento Portland: propriedades, dosagem, produção e controle tecnológico. Concretos especiais: concretos leves, concretos de alta resistência, concretos de elevado desempenho.

Bibliografia Básica

BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção. São Paulo Oficina dos Textos, 2010.
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 1. São Paulo: LTC, 2011.
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 2. São Paulo: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

CALLISTER, William D. Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: LTC, 2008.
BOTELHO, Manoel. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos. Edgard Blucher. 2011.
BORGES, Alberto. Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado. Imperial Novomilenio. 2010.
PHILLIPS, David. Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea Com Concreto. Bookman. 2012.
PEURIFOY, Robert L. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil. Porto Alegre: AMGH, 2015.

CONFORTO AMBIENTAL I

Ementa

Estudo e aplicação de conceitos do conforto térmico na arquitetura e urbanismo. Conforto térmico: aspectos bioclimáticos, ventilação natural e artificial, ergonomia, orientação, insolação e transferências de calor. Conforto Estudo e aplicação de normas técnicas e legislações pertinentes. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

CUNHA, E. G. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural. São Paulo: Masquatro, 2006.
FROTA, A. B.; SCHIFER, S. R. Manual de Conforto Térmico. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação – Simplificando o Projeto. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

COSTA, Ennio. Física Aplicada a Construção: Conforto Térmico. Edgard Blucher. 2003.
CHIVELET, Niura Martín; SOLLA, Ignacio Fernández. Técnicas de Vedação Fotovoltaica na Arquitetura. São Paulo: Artmed, 2010.
GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação – Teoria e Projeto. São Paulo: Érica, 2007.
MONTENEGRO, G. Ventilação e Cobertas. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
PALZ, W. Energia Solar e Fontes Alternativas. São Paulo: Hemus, 2005.

GEOMETRIA DESCRITIVA E PERSPECTIVA II

Ementa

História e princípios da perspectiva. Perspectivas axonométricas e oblíquas. Revisão perspectivas. Elementos fundamentais da perspectiva cônica. Projeções cônicas: método dos arquitetos, método das fugantes. Sombras: projeções cônicas e projeções cilíndricas. Relação com a geometria projetiva. Perspectiva de formas arquitetônicas. Perspectiva de interiores. Perspectiva urbana. Efeitos visuais.

Bibliografia Básica

DOMINGUES, Fernando. Croquis e Perspectiva. Masquatro. 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

WONG, Wucius. Princípios da Forma e do Desenho. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. Bookman. 2012.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico. São Paulo: Imperial, 2008.

SCHWERTL, Simone Leal. Construções Geométricas e Geometria Analítica. São Paulo: Ciência Moderna, 2012.

UNWIN, Simon. Exercícios em Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto. Bookman. 2013.

URWIN, Simon. A Análise da Arquitetura. Bookman. 2013.

5º SEMESTRE

ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEO I

Ementa

O século XX e a Belle Époque: Horta, Mackintosh, Otto Wagner. Wright e a vanguarda norte-americana. Estudo da Bauhaus e a modernidade, analisando os arquitetos inovadores e as características da arte moderna. Estudo e análise dos movimentos artísticos: o cubismo, o expressionismo e o dadaísmo. Conceitos e características da arte conceitual e das artes visuais. A influência do Art Déco na arquitetura.

Bibliografia Básica

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins, 2008.

GHIRARDO, D. Y. Arquitetura Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TIETZ, Jurgen. História da Arquitetura Contemporânea. São Paulo: H.F. Ullmann, 2008.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GROPIUS, Walter. Bauhaus. Nova Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LE CORBUSIER. Por Uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PEVSNER, Nikolaus. Origens da Arquitetura Moderna e do Design. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

PORTOGHESI, P. Depois da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CONFORTO AMBIENTAL II

Ementa

Estudo e aplicação de conceitos lumínico na arquitetura e urbanismo. Conforto lumínico: fundamentos de luz e a relação entre iluminação e clima e a percepção da iluminação pelo olho humano. Estudos e aplicações práticas dos conceitos de iluminação natural e artificial. Estudo e aplicação de normas técnicas e legislações pertinentes. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos - SP: Edufscar, 2016.

DAGALESE, Max de Castro. Fundamentos de Acústica Estrutural. São Paulo: All Print, 2013.

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica Aplicada ao Controle do Ruído**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA, E. C. **Acústica Técnica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 2ex

CRIVELARO, Marcos. **Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo, e Critérios para Projetos**. Érica, 2014. 2ex

SANTOS, Jorge L. Pizzuti. **Isolamento Sonoro de Partições Arquitetônicas**. UFSM, 2012. 2ex

Brandão, Eric. **Acústica de salas: projeto e modelagem**. Blucher, 2016

Frederick R. Adler, Colby J. Tanner. Ecossistemas urbanos: princípios ecológicos para o ambiente construído. Oficina do Texto, 2015

DESENHO DIGITAL II

Ementa

Desenho e projeto em 3D (maquetes virtuais). Distribuição e organização do desenho em níveis de informação. Blocos de bibliotecas. Visualização em 3D. Impressão. Utilização de programas computadorizados para apresentações avançadas. Modelagem virtual e animação. Computação gráfica avançada.

Bibliografia Básica

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013 – Utilizando Totalmente. São Paulo: Érica, 2012.
FRENCH, T. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Globo, 2005.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. **Bibliografia Complementar**

CHING, Francis D. K. Dicionário Visual da Arquitetura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

KATORI, Rosa. Autocad 2011: Modelando em 3D e Recursos Adicionais. São Paulo: SENAC, 2010.

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD® 2015: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2014.

KATORI, Rosa. AutoCAD 2010: Desenhando em 2D. São Paulo: Senac, 2010.

OLIVEIRA, Adriano. AutoCAD 2010 – Modelagem 3D e Renderização. São Paulo: Érica, 2009.

PROJETO DE ARQUITETURA III

Ementa

Prática da metodologia de elaboração de projetos de arquitetura com programas de média complexidade, dentro de um contexto urbano (a quadra, o bairro – a cidade, o espaço metropolitano). Estudo das relações entre forma, função, técnicas construtivas, materiais, sistemas estruturais e o ambiente urbano, em um programa de média complexidade. Discussão da compatibilidade entre o projeto do espaço proposto e as ideias e fundamentações sobre o desenvolvimento do projeto e a sua inserção na paisagem e entorno vicinal. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

GOES, Ronaldo. Pousada e Hotéis: Manual Prático para planejamento e projeto. Editora: Blucher, 2015.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia . São Paulo: oficina de textos, 2011.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins, 2016.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto Arquitetônico**. Edifurb, 2011.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços – Área Comercial**. São Paulo: Senac, 2014.

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Ementa

Noções gerais de hidráulica: escoamento de líquidos, conduto forçado, fórmulas para a solução de problemas típicos de hidráulica, noções de cálculo do canal. Instalação de água fria e de água quente em edifícios. Instalações de gás. Canalização de águas pluviais. Esgotos domiciliares. Aproveitamento e armazenamento águas pluviais. Sistema hidráulico de prevenção contra incêndio NSCI.

Bibliografia Básica

CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

SALGADO, Júlio. Instalação Hidráulica Residencial: A Prática do Dia a Dia. São Paulo. 2010.

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JUNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: utilizando tubos plásticos. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2014.

CARVALHO JR, Roberto. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitário**. Edgard Blucher, 2015.

CIRILO, José Almir (Org.). Hidráulica aplicada. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ABRH, 2014.

GRIBBIN, John E. Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II

Ementa

Generalidades sobre os materiais de construção: classificação, condições de emprego, ensaios e normalização. Materiais metálicos: produtos siderúrgicos, fabricação, propriedades, aços estruturais, aços para concreto armado e protendido, tratamentos térmicos, corrosão, proteção contra incêndios. Materiais cerâmicos para revestimentos: fabricação, produtos, propriedades, aplicações, assentamento e especificações. Alvenarias: vedação e estrutural; tijolos e blocos; propriedades e ensaios. Materiais poliméricos: estruturas moleculares, fabricação, produtos, propriedades, aplicações, especificações. Tintas: tipos, composição, aplicações especificações. Vidros: fabricação, produtos, aplicações e especificações.

Bibliografia Básica

BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção. São Paulo Oficina dos Textos, 2010.

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 1. São Paulo: LTC, 2011.

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Vol. 2. São Paulo: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

CALLISTER, William D. Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: LTC, 2008.

PINTO, Joana; RIBEIRO, Carmen; STARLING, Tadeu. Materiais de Construção Civil. Belo Horizonte, UFMG, 2011.

BOTELHO, Manoel. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos. Edgard Blucher. 2011.

BORGES, Alberto. Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado. Imperial Novomilenio. 2010.

PHILLIPS, David. Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea Com Concreto. Bookman. 2012.

6º SEMESTRE

ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEO II

Ementa

Estudo e análise das contribuições dos congressos internacionais de arquitetura moderna, na arquitetura e os caminhos do urbanismo. Estudo e análise das obras de Aldo Rossi, R. Venturi e suas obras teóricas. Análise de Argan e as características da pós-modernidade, desconstrutivismo, contemporaneidade e complexidade. O movimento pós-moderno internacional no século XX através de suas teorias arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas. Contextualização da história da arquitetura e do urbanismo pós-moderno internacional.

Bibliografia Básica

GIMENEZ, CARLOS G. -ARQUITETURA CUMPLICE -MASQUATRO -2013.

GROPIUS, Walter. Bauhaus. Nova Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins, 2008.

Bibliografia Complementar

GHIRARDO, D. Y. Arquitetura Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LE CORBUSIER. **Por Uma Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da Arquitetura Moderna e do Design**. 3. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PROJETO DE ARQUITETURA IV

Ementa

Prática da metodologia da elaboração de projetos integrados de arquitetura, paisagismo e urbanismo, com programas de média complexidade, com problemáticas previamente escolhidas, dentro de um contexto urbano (a quadra, o bairro – a cidade, o espaço metropolitano), abordando o estudo das relações entre forma, função, técnicas construtivas, materiais, sistemas estruturais e o ambiente urbano, num programa de média complexidade. Discutir a compatibilidade entre o projeto do espaço proposto e as ideias e fundamentações que levaram a este projeto e a sua inserção na paisagem e entorno vicinal. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços – Área Comercial**. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins, 2016.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de Projetos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. **O Processo de Projeto em Arquitetura**: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E TELEFÔNICAS

Ementa

Estudo dos materiais, das técnicas usuais, das normas e procedimentos, da elaboração e execução dos projetos de instalações elétricas prediais e de circuitos de iluminação interna, assim como das leis básicas de eletricidade, da simbologia e cálculo de condutores e eletrodutos. Interpretação, projeto e execução de instalações elétricas prediais. Escolha, ligação, funcionamento e produção de motores usados na construção civil. Conhecimento e aplicação dos transformadores de tensão. Noções sobre elevadores e escadas rolantes. Conhecimento dos padrões de distribuição secundária de energia elétrica. Instalações telefônicas.

Bibliografia Básica

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura**. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.
NISKIER, Júlio. **Manual de Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
MAMEDE FILHO, João. **Instalações elétricas industriais**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia Complementar

COTRIM, Ademaro A. M. B. **Instalações elétricas**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
BRITTIAN, L. W. **Instalações elétricas: guia completo**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
JORDÃO, Dácio de Miranda. **Pequeno manual de instalações elétricas em atmosferas potencialmente explosivas**. São Paulo: Blucher, 2012.

PAISAGISMO I

Ementa

Conhecimento de espaços abertos, sua classificação, finalidades, organização funcional, estruturação. Análise e diagnóstico da paisagem. Tratamento paisagístico e criação de novas imagens espaciais, com especial ênfase à rua e à praça. Análise da construção da paisagem antrópica, através de modelos da história dos jardins e sua relação com a arquitetura e a paisagem. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens – Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística**. São Paulo: SENAC, 2011. 30ex
FARAH, Ivete; SCHELEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010. 30ex
Macedo, S. S. (2015). **Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000**. São Paulo: EDUSP, 2015.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, A. C. S. **Paisagismo, Jardinagem e Plantas Ornamentais**. São Paulo: Iglu, 2009.
CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Edições 70, 2006.
LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015.
LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**. Vol. 1. São Paulo: Plantarum, 2009.
LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**. Vol. 2. São Paulo: Plantarum, 2009.
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras**. São Paulo: Plantarum, 2008.

TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Ementa

Técnicas e materiais aplicáveis ao processo construtivo: edificações individuais, edificações coletivas. Qualidade. Produção artesanal e produção industrial. Técnicas construtivas alternativas. Estudo de materiais, técnicas e equipamentos aplicáveis aos sistemas e subsistemas construtivos para elaboração de projetos de arquitetura e execução de obras. Técnicas de construção correntes. Análise da viabilidade técnica e econômica de uma obra. Orçamento de obra de construção civil a partir da compatibilização de projeto arquitetônico e projetos complementares e memoriais descritivos de obra e memorial do proprietário. Documentação técnica e legal para execução de obras de construção civil.

Bibliografia Básica

PINHEIRO ANTONIO CARLOS -MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - ERICA 2016.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

BORGES, A. et al. Práticas das pequenas construções, Vol. 1, 8. São Paulo. Edgard Blücher, 1996.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

PINTO, Joana; RIBEIRO, Carmen; STARLING, Tadeu. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte, UFMG, 2013.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BOTELHO, Manoel. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos. Edgard Blücher. 2011.

SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Ementa

Processos construtivos: artesanal, tradicional, racionalizado e industrializado. Subistemas construtivos, definições. Responsabilidades civis, segurança e canteiros de obras. Serviços preliminares, contenções e locação da obra. Técnicas para realização dos serviços de infraestrutura e supra-estrutura. Alvenarias. Telhados. Revestimentos. Forros. Pavimentação. Esquadrias. Vidros. Pinturas. Impermeabilização. Industrialização das construções. Normas técnicas, legislação e documentação específica. Relações com o projeto arquitetônico.

Bibliografia Básica

PINHEIRO ANTONIO CARLOS -MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - ERICA 2016.

Andrade De Mattos Dias - Luis -Estruturas De Aço: Conceitos, Técnicas E Linguagem - Zigurate 2015.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

HIBBELER, Russell C. Resistência dos Materiais. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2001.

PINTO, Joana; RIBEIRO, Carmen; STARLING, Tadeu. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte, UFMG, 2013.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

7º SEMESTRE

ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

Ementa

História e evolução da formação urbana do Brasil e a política urbanizadora. Características dos sítios urbanos, povoados, vilas e cidades. Estudo e análise da arquitetura produzida no Brasil e sua evolução arquitetônica (espaço, forma e função) entre os séculos XVI e o início do século XIX, enfocando a produção civil, religiosa e militar. Análise da produção arquitetônica do século XIX, do Romantismo ao Ecletismo. Estudo da contribuição da era Passos e antecedentes ao modernismo. Características da modernidade na arquitetura e urbanismo e a importância de Corbusier e Lúcio Costa. A evolução da arquitetura e do urbanismo no Brasil do século XX à contemporaneidade. A cultura Afro-Brasileira e as Relações Étnico-Raciais.

Bibliografia Básica

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel (Org). Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

REIS FILHO, Nestor G. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

GHIRARDO, Diane Yvonne. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.

PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 5. ed. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2011.

PROJETO DE ARQUITETURA V

Ementa

Prática da metodologia da elaboração de projetos integrados de arquitetura, paisagismo e urbanismo, com programas de grande complexidade, partindo de problemáticas previamente escolhidas dentro do contexto urbano, abordando o estudo das relações entre forma, função, técnicas construtivas, materiais, sistemas estruturais e o ambiente urbano. Discussão e aplicação da compatibilidade entre o projeto do espaço proposto, com apresentação das ideias e fundamentações do projeto e a sua inserção na paisagem urbana. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

CHING, Francis D. K. Arquitetura, forma, espaço e ordem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2016.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: oficina de textos, 2011.

YUDELSON, J. Projeto Integrado e Construções Sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CHING, F. D.; BINGGELI, C. Arquitetura de Interiores Ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

Ementa

Práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades. Preservação do patrimônio. O respeito ao monumento como documento histórico. A transformação na virada do século XIX para o XX. Preservação da paisagem. A consolidação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O inventário do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico. Pesquisa e levantamento métrico-arquitetônico. Proteção e equilíbrio do meio ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. As transformações do segundo pós-guerra. Tratamento de obras e conjuntos arruinados ou devastados. Sistemas internacionais. Patrimônio Mundial Natural e Cultural. Patrimônio urbano: conjuntos arquitetônicos, cidades históricas. Vertentes contemporâneas da preservação e conceitos relacionados a preservação, conservação, restauro, reabilitação, reutilização, valorização.

Bibliografia Básica

Pamela Buxton. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. Bookman, 2017.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. Restauração. (Col. artes e ofícios.) 4ed. Ateliê, 2013.

Bibliografia Complementar

BOITO, Camillo. Os Restauradores. (Col. artes e ofícios) 3ed. Ateliê, 2008.

ASSUNÇÃO, P. Patrimônio. São Paulo: Loyola, 2003.

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BARROS, Júlio. Restauração do Patrimônio Histórico: Uma Proposta Para Formação de Agentes Difusores. Senai, 2013.

DVORÁK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. 2ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

SISTEMAS ESTRUTURAIS

Ementa

Conceituação das relações entre sistemas estruturais, arquitetura, concepção estrutural, como partes integrantes da criação arquitetônica. Estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações. Materiais, suas características e aplicações compatíveis com as mesmas. Análise de sistemas através dos esforços preponderantes. Tração, compressão, flexão, flexão composta, torção. Estruturas reticuladas lineares compostas por barras (tipo edifício). Pré-dimensionamento de vãos econômicos. Sistemas usuais. Sistemas estruturais dos edifícios: parâmetros de projeto, tipos estruturais, vantagens e desvantagens, adequação do tipo estrutural ao uso, tipos de materiais estruturais, estruturas de transição. Conceitos básicos das estruturas especiais: geometria espacial, superfícies sinclásticas e anticlásticas, geração de superfícies por revolução e/ou translação, treliças espaciais, domo schwedler, parabolóide hiperbólico, estruturas pneumáticas.

Bibliografia Básica

SALVADORI, Mário. Por que os Edifícios Ficam de Pé. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.
SORIANO, Humberto Lima. Estática das Estruturas. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate, 1997.
REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.
ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas = Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.
MCCORMAC, Jack. Análise estrutural: usando métodos clássicos e métodos matriciais. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. 6. ed. São Paulo: Zigurate, 2001.

PAISAGISMO II

Ementa

Análise da construção da paisagem antrópica através de grandes modelos da história universal dos jardins e sua relação com a arquitetura e a paisagem. Tratamento paisagístico e criação de novas imagens espaciais, com especial ênfase à praça, ao parque e ao sistema viário. Implantação e manutenção de projetos de arquitetura da paisagem. Especificação vegetal e de materiais. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan Luis. Ambiência urbana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro. 2009.
ABBUD, Benedito. Criando Paisagens – Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: SENAC, 2011.
FARAH, Ivete; SCHELEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil. São Paulo: Senac, 2010.

Bibliografia Complementar

Macedo, S. S. (2015). Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000. São Paulo: EDUSP, 2015.
PANZINI, Franco. Projetar a Natureza - arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. Senac, 2013.
LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 1. 7. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2016.
LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2013.
LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015.

PROJETO ALTERNATIVO

Ementa

Relação: projeto x design. Diferentes interpretações do conceito de sustentabilidade. Estudo de novos materiais aplicados na construção civil. Conforto ambiental e eficiência energética no edifício. Fontes alternativas de energia. Interpretação e análise de projetos sustentáveis. Discussão das possibilidades plástico-formais da obra, a partir dos meios de edificação. Desenvolvimento de projetos em diferentes escalas e contextualizações. Uso de novos materiais em projetos de mobiliários.

Bibliografia Básica

AURIANI, Marcia; OLIVEIRA, Leila Rabello; MARTOS, Ricardo Ruiz (Org.). Arquitetura, cidade, sustentabilidade. São Paulo: Ed. Reflexão, 2016. 30ex
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. **O Processo de Projeto em Arquitetura**: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 18ex
Freire, Wesley Jorge. Tecnologias e Materiais Alternativos de Construção. **Campinas, SP: Ed. Unicamp**, 2015.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2017. 2ex
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.
GUIMARÃES, Geraldo Spagno. Comentários à lei de mobilidade urbana - lei n. 12.587/12: essencialidade, sustentabilidade, princípios e condicionantes do direito à mobilidade. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 7. ed. São Paulo; Perspectiva, 2015.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016

CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

8º SEMESTRE

PROJETO DE ARQUITETURA VI

Ementa

Prática da metodologia da elaboração de projetos integrados de arquitetura, paisagismo e urbanismo, com programas de grande complexidade, partindo de problemáticas previamente escolhidas dentro de um sistema urbano e regional (o espaço metropolitano) dominando organização do espaço e sua estruturação física. Abordagem de inter-relacionamento entre o projeto arquitetônico e projetos complementares, compreendendo o uso de equipamentos e instalações e a aplicação da legislação e normas técnicas, visando uma proposta arquitetônica elaborada ao nível de projeto executivo com detalhamento. Discussão das possibilidades e limitações dos recursos técnicos e construtivos na edificação, bem como a incorporação à obra dos diferentes equipamentos e a sua compatibilização às condições de mercado. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Área Comercial. São Paulo: Senac, 2008.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004. 45ex

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008. 30ex

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011. 6ex

KARLEN, Mark. Planejamento de Espaços Internos. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins, 2012.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K et al. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: oficina de textos, 2011. 18ex

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de Projetos. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. 30ex

SISTEMAS ESTRUTURAIS EM CONCRETO

Ementa

Estudo das estruturas de concreto armado e protendido, dos materiais, das formas construtivas, o seu dimensionamento e detalhamento. Propriedades do concreto. Princípios da verificação da segurança: estados limites últimos e de utilização. Dimensionamento no estado limite último de seções sujeitas a solicitações normais. Cisalhamento com flexão. Torção. Verificação dos estados limites de fissuração e deformação. Detalhamento de vigas e pilares. Análise, dimensionamento e detalhamento de lajes. Segurança das estruturas: ações, solicitações e resistências. Comportamentos estruturais básicos. Normas técnicas, legislação e documentação específica.

Bibliografia Básica

AZEREDO, Helio Alves de. Edifício até sua cobertura. 2. ed. Blucher, 1997.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto Armado – Eu Te Amo- Vai para a obra. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

Adam M. Neville. Propriedades do Concreto. 5ed. Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar

A. Guerrin, Roger C. Lavour. Tratado de concreto armado: as fundações. Hemus, 2002.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto Armado – Eu Te Amo, vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2018.

Neville, A. M.; Brooks, J. J. Tecnologia do Concreto - 2ª Ed. Bookman. 2013.

KIMURA, Alio Ernesto. Informática Aplicada em Estruturas de Concreto Armado. São Paulo: Oficina do texto, 2018.

Leonhardt, Fritz. Construções De Concreto - Volume V: Concreto Protendido. Interciência.

Luiz Cholfe, Luciana Bonilha. Concreto Protendido: teoria e prática – 2ª edição. São Paulo: Oficina do texto, 2018.

PROJETO DE INTERIORES I

Ementa

Teoria e prática do projeto de arquitetura de interiores de edifício residencial de pequeno ou médio porte.

Bibliografia Básica

Jenny Gibbs, Claudia Ardions Espassadin. Design de interiores: Guia Util para estudantes e profissionais. GG, 2010.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2008.

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

FAKURY, Ricardo Hallal. Dimensionamento básico de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto. São Paulo, SP: Pearson, 2016

Denilson Machado, Juliana Colodeti, Leonardo Costa. Arquitetura E Interiores. Interciências,

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Gurgel, Miriam: Organizando Espaços - Guias de Decoração e Reforma de Residências – 2ª edição. Ed. SENAC – S.P., 2012.

PANERO, Julius. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Gustavo Gili. 2005.

PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA URBANO E REGIONAL

Ementa

Desenvolvimento da percepção e leitura do espaço urbano por meio de teorias, processos, métodos e técnicas de obtenção, análise e interpretação de dados e informações para o planejamento urbano, com vistas ao desenvolvimento socioambiental da cidade. Abordagem conceitual das relações: homem, natureza, sociedade, abrigo e infraestrutura e das ciências auxiliares: economia, sociologia, política, antropologia, educação e tecnologia. A política como instrumento de ação pública aplicada aos espaços urbanos. Relações entre o planejamento local com o planejamento global da cidade. O estudo e planejamento do bairro desenvolvem-se a partir do conhecimento aplicado de questões relativas a integração de compartimentos urbanos, universalidade de serviços e infraestrutura públicos, identidade e vocações de áreas da cidade, participação comunitária e prioridades de intervenção. Teorias, processos, métodos e técnicas de obtenção, análise e interpretação de dados e informações para o planejamento urbano visando a organização do espaço, considerando aspectos socioambientais, com abrangência na escala urbana. Conhecimentos básicos de infraestrutura sanitária urbana, seu funcionamento e sua importância na formação do Arquiteto e Urbanista enquanto serviços indispensáveis para a qualidade de vida dos usuários das cidades. Estudo dos elementos de infraestrutura urbana, tais como: projeto viário, pavimentação, drenagem, abastecimento de água, coleta de esgoto, rede de energia elétrica, coleta e depósito de lixo, transporte coletivo de massa. Relacionamento dos edifícios com os elementos de infraestrutura urbana. Educação Ambiental. Os direitos humanos.

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, Carlos A. Richter e J. M. de. Tratamento de água: tecnologia atualizada. Blucher, 1991.

Luciana Coêlho Mendonça e Mendonça, Sérgio Rolim. Sistemas sustentáveis de esgotos. Blucher, 2017.

MASCARO, J. L. Loteamentos Urbanos. São Paulo: Empório do Livro, 2005.

Bibliografia Complementar

LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. São Paulo: Perspectiva, 2008. 3ex

NUVOLARI, Arioaldo. Esgoto Sanitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
ROSE, JONATHAN F. P. A cidade em harmonia. Bookman, 2018.
WILHEIM, Jorge. Cidades: o substantivo e o adjetivo. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 3ex

ARQUITETURA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ementa

Relação histórica: homem x meio ambiente. Diferentes interpretações do conceito de sustentabilidade. Limites ao desenvolvimento urbano. Protocolos e políticas internacionais relacionados ao meio ambiente urbano. O futuro das cidades e as cidades do futuro. Conforto ambiental e eficiência energética no edifício e na cidade. Reabilitação tecnológica de edifícios (retrofit). Os recursos hídricos e as cidades. Resíduos sólidos urbanos. Fontes alternativas de energia. Conceitos de energia incorporada e seus reflexos na arquitetura e no urbanismo.

Bibliografia Básica

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. São Paulo: Bookman Companhia, 2012.
Vahan Agopyan, Vanderley M. John. O Desafio da Sustentabilidade na Construção Civil. Blucher, 2011.
Dias, Reinaldo. Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

Humberto de Oliveira Mariotti. Pensamento Complexo. Suas Aplicações à Liderança, à Aprendizagem e ao Desenvolvimento Sustentável. São paulo: Atlas, 2010.
André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini-carlos. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Bookman, 2012.
ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.
Emily Bone. Meu Livro De Jardinagem. Usborne, 2015.
Castex, Jean; Depaule, Jean-Charles; Panerai, Philippe. Formas Urbanas: A Dissolução da Quadra. Bookman, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.
CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.
FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.
NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016
CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Perspectiva, 2013.
MASCARÓ, Juan Luis. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte.** Porto Alegre: Masquatro, 2010.

9º SEMESTRE

SISTEMAS ESTRUTURAIS EM AÇO E MADEIRA

Ementa

Estudo das estruturas de aço e madeira, dos materiais, das formas construtivas, o seu dimensionamento e detalhamento. Aspectos gerais sobre as estruturas metálicas e suas aplicações. Características mecânicas do aço e do alumínio. Principais propriedades e usos estruturais. Normas aplicáveis ao dimensionamento. Dimensionamento de barras tracionadas e de barras comprimidas. Contraventamentos. Colunas treliçadas e torres. Dimensionamento de barras fletidas. Cálculo de pilares de edifícios. Cálculo e desenho de ligações parafusadas e soldadas. Simbologia da solda. Aspectos gerais sobre as estruturas de madeira e suas aplicações. Fisiologia da árvore. Formação da madeira. Anatomia e anisotropia da madeira. Propriedades de resistência e elasticidade da madeira. Tratamentos preservativos. Normas técnicas, legislação e documentação específica.

Bibliografia Básica

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de Aço. São Paulo: Zigurate, 2008.

PFEIL, Walter. Estruturas de Madeira. São Paulo: LTC, 2012.

REBELLO, Yopanan. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira. São Paulo: Zigurate, 2005.

Bibliografia Complementar

Valdir Pignatta Silva, Fabio Domingos Pannoni. Estruturas de Aço para Edifícios: Aspectos Tecnológicos e de Concepção. Blucher, 2010.

Antonio Moliterno. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. 4.ed. Blucher, 2010.

Philip Garrison. Fundamentos de Estruturas. Bookman, 2018.

NENNEWITZ, Ingo; NUTSCH, Wolfgang. Manual de Tecnologia da Madeira. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. São Paulo: LTC, 2009.

PROJETO DE INTERIORES II

Ementa

Teoria e prática do projeto de arquitetura de interiores de edifício comercial ou de serviço de pequeno ou médio porte.

Bibliografia Básica

Jenny Gibbs, Claudia Ardions Espassadin. Design de interiores: Guia Util para estudantes e profissionais. GG, 2010.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2008.

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

FAKURY, Ricardo Hallal. Dimensionamento básico de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto. São Paulo, SP: Pearson, 2016

Denilson Machado, Juliano Colodeti, Leonardo Costa. Arquitetura E Interiores. Interciências,

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Gurgel, Miriam: Organizando Espaços - Guias de Decoração e Reforma de Residências – 2ª edição. Ed. SENAC – S.P., 2012.

PANERO, Julius. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Gustavo Gili. 2005.

DESENHO URBANO

Ementa

Percepção do desenho urbano no cotidiano, conhecimento das origens, conceitos, elementos e escolas. Estabelecimento das relações entre o desenho urbano, o meio ambiente e o homem como parte deste meio. Intervenção urbana em um bairro da cidade com ênfase à organização espacial. Projeto urbanístico para uma área especial de interesse social, com avaliação e formulação de alternativas de organização espacial e medidas de intervenção planejada.

Bibliografia Básica

Del Rio, Vicente; Siembieda, William. Desenho Urbano Contemporâneo No Brasil. LTC, 2013.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Douglas Farr. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano Com a Natureza. Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

Castex, Jean; Depaule, Jean-Charles; Panerai, Philippe. Formas Urbanas: A Dissolução da Quadra. Bookman, 2013.

Corbusier, Le. Urbanismo. Martins Fontes,

ROSE, JONATHAN F. P. A cidade em harmonia. Bookman, 2018.

NUNES, Lucí Hidalgo. Urbanização e desastres naturais. São Paulo : Oficina de Textos, 2015.

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. São Paulo: Bookman Companhia, 2012.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

OPTATIVA I

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações . 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar

MASCARÓ, L. Ambiente Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.

NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016

CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MASCARÓ, Juan Luis. **Sustentabilidade em urbanizações de pequeno porte.** Porto Alegre: Masquatro, 2010.

10º SEMESTRE

PROCESSOS DE GESTÃO DE OBRAS, PROJETOS E AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

Ementa

Elementos básicos de gerenciamento de projetos e obras de edificação e urbanização. Técnicas de gerenciamento por análise de caminho crítico (CPM, PERT) e balanceamento de recursos. Instrumentos de controle e melhoria da qualidade desde a etapa de projeto. Interação entre decisões tomadas na concepção física do edifício ou sistema urbano e os processos de construção no canteiro. Relações fundamentais entre tecnologia de produto e tecnologia de processo na aplicação de sistemas de gestão da qualidade. Fundamentos teóricos da avaliação pós-ocupação. Avaliação do ambiente construído nos seus aspectos formais/espaciais, funcionais e construtivos dos espaços público e privado. Análise e avaliação das condições de vivência e conforto do espaço arquitetônico. O arquiteto frente à opinião do usuário. Método e técnica para a coleta de dados e análise.

Bibliografia Básica

LIMA, Guilherme Pereira. Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Nocêra, Rosaldo de Jesus. Fundamentos de Planejamento e Controle Físico de Obras Para Construtoras. Rjn editora, 2013.

Mozart Bezerra da Silva. Manual de BDI: Como Incluir Benefícios e Despesas Indiretas em Orçamentos de Obras de Construção Civil. Blucher, 2006.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura. Porto Alegre; Bookman, 2014.

Ana Clara Mourão Moura. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Interciência, 2014.

Cristiana Furlan Caporrino. Patologias em alvenarias – 2ª edição. Oficina do texto, 2018.

Rosaria Ono, Sheila Walbe Omstein, Simone Barbosa Villa, Ana Judite Galbiatti Limongi França. Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design – da teoria à prática. Oficina do texto, 2018.

KARLEN, Mark. Planejamento de Espaços Internos. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO

Ementa

Ambiente de trabalho. Riscos laborais e medidas preventivas. Fundamentos teóricos para análise ergonômica do trabalho. Noções de higiene e segurança do trabalho. Legislação básica sobre higiene e segurança do trabalho. Aspectos comportamentais de produção e redução dos riscos em obras de construção. Edificações. Projetos de instalações sanitárias. Projeto de vestiários. Canteiro de obras. Critérios e procedimentos necessários para a utilização de andaimes. Critérios e procedimentos necessários para a realização de trabalhos em altura. Utilização adequada dos equipamentos de proteção. Legislação e normas regulamentadoras específicas da segurança no trabalho.

Bibliografia Básica

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 4. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2 AB, 2009.

GUERIN, François; LAVILLE, Antoine; DANIELLOU, François; DURAFFOURG, Jacques; KERGUELEN, Alain. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. 1.ed. São Paulo: Blucher, Fundação Vanzolini, 2001.

ABRAHÃO, Júlia. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Blucher, 2009.

Bibliografia Complementar

IIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2005.

KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

PINHEIRO, Ana Karla da Silva. **Ergonomia Aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador**. Goiânia: AB, 2006.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Saúde do Trabalho: Normas Regulamentadoras**. 9. ed. São Paulo: Yendis, 2012.

BARSANO, Paulo Roberto. **Segurança do trabalho: Guia prático e didático**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2012.

AUTOMAÇÃO E USO DE RECURSOS NATURAIS NA ARQUITETURA

Ementa

Introdução. Automação de Edifícios Residenciais. Desenvolvimento dos Sistemas de Automação. Estudo de Caso. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SOUZA, C. LEITE. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. 1. Ed. São Paulo: Bookman, 2012. v. 1.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. Edifício ambiental. Oficina do texto, 2015.

Prudente, Francesco. Automação Predial e Residencial - Uma Introdução. LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

Caio Augusto M. Bolzani. Residências Inteligentes. Domótica, Redes Domésticas, Automação Residencial. Livraria da física, 2004.

BOLZANI, Caio Morais. Residências inteligentes. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

Vahan Agopyan, Vanderley M. John. O Desafio da Sustentabilidade na Construção Civil. Blucher, 2011.

Dias, Reinaldo. Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini-carlos. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Bookman, 2012.

OPTATIVA II

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Realização de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um professor do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ECO, Humberto. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolvimento de atividades, sob supervisão, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FORSETH, Kevin. Projetos em Arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004.

MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. São Paulo: Masquatro, 2009.

Bibliografia Complementar

REBELLO, Yopanan. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2011.

NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016

CARVALHO JR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

REBELLO, Yopanan. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO I

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Arquitetura e Urbanismo, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

Bibliografia Complementar

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

GESTÃO URBANO-AMBIENTAL

Ementa

O meio ambiente e a gestão do espaço urbano. Política de desenvolvimento integrado e suas características. Inserção do meio ambiente no planejamento econômico. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001):** vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, M.A. Poluição do Meio Ambiente. LTC, 2017.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2013.

Bibliografia Complementar

GUERRA, Sidney. Direito Ambiental: Legislação. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

Silva, Cesar; Przybysz, Leane Chamma Barbar. Sistema De Gestão Ambiental. Intersaberes.

NALINI, Renato. Ética Ambiental. Campinas: Millenium, 2010.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** Instrumentos, Esferas de ação e educação ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 3ex

SANCHEZ, Luís Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 3 ex

ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA DE EDIFICAÇÕES

Ementa

Desenho universal. Ergonomia: análise dos parâmetros antropométricos Principais barreiras arquitetônicas. Soluções de acessibilidade nos espaços construídos. Noções de acessibilidade no design, móveis e materiais de acabamento. Acessibilidade nos transportes. Acessibilidade no urbanismo e mobiliário urbano. Legislação e normas técnicas.

Bibliografia Básica

GUERIN, François; LAVILLE, Antoine; DANIELLOU, François; DURAFFOURG, Jacques; KERGUÉLEN, Alain. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia . 1.ed. São Paulo: Blucher, Fundação Vanzolini, 2001. 40ex

ROSE, JONATHAN F. P. A cidade em harmonia. Bookman, 2018.

Antonio Nunes Barbosa Filho. Segurança Do Trabalho E Gestão Ambiental. Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do trabalho: Guia prático e didático. 1.ed. São Paulo: Érica, 2012. 3ex

REIS, Roberto Salvador. Segurança e Saúde do Trabalho: Normas Regulamentadoras. 9. ed. São Paulo: Yendis, 2012. 3ex

PINHEIRO, Ana Karla da Silva. Ergonomia Aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador. Goiânia: AB, 2006. 3ex

Valdir Pignatta Silva. Projeto de Estruturas de Concreto em Situação de Incêndio Conforme ABNT NBR 15200:2012. Edgard Blucher, 2012.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015, 148p. (Acesso Online)

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO II

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Arquitetura e Urbanismo, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

Bibliografia Complementar

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

Ementa

Análise e diagnóstico dos assentamentos humanos de interesse social. Características da moradia popular urbana, favelas, loteamentos irregulares, auto construção, cortiços, conjuntos habitacionais públicos, cooperativas habitacionais. Desenvolvimento urbano, meio ambiente, ilegalidade e moradia popular. Padrões urbanísticos para a regularização fundiária e urbanização de favelas e loteamentos irregulares. Padrões urbanísticos para a habitação de interesse social: instrumentos legais e projeto urbanístico arquitetônicos. Espaços residenciais reduzidos – aspectos ergonômicos da moradia de interesse social. Planos e projetos visando melhorar as condições ambientais das áreas ocupadas ou contribuir para a produção de novas moradias com qualidade e baixos custos. Educação Ambiental. Os direitos humanos.

Bibliografia Básica

BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Douglas Farr. Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano Com a Natureza. Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Fábio; ULTRAMARI, Clóvis. Desenvolvimento Local e Regional. São Paulo: IBPEX, 2011.

MASCARO, J. L. Loteamentos Urbanos. São Paulo: Empório do Livro, 2005.

Eduardo Marandola Jr. Habitar em Risco: Mobilidade e Vulnerabilidade na Experiência Metropolitana. Edgard Blucher, 2014.

MASCARÓ, Juan Luís (Org.). Infraestrutura urbana para o século XXI. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2016.

Rocha, Edo. Conforto na Arquitetura e No Design. Essential Idea. 2016.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1. São Paulo: EDUSP, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2. São Paulo: EDUSP, 2010.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de Sinais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vols. 1 a 8. São Paulo: EDUSP, 2005.

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto R. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SENAC, 2005.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

GARCIA, Eduardo de Campos. O Que Todo Pedagogo Precisa Saber sobre LIBRAS. São Paulo: Schoba, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS – Conhecimento Além dos Sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação

profissional. Reserva-se, exclusivamente, para alunos matriculados no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE.

O Estágio Supervisionado foi concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação profissional.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE ajusta-se aos dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

As atividades de Estágio Supervisionado poderão ser realizadas na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação direta da FASIPE, atendidas as exigências gerais e específicas contidas na proposta pedagógica e observados os fatores humanos, técnicos e administrativos.

Serão considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado, as pessoas jurídicas de direito público ou privado, desde que previamente conveniadas à FASIPE, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação. De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, são objetivos do Estágio Supervisionado:

I. Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II. Auxiliar o acadêmico a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III. Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV. Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V. Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Arquitetura e Urbanismo.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 02/2010, que instituiu as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e ao que dispõe Resolução CNE/CES nº 02/2007, onde os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao estágio está disciplinada no Regulamento do Estágio Supervisionado,

A seguir é apresentada a proposta de regulamentação do Estágio Supervisionado, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE.

Considera-se aprovado o estagiário que obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e 100% de frequência nas atividades de Estágio Supervisionado.

A seguir é apresentada a proposta de regulamentação do Estágio Supervisionado, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE.

REGULAMENTO ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA - EMAU

Dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em ARQUITETURA E URBANISMO da Faculdade FASIFE.

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regulamento disciplina as atividades do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE bem como das atividades do Escritório modelo de Arquitetura (EMAU).

Art. 2º - O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Art. 3º - O Escritório modelo de Arquitetura da Faculdade FASIFE (EMAU) constitui um espaço para elaboração e orientação de projetos arquitetônicos gratuitos para a população, mediante a

realização dos estágios supervisionados, conforme previsto no Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE encontra-se em consonância com Resolução CNE/CES nº 02/2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Em consonância com o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 02/2010, que define no art. 7º, parágrafos 1,2,3 o estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização. No § 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. No § 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

Art. 5º - O Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo tem natureza curricular obrigatória e duração mínima de 400 (quatrocentas – hora/relógio) horas-atividades, efetivamente cumpridas pelos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE.

§ 1º - Será admitida a modalidade de estágio extracurricular (não obrigatório), em conformidade com a Lei nº 8.906/94 e art. 12 da Portaria MEC nº 1.886/94, bem como a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§ 2º - O estágio extracurricular será regido pelo Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE, acrescido das disposições específicas que disporá sobre a aferição das cargas horárias e as condições para sua integralização no Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 6º - O Estágio Supervisionado no Escritório Modelo de Arquitetura é desenvolvido nas dependências do Escritório Modelo de Arquitetura (EMAU), mantido pela Faculdade FASIFE, segundo as normas deste Regimento e demais disposições regimentais, estatutárias e legais que lhe forem aplicáveis.

§ 1º – Este regulamento está em conformidade com a Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

§ 2º – Os campos de estágio que manifestarem interesse em absorver os estagiários devem operacionalizá-lo mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, oferecendo ao aluno

condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

§ 3º - O Estágio Supervisionado dentro da instituição FASIPE é orientado por professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, com dedicação junto ao Escritório Modelo de Arquitetura (EMAU) sob a supervisão da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE.

TÍTULO II

DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO / EMAU

Art. 7º - O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE pauta-se, em especial pelos seguintes objetivos:

I. Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II. Auxiliar o acadêmico a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III. Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV. Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V. Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 8º - O EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura da Faculdade FASIPE, dotado de instalações e equipamentos especialmente destinados a ele, destina-se ao treinamento das atividades profissionais, próprias do profissional da Arquitetura e Urbanismo, como as ocupações típicas da carreira.

Art. 9º - O EMAU é órgão onde se realiza a coordenação, supervisão, planejamento e execução de atividades de estágio do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Não deve ser instrumento para suprir deficiências acadêmicas, mas sim efetivar atividades que complementem a formação profissional.

Parágrafo único - O EMAU é responsável pelas atividades próprias do Estágio Supervisionado que é composto pela prática real e assistência projetual gratuita.

Art. 10º - O Escritório Modelo de Arquitetura tem como eixo norteador quatro postulados da UNESCO e União Internacional de arquitetos para educação em Arquitetura e Urbanismo que orientam por esses princípios:

- I. Garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes dos assentamentos;
- II. Uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;
- III. Equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído;
- IV. Arquitetura valorizada como patrimônio e responsabilidade de todos.

Art. 11º - São seus princípios os itens a seguir:

I. Gestão estudantil: o escritório modelo deve ter autonomia quanto à escolha de projetos e de orientados e é livre a participação de todos os estudantes interessados de sua faculdade. Por isso, torna-se um espaço para o desenvolvimento crítico e reflexivo da atuação e formação profissional.

II. Horizontalidade nas tomadas de decisão: buscar o consenso entre todos os envolvidos no processo, não havendo peso diferenciado entre os participantes. Vale ressaltar que o orientador não é membro superior aos demais no EMAU e tem igual direito a voz, para incentivar a capacidade de gestão dos estudantes.

III. Coletividade: incentivar e desenvolver o trabalho participativo dentro e fora da instituição acadêmica, não se restringindo à discussão, mas também promovendo a ação, bem como a troca entre as partes envolvidas. O EMAU, além de ter livre a participação para todos os estudantes de arquitetura e urbanismo, é livre para outros interessados, sendo um espaço de debate aberto a toda sociedade. Isso garante um processo projetual participativo, promovendo a mobilização social.

IV. Multidisciplinaridade: buscar todos os campos dos conhecimentos, científico e empírico, que possam contribuir para o desenvolvimento dos projetos realizados. O contato pode acontecer por iniciativa do próprio escritório ou da parte interessada.

V. Não-assistencialista: o trabalho deve ser realizado com comunidades organizadas, elaborado e executado em parceria com a mesma, de forma que esta dê continuidade ao projeto após o afastamento do EMAU.

VI. Atuação nos locais não alcançados pelo profissional arquiteto: o escritório modelo deve trabalhar com comunidades que não possam ter acesso ao trabalho profissional de arquitetura e urbanismo. A escolha dos locais pretende ainda difundir a atividade da arquitetura e urbanismo, buscando a ampliação da atuação do profissional através da disseminação da consciência do arquiteto e de toda população.

VII. Sem fins lucrativos: o escritório modelo não tem fins lucrativos, no entanto, permite o recebimento de bolsa da faculdade por parte dos estudantes. É possível também firmar parcerias com entidades externas, desde que não firam nenhum dos outros princípios aqui presentes, principalmente no que diz respeito à autonomia do escritório modelo e o foco principal na extensão de cunho social. É importante frisar que estas parcerias devem ser buscadas preferencialmente através da comunidade envolvida.

Art. 12º - O Estágio Supervisionado é caracterizado como uma atividade prática curricular, componente de formação profissional, realizada em ambiente real de trabalho, sob a orientação de professores da Faculdade FASIPE, buscando uma permanente formação humanística, técnico-projetual e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar do fenômeno projetual diante das

transformações sociais.

TÍTULO III

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA - EMAU

CAPÍTULO I

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 13º - O EMAU é formado pela Coordenação, professores de estágio e estagiários, regularmente matriculado nesta Instituição de Ensino Superior, estando os professores de Estágio e Estagiários a partir do 7º Semestre devidamente inscritos e matriculados na disciplina de estágio supervisionado:

§ 1º - Compete aos professores de Estágio e Estagiários exercer todas as atividades expressas neste Regulamento e no POEMA (Projeto de Orientação a Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo).

§ 2º - Estão aptos a se matricular na disciplina de estágio supervisionado os alunos que não apresentarem pendências nas disciplinas abaixo relacionadas:

- Projetos de Arquitetura I, II, III, IV, V, VI;
- Desenhos e Meios de Expressão I;
- Desenho Digital I e II;
- Topografia I e II;
- Instalações Hidráulicas e de Esgotamento Sanitário;
- Instalações Elétricas e Telefônicas.

§ 3º - Alunos impedidos ou incompatíveis com o exercício do trabalho no EMAU estão obrigados ao Estágio Supervisionado curricular, devendo realizá-lo de maneira a não violar as limitações impostas pelo impedimento ou incompatibilidade, sendo avaliados através de relatórios elaborados pelo Superior hierárquico da instituição em que o estágio é realizado.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO EMAU

Art. 14º - Compete ao Coordenador do Escritório Modelo de Arquitetura:

- I . Orientar a divisão das tarefas e projetos no EMAU;
- II . Propor ao Colegiado de Curso modificações neste Regulamento, aprovadas pelo Grupo do EMAU;
- III . Implementar todas as decisões do Grupo do EMAU;
- IV . Propor ao Grupo do EMAU modificações nos diversos formulários utilizados nos estágios;

V. Propor ao Grupo do EMAU projetos alternativos de estágio;

VI. Propor ao Grupo do EMAU modificações nos conteúdos programáticos e na pauta de trabalhos do Estágio de Prática Projetual, bem como na pauta dos atendimentos que devem ser assistidas pelos alunos desse curso;

VIII . Elaborar a escala de horários dos estagiários junto ao EMAU de forma a manter uma distribuição equitativa de acadêmicos nos diversos horários de funcionamento;

XII . Distribuir entre os professores de estágio os relatórios entregues pelos estagiários, para que estes procedam à avaliação dos mesmos;

XIII . Coordenar e supervisionar todas as atividades de estágio;

XIV. Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento Interno do EMAU.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES DE ESTÁGIO

Art. 15º - Compete aos professores do Estágio Supervisionado, principalmente:

I. Orientar, supervisionar e avaliar as pesquisas, seminários e trabalhos simulados das equipes de estagiários do EMAU;

II. Orientar, supervisionar e avaliar o trabalho do estagiário no Serviço de elaboração de projetos gratuitos sob sua responsabilidade;

III. Efetuar o controle de frequência dos estagiários sob sua responsabilidade;

IV. Analisar, aprovar e apor vistos aos projetos elaborados pelo estagiário sob sua responsabilidade para encaminhamento ao cliente,

VI. Acompanhar os estagiários sob sua responsabilidade às medições em obra para posterior trabalho projetual;

VII. Comparecer às reuniões preestabelecidas pela Coordenação do EMAU e em caráter extraordinário, quando necessário, sob pena das sanções previstas neste Regulamento;

VIII. Efetuar a avaliação final do estagiário e encaminhar os resultados à Coordenação do EMAU;

IX. Acompanhar e fiscalizar todas as atividades desenvolvidas pelos estagiários sob sua responsabilidade.

X. Desempenhar todas as demais atribuições decorrentes da sua função e determinadas pela Coordenação do EMAU, atuando sempre de forma ética, disciplinar e exemplar.

XI. Vistoriar as pastas dos acadêmicos, para efetuar um controle relativo ao andamento projetual em consonância com o relatório bimestral entregue pelo acadêmico.

§ 1º - O professor de Estágio, que, sem justificativa plausível, não comparecer ao EMAU, sofrerá punições previstas na legislação trabalhista, que podem ser de advertência verbal até desligamento do quadro de profissionais do EMAU, sendo esta hipótese decorrente da reincidência na falta, salvo se

demonstrar comprovação de redesignação da data daquela a que não compareceu.

§ 2º - O Professor orientador terá um mandato de dois anos, permitida recondução.

TÍTULO IV

DA MATRÍCULA

Art. 16º - Nas disciplinas de estágio no EMAU I, II, III e IV o estagiário deverá providenciar a matrícula no período informado em edital/ofício afixado em sala de aula, não sendo aceitas matrículas extemporâneas, salvo justa causa. Devendo levar os seguintes documentos diretamente na coordenação do EMAU: cópia do Registro Geral e do Cadastro de Pessoa Física da Receita Federal; cópia da carteira de Estagiário ou Comprovante de Requerimento, 01 foto 3x4, comprovante do requerimento do crachá, currículo escolar emitido pelo site da instituição e certidão de matrícula expedida pela Faculdade no período letivo correspondente.

Art. 17º - Aos acadêmicos que vieram transferidos é assegurado o aproveitamento de atividades de estágio desenvolvidas em outras Instituições, respeitadas as normas regimentais da Faculdade FASIPE, e deste Regulamento.

§ 1º - A frequência mínima às atividades pertinentes ao EMAU será de 75% (setenta e cinco por cento) do total.

TÍTULO V

DAS ATIVIDADES DO EMAU

Art. 18º - As atividades do EMAU são as do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, obedecem ao estipulado na legislação em vigor sobre estágios e ao previsto neste Regulamento, constituindo-se de atividades de prática em projetos de arquitetura organizada nos seguintes níveis:

§ 1º - As atividades de Estágio Supervisionado são realizadas no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, bem como nos locais que mantém convênios/estágio firmado com a Instituição, cuja estrutura e funcionamento também são objeto deste Regulamento.

§ 2º - Os Estagiários devidamente matriculados nos estágios, farão atendimento ao público, respeitando-se os requisitos constantes na Lei nº 1.060/1950 e nos convênios firmados entre a Instituição e o Poder Público/Privado.

Art. 19º - Os níveis de atividades de Estágio Supervisionado não permitem o instituto da dependência entre o Estágio Supervisionado I com os demais níveis de estágio sendo exigida a conclusão de nível de Estágio Real para a matrícula em nível de estágio subsequente, exceto no caso de reprovação ou dependência, conforme Orientação Acadêmica por disciplina, elaborado na Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

CAPÍTULO I

COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III e IV

Art. 20º - As atividades do Estágio Supervisionado I compreendem a carga horária de 80 (oitenta) horas/relogio, sendo composta da simulação de prática em sala de aula, incluindo atendimento ao cliente (público com registro no cadastro único do órgão municipal competente, ou instituição com atividades filantrópicas sem fins lucrativos), elaboração de projeto, bem como desenho técnico pertinente à necessidade regulamentada para aprovação no órgão público, pesquisas relacionadas aos diversos temas que serão foco do trabalho, visitas às obras para medições caso necessário, sob orientação e avaliação do professor da disciplina, preparando os acadêmicos em sala de aula e com atividades extraclasse, para o desenvolvimento dos níveis de estágio subsequente.

Art. 21º - As atividades do Estágio Supervisionado II e III compreendem a carga horária de 80 (oitenta) horas/relogio cada, e o Estágio Supervisionado IV compreende a carga horária de 160 (cento e sessenta) horas/relogio, sendo composta da simulação de prática em sala de aula, incluindo atendimento ao cliente (público com registro no cadastro único do órgão municipal competente, ou instituição com atividades filantrópicas sem fins lucrativos), elaboração de projeto, bem como desenho técnico pertinente à necessidade regulamentada para aprovação no órgão público, pesquisas relacionadas aos diversos temas que serão foco do trabalho, visitas às obras para medições caso necessário, sob orientação e avaliação do professor da disciplina, preparando os acadêmicos em sala de aula e com atividades extraclasse, para o desenvolvimento dos níveis de estágio subsequente.

SEÇÃO I

DA OBRIGATORIEDADE DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Art. 22º – O estagiário das disciplinas de Estágio de Prática II, III e IV, deverá, obrigatoriamente, cumprir carga horária de 04 (quatro) horas semanais em atividades de atendimento aos clientes, presença física no EMAU e acompanhamento dos feitos já iniciados no espaço físico do mesmo.

§ 1º - Ao realizar a matrícula junto ao EMAU, deverá o aluno observar cuidadosamente a compatibilidade do horário definido pela faculdade com suas atividades diárias, pois não haverá modificações posteriores, ressalvados casos especiais.

§ 2º - O estagiário deverá cumprir o horário de estágio integralmente, qual seja, das 7h30min às 11h30min, 13h30min às 17h30min ou das 19h30min às 22h30min nos dias determinados pela coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo vedados atrasos ou saídas antecipadas, ressalvados casos especiais, justificados, que após analisados pelos professores do EMAU poderão ter a liberação deferida com a reposição da ausência, imprescindivelmente na mesma semana.

Art. 23º - No final de cada semestre, na semana das provas finais, de acordo com o calendário acadêmico e do edital, o estagiário matriculado no Estágio Supervisionado I, II, III e IV deve apresentar relatórios ao professor orientador nas datas pré-estabelecidas pelo calendário escolar para as avaliações

(N1, N2 e N3) onde deverá informar o as atividades desenvolvidas no semestre de atividades, detalhando a área de atuação, dificuldades, benefícios, etc. Deverá constar de fotos e anotações claras sobre as atividades desenvolvidas, bem como dos andamentos dos projetos em que trabalhou e no semestre, devendo o relatório ser apresentado pelo professor orientador ao Coordenador do EMAU.

SEÇÃO II

DA COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, III E IV

Art. 24º - A avaliação dos Estágios Supervisionados e EMAU será realizada por meio de relatório de atividades e relatório da instituição a que o acadêmico atuou no semestre.

Parágrafo único: às avaliações de acompanhamento da ficha/relatório do acadêmico será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10 (dez);

Art. 25º - As avaliações e disciplinas de estágio supervisionado não contam com a realização de prova de segunda chamada, substitutivas e exame final.

Art. 26º – Após o lançamento da nota no portal, o prazo para recurso será de 48 horas, a ser protocolado diretamente na coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, que será analisado pela professora, juntamente com a coordenadora do EMAU.

TÍTULO VI

DOS ESTAGIÁRIOS

CAPÍTULO I

DO PERFIL E DAS HABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

Art. 27º - Constituem condições indispensáveis para a formação do estagiário:

- I. conduta ética associada à responsabilidade social e profissional;
- II. leitura, compreensão e elaboração de textos e documentos;
- III. interpretação e aplicação do projeto Arquitetônico;
- IV. pesquisa e utilização de legislações, na elaboração dos projetos arquitetônicos;
- V. correta utilização da linguagem - com clareza, precisão, probidade, nos traços dos desenhos e projetos arquitetônicos;
- VI. utilização de raciocínio projetual, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;
- VII. julgamento e tomada de decisão na elaboração dos projetos;
- VIII. domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e utilização do desenho arquitetônico.
- IX. capacidade de apreensão, transmissão crítica e produção criativa da arquitetura, a partir de constante pesquisa e investigação;

CAPÍTULO II

DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 28º - Na realização das atividades de prática de projetos arquitetônicos, que compõem o Estágio Supervisionado, compete aos estagiários, principalmente:

I. Realizar pesquisas, seminários, atendimento comunitário, trabalhos simulados orientados e medições no Estágio Supervisionado;

II. Cumprir com assiduidade e pontualidade suas atividades no Estágio Supervisionado;

III. Registrar em fichas específicas o atendimento de todos os clientes que forem admitidos no Serviço de Assistência ao projeto;

IV. Praticar todos os atos projetuais decorrentes dos processos sob sua responsabilidade;

V. Manter organizada e em perfeito estado de fiscalização pasta-arquivo contendo cópia protocolada dos trabalhos realizados, classificados por cliente atendido, se for o caso, juntamente com as respectivas fichas;

VI. Comunicar à secretaria do EMAU e ao professor orientador as datas de realização de todos os atos projetuais pertinentes aos processos sob sua responsabilidade, bem como a elaboração do relatório atualizado e a realização das demais atribuições que lhe são inerentes;

XII. Atender clientes, pesquisar, elaborar projetos arquitetônicos e acompanhar os processos do EMAU sob sua responsabilidade;

XIII. Informar o cliente dos atos do processo e encaminhamento do projeto nos órgãos competentes, bem como avisá-lo, com antecedência mínima de 07 (sete) dias de qualquer situação que ocorra no tramite processual do seu projeto;

XIX. Será de responsabilidade do estagiário, o acompanhamento processual, mediante conferência pelo sistema de informações da instituição e órgão competente no qual encontra-se cada projeto;

X. Os processos serão arquivados, mediante cópia física e digital do projeto, com o respectivo Termo de Arquivamento, assinado pelo professor de Estágio.

XI. Cumprir este Regulamento e as demais determinações regimentais, estatutárias e legais referentes ao EMAU/FASIPE.

Parágrafo único – O Estagiário que descumprir quaisquer dos incisos acima especificados, terá nota conceitual de acompanhamento igual a 0,0 (zero).

TÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO

Art. 29º - Sem prejuízo das disposições específicas de avaliação para cada etapa do Estágio Supervisionado descritas neste Regulamento, as avaliações são feitas pelos professores de Estágio.

Art. 30º - O aproveitamento final dos alunos e do rendimento das atividades inerente ao estágio do Estágio Supervisionado, obedecidas nas normas regulamentares, é expresso em notas que variam

de 0,0 (zero) a 10 (dez), conforme os critérios previstos neste Regulamento, sob a responsabilidade dos professores de Estágio.

§ 1º - A nota mínima para aprovação é 7 (sete);

§ 2º - Não haverá prova final, substitutiva, nem realização de prova de segunda chamada bimestral, devendo todas as atividades serem cumpridas conforme definição mediante publicação de edital.

Art. 31º - A ausência injustificada do estagiário aos atendimentos no EMAU, e a perda de prazos projetuais, a falta de ética no exercício de seu estágio, bem como a utilização de qualquer meio fraudulento durante o período de estágio, implicará a sua reprovação automática, além de possíveis sanções jurídicas, exceto se, no prazo de 05 (cinco) dias da falta/irregularidade, mediante recurso protocolizado na Secretaria do EMAU, o estagiário justificar sua ausência ou irregularidade, devendo seu requerimento ser deferido pela comissão formada, pelo Coordenador do EMAU, do Coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo e respectivo Professor orientador.

Parágrafo único - A perda ou extravio de pastas com carga na Secretaria acarreta ao estagiário a obrigação de restituir os documentos, sob pena de reprovação.

Art. 32º - As atividades de estágio supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE, deverão estar devidamente documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas, devendo manter o arquivo documental.

TÍTULO VIII

DOS EQUIPAMENTOS DO EMAU

CAPÍTULO I

DO USO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO EMAU

Art. 33º - As instalações e equipamentos do Escritório Modelo de Arquitetura são privativos dos alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado da FASIPE, dos funcionários, coordenador e professores-orientadores vinculados ao EMAU.

Art. 34º - É vedada a entrada e permanência nas dependências internas do EMAU, de terceiro que não seja funcionário, encarregado formalmente de função pública ou aluno devidamente matriculado em algum dos Estágios (I, II, III e IV) do EMAU.

Art. 35º - Os computadores do EMAU destinam-se privativa e exclusivamente às suas atividades, podendo ser utilizados pelos funcionários, professores, coordenador.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36º -Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

Art. 37º- Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão dirimidos pela Coordenação do EMAU, Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Instituição FASIPE.

Art. 38º -Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 39º - Os estagiários na realização do Estágio Supervisionado I, II, III e IV, devem submeter-se às normas do presente regulamento e do manual de procedimentos do Escritório modelo de Arquitetura, sem prejuízo das demais regras da Instituição.

Art. 40º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 41º- Revogam-se as disposições em contrário.

1.10.1. Estágio não obrigatório

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade FASIPE estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIPE, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo na área de Arquitetura e Urbanismo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FASIPE;

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da FASIPE, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE,

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso de ARQUITETURA E URBANISMO – TCC, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade FASIPE.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Faculdade FASIPE, consiste na **elaboração individual de uma monografia**, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como

promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

§ 1º designar os professores orientadores;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, monografia, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamento;

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Instituição FASIFE.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da FASIFE.

Parágrafo Único: A monografia é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

Parágrafo primeiro: Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese do acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, no máximo, 06 (seis) acadêmicos.

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até o segundo bimestre do sétimo semestre do curso**. Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em ultimo grau para decisão pelo Conselho Superior da Instituição FASIPÉ.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;
- § 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição
- § 3º freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;
- § 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução da Monografia, mantendo rigor científico necessário para uma monografia acadêmica;
- § 5º selecionar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;
- § 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização da Monografia a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;
- § 7º entregar, os formulários de freqüência e avaliação devidamente preenchidos e assinados;
- § 8º participar das defesas para as quais estiver designado;
- § 9º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;
- § 10º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de defesa;
- § 11º realizar a avaliação da Monografia de maneira técnica e isenta.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Monografia I/TC I – 9º (nono) semestre e Monografia II/TCII – 10º (décimo) semestre.

Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, monografia e outros;

§ 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);

§ 4º escolher professor orientador **até no máximo o final do primeiro bimestre do sétimo semestre** do curso, e entregar um formulário próprio (**Modelo em anexo**) oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;

§ 5º freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;

§ 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais**, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

§ 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;

§ 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e de frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para uma monografia acadêmica;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso**, o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e 03 (três) cópias do arquivo em CD;

§ 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**;

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão**, 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador, 03 (três) cópias do arquivo em CD e demais documentos solicitados pela coordenação de curso;

§ 15º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar a o tanto o Projeto de monografia quanto a Monografia à Banca Examinadora, sob pena de reprovação;

§ 16º **após a defesa pública**, entregar 02 (duas) cópias encadernadas da versão final em capa dura, juntamente com 02 (duas) cópias do arquivo gravado em CD na versão pdf;

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V

DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CURSO - MONOGRAFIA

Art. 12 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso** compreende duas etapas, a serem realizadas em dois semestres subseqüentes, a saber:

§ 1º **Monografia I ou Trabalho de Curso I** – 9º (nono) semestre - a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, apresentação em banca examinadora e encerra-se com a entrega do projeto de monografia (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Monografia II ou Trabalho de Curso II** – 10º (décimo) semestre - a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega da Monografia, defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 3º a Monografia está estruturada em duas etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa**;

§ 4º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 70 (setenta) pontos;

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 13 A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**. Sendo que a estrutura do **projeto de monografia** compõe-se de:

- I. capa;
- II. folha de rosto;
- III. sumário;
- IV. Objeto (tema, delimitação do tema)
- V. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;
- VI. Revisão de literatura (Embasamento teórico);
- VII. Metodologia (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);
- VIII. Cronograma de Atividades;
- IX. Bibliografia.

Art. 14 O **projeto de monografia** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas, 03 (três) cópias do arquivo em CD em pdf, Controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso. (Cronograma a ser divulgado pela coordenação).

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: N1: acompanhamento do professor/orientador com peso de 0,0 a 1,5; N2: acompanhamento do professor/orientador com peso de 0,0 a 1,5 e N3: nota atribuída pela banca, com peso de 0,0 a 7,0.

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca examinadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Monografia I**, o acadêmico deverá entregar 02 (duas) cópias encadernadas, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora, sendo que um exemplar será arquivado na Coordenação de Curso e o outro entregue ao professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Monografia I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina de Monografia I**, no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O acadêmico não poderá cursar Monografia I e Monografia I simultaneamente em nenhuma hipótese.

Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador, tanto no primeiro quanto no segundo bimestre;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de Monografia I;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

Art. 16 Aprovado o projeto de monografia, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

§ 1º ocorrer à mudança dentro de um prazo não superior a trinta dias, contados da data de início do período letivo;

§ 2º haver aprovação do professor orientador e do Coordenador de Curso;

§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

CAPÍTULO VII DA MONOGRAFIA

Art. 17 A estrutura da **monografia compõe-se de:**

I Capa

II Folha de rosto;

III Termo ou folha de aprovação

IV Dedicatórias

V Agradecimentos

VI Epígrafe

VII Lista de ilustrações (quando for o caso)

VIII Lista de tabelas (quando for o caso)

IX Lista de abreviaturas ou siglas (quando for o caso)

X Lista de símbolos (quando for o caso)

XI Sumário;

XII Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos, **podendo todos esses itens estarem englobados na introdução, sem títulos.**

XIII Revisão de literatura;

XIV Metodologia (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

XV Análise e Interpretação dos Dados;

XVI Considerações finais (ou conclusão e recomendações);

XVII Referências bibliográficas;

XVIII Glossário (quando for o caso)

XIX Apêndices (quando for o caso)

XX Anexos (quando for o caso)

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica**, como aquela realizada no curso de Direito, os itens XIII, XIV, XV serão substituídos pelos capítulos com a apresentação dos resultados, sendo a metodologia (item XIV) apresentada na introdução da monografia.

Art. 18 A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 2º o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais) **deve possuir no mínimo, (40) quarenta e no máximo (120) cento e vinte páginas** de texto.

§ 3º monografias que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Artigos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no §2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Artigo, poderão ser protocolados e apresentados, estando o acadêmico ciente que na avaliação do trabalho escrito terá nota 0,0 por não atender requisito mínimo exigido.

CAPÍTULO VIII

RECOMENDAÇÃO À AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 19 A versão final da Monografia deverá ser submetida à apreciação do orientador, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora. Para que possa ser submetida à banca, a Monografia deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

- § 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;
- § 2º de não submissão da Monografia ao professor durante sua fase de elaboração;
- § 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;
- § 4º de plágio ou fraude;
- § 5º de não cumprimento do presente regulamento de Monografia;

Art. 20 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

Art. 21 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 22 O professor orientador deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 23 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho (**§ 3º do artigo 20**). Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para a entrega da versão final da Monografia.

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 24 Somente será marcada a defesa da versão final da monografia com a apresentação de parecer favorável do professor orientador (**Modelo em anexo**), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e 03 (três) cópias do arquivo em CD em pdf;

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 25 A versão final da monografia é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 26 A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 27 Todos os professores da Faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO X

DA DEFESA DA MONOGRAFIA

Art. 28 As sessões de defesa das monografias **são públicas.**

Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados das monografias, antes de suas defesas.

Art. 29 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega das monografias, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 30 Após a data limite para entrega das cópias finais das monografias, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 31 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura das monografias.

Art. 32 Na defesa, o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

Art. 33 A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Art. 34 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça sua monografia.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Monografia II;

Art. 35 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador, para entrega e apresentação de monografia;

§ 2º **não** apresentarem a Monografia de Graduação na data e horário fixados;

§ 3º **não** comparecerem à audiência pública de defesa da Monografia de Graduação;

§ 4º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na defesa;

§ 5º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial** da Monografia de Graduação;

§ 6º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, projeto de monografia, monografia final, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 7º apresentarem monografia elaborada **sem orientação** de professor da FASIFE;

§ 8º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 9º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 10º **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 36 A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico. A monografia que obter nota igual ou superior a 9 será encaminhada para o site institucional para acesso como material de pesquisa.

Art. 37 O acadêmico **que não entregar a monografia**, ou que **não se apresentar para a defesa pública**, sem motivos justificados, **está automaticamente reprovado** na respectiva disciplina.

Art. 38 Não há **recuperação de conceito/nota ou revisão** de deliberação conferida à monografia, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva**.

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 39 Ao acadêmico, **cujas monografias haja sido reprovadas**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 45 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de Monografia II**, no próximo semestre letivo;

Art. 40 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas**, a partir da audiência de defesa de monografia.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da Instituição FASIPE.

CAPÍTULO XI

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DA MONOGRAFIA

Art. 41 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **02 (duas) cópias da Monografia**, em via encadernada em **capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, bem como **02 (duas) cópias digitais** em CD (formato Word, na versão pdf), **no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em **“capa dura”** deverá ser na **cor azul** para o Curso de **ARQUITETURA E URBANISMO**, com **letras douradas**.

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura da monografia**, ficará com a nota da disciplina de Monografia II suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da monografia com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da monografia.

Art. 42 As cópias das monografias aprovadas pela banca examinadora serão encaminhadas:

- ✓ 01 (uma) via para ser arquivada junto a coordenação de curso;
- ✓ 01 (uma) via a ser encaminhada a Biblioteca da FASIFE.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 43 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

Art. 44 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Instituição FASIFE.

Art. 45 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 46 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 47 Revogam-se as disposições em contrário.

1.11. Atividades Complementares e Extra Classe

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer

atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FASIPE, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 240 horas/relogio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da FASIPE.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE.

Regulamento das Atividades Complementares

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em ARQUITETURA E URBANISMO da FASIPE.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em ARQUITETURA E URBANISMO da FASIPE.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes

e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **240 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento, Pesquisa e Extensão mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11º - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12º - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13º - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento, Pesquisa e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14º - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, visando a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FASIPE e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são as relacionadas no quadro a seguir.

DISCIPLINAS OPTATIVAS I				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo I	2	0	2	40
Gestão Urbano-Ambiental	2	0	2	40
Acessibilidade e Segurança de Edificações	2	0	2	40
DISCIPLINAS OPTATIVAS II				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo II	2	0	2	40
Habitações de Interesse Social	2	0	2	40
Língua Brasileira de Sinais – Libras	2	0	2	40

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo devem integralizar, ao total, 80 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 9º e 10º semestre do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
9º	Optativa I	02	40
10º	Optativa II	02	40

Art. 6º. No 9º semestre do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 40 horas/aula.

Art. 7º. No 10º semestre do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 40 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 8º. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 9º. Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 10. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE.

1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A FASIFE utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FASIFE, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;

h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;

III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Arquitetura e Urbanismo ;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadora de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade FASIPE, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);

- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.14. Mecanismos de Avaliação

1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são

permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido

no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: $MF = MP + PF / 2$ ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade FASIFE, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FASIFE.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade FASIFE em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, realizou mudanças no sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do

discente. Assim, até o semestre letivo de 2016/1 o sistema de avaliação institucional consistia em 6 (seis) avaliações por semestre, divididas em 3 (três) avaliações por bimestres. Para o semestre letivo de 2016/2 o Conselho Administrativo Superior homologou a alteração do sistema de avaliação institucional, de maneira que, a média final do acadêmico passou composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova Integrada; N2 – Terceira Nota, que constitui a avaliação do professor; e N3 – Prova Semestral. Não obstante, em decorrência do acompanhamento permanente dos processos de avaliação e ensino-aprendizagem, para o semestre letivo de 2017/1, o Conselho Administrativo Superior homologou alteração do modelo de avaliação institucional, que passou a ser a média final do acadêmico composta por três notas, mas que a distribuição das avaliações ficou da seguinte forma: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, porém resguarda algumas situações comuns: é realizada uma avaliação, no mínimo duas vezes por semestre (ao final de cada bimestre), com o conteúdo ministrado naquele período. A composição da nota bimestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FASIPE oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA

Vista de Prova - A Faculdade FASIPE estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno

específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, consequentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: $MF = MS + PE / 2$, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

- Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$.

- Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (bimestrais, semestrais, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FASIPE possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FASIPE disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) CADSOFT - UNIVERSUS

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização chamada myEdu.mob, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **CADSOFT – UNIVERSUS**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.14.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade FASIPE.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIPE.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do

conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FASIFE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FASIFE;
- b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FASIFE constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FASIFE.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FASIPE. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

A FASIPE desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos.

A FASIPE, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envia esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

A FASIPE desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FASIPE, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FASIPE, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como

atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FASIPE.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as

respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F.;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005/2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96, dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Na Faculdade FASIPE há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é

destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade FASIPE incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

1.17.1 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da **Faculdade FASIPE** está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da FASIPE funciona 24x7, contamos com 05 (cinco) servidores físicos, 97 computadores, 02 (dois) links de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet. O total de computadores da

rede administrativa da instituição

- 32 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPPE);
- 05 – Direção Acadêmica, financeira e administrativa;
- 22 – Coordenação de cursos;
- 04 – Biblioteca;
- 06 – Pós-Graduação;
- 03 – TI;
- 05 – SAP;
- 20 – Administrativo (contabilidade, rh, jurídico, financeiro, marketing e presidência);
- TOTAL: 97 computadores.

b - Servidores

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor e biblioteca são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Arquivos, usuários e compartilhamento.

Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.

01 – Servidor de Banco de dados e aplicação:

Gerencia o sistema de informação de contabilidade, RH da instituição.

01 – Servidor Antivírus e WSUS

Gerencia a aplicação e banco de dados do antivírus, e atualizações automática do Windows update.

01 – Servidor WEB

Gerencia o sistema on-line de agendamento e controle de atendimento das clínicas da instituição, funciona 24x7 on-line.

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

02 – Firewall

Dois firewalls de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

01 – Servidor Backup

Servidor realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abrigo a aplicação, o segundo no servidor específico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores Dell Optiplex 3050, monitor Dell de 18,5 polegadas, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que funcionam 24x7. Cada coordenação possui a sua própria impressora laser.

Temos 55 projetores multimídia a disposição das coordenações, e a sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 05 (cinco) laboratórios de informática e o NPD na biblioteca:

LAB-01: 20 computadores;
LAB-02: 35 computadores;
LAB-03: 20 computadores;
LAB-04: 35 computadores;
LAB-05: 35 computadores;
NPD: 30 computadores;
TOTAL: 175 computadores.

A Faculdade FASIPE, possui a política de troca de um laboratório por ano, em 2017 trocamos o LAB-04 e em 2018 o LAB-03, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Faculdade FASIPE apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde ficarão hospedadas em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações. Este *Mail Server* funcionará com o *SO Debian Linux* e rodará o serviço de *e-mails Postfix*, utilizando anti-spam, antivírus e demais ferramentas de segurança, oferecendo ainda o serviço de webmail.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* nas dependências da faculdade.
- Servidor Proxy Mikrotik – Gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

e) Sistema de gestão acadêmica - CADSOFT

- Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:
 - - Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, seqüenciais etc;
 - - Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
 - - Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
 - - Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Officio etc;
 - - Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
 - - Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
 - - Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
 - - Emissão de dados para censo do MEC;
 - - Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
 - - Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
 - - Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
 - - Abertura e fechamento de várias caixas, simultaneamente;
 - - Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
 - - Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
 - - Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
 - - Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
 - - Controle do FIES e financiamentos próprios;
 - - Controle do registro e expedição de diplomas;
 - - Controle de acesso via Biometria.

- - Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

f) Site da IES

O Web Site da **Faculdade FASIFE** poderá ser acessado pela url www.FASIFE.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas;

g) Sistema de Gestão da FASICLIN - GESFASICLIN

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de enfermagem (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento (Figura 01) que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de

idades (Figura 02), mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atende as clínicas de biomedicina, estética, nutrição, psicologia, fisioterapia, odontologia e enfermagem. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

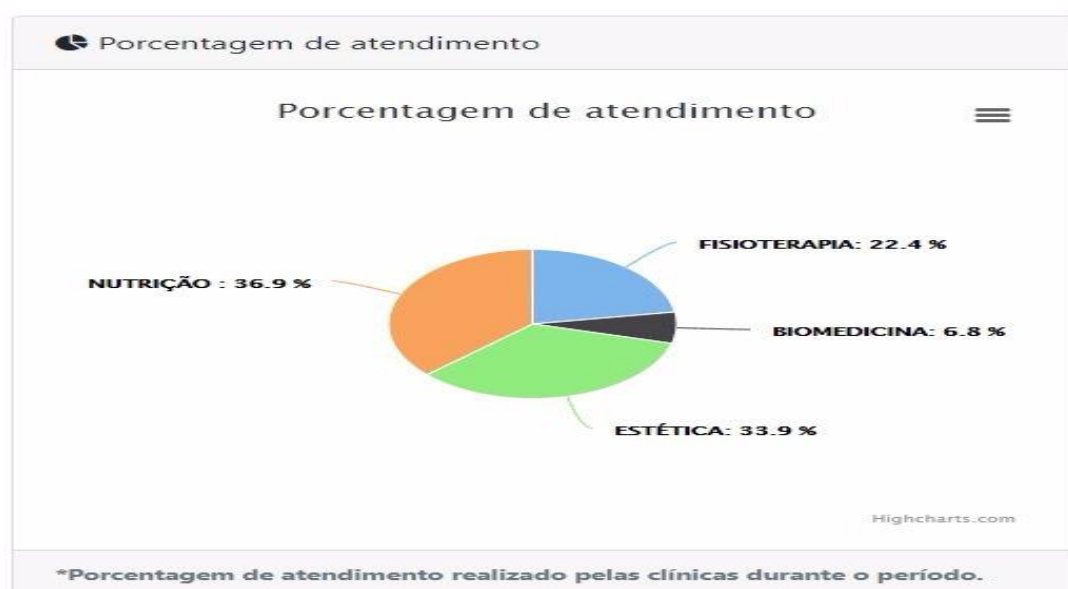


Figura 01

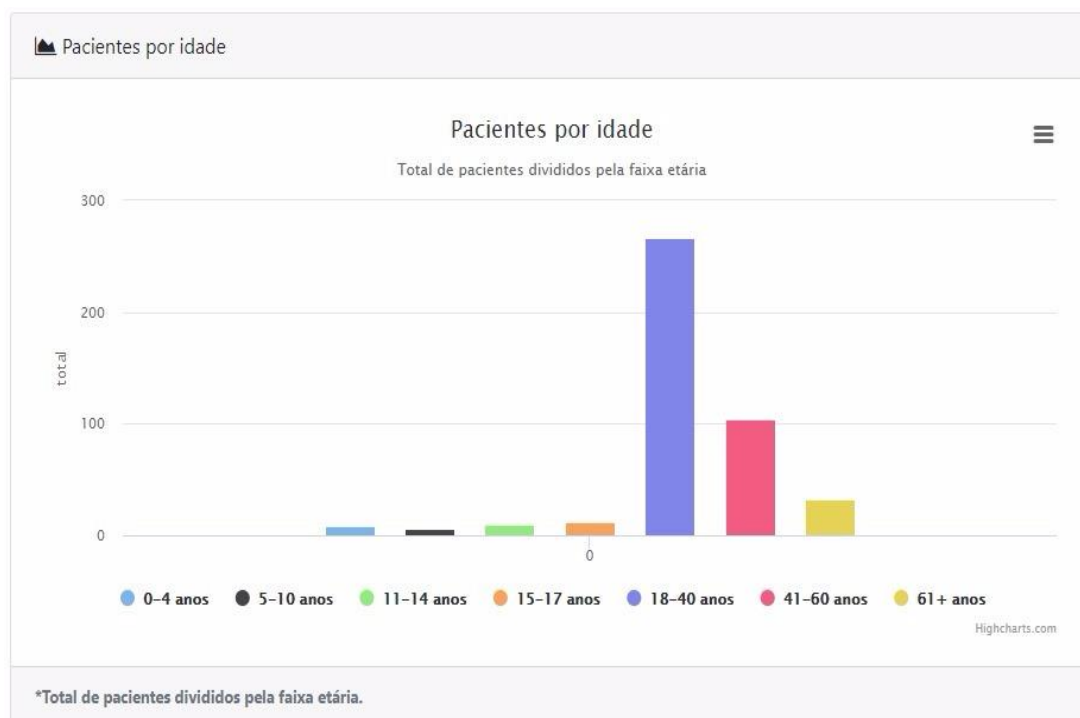


Figura 02

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FASIPE, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FASIFE, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIFE;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Arquitetura e Urbanismo;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO		
PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Bruno Rodrigues dos Santos	Mestre	INTEGRAL
Ranilson Antonio Mendonça Borja	Mestre	PARCIAL
Gabriele Wolf	Mestre	PARCIAL
Marla Simone Bueno Ribeiro	Especialista	PARCIAL
Jennifer Beatriz Uveda*	Especialista	INTEGRAL

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 60% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A FASIPE investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FASIPE compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE é a professora Jennifer Beatriz Uveda.

A professora Jennifer Beatriz Uveda é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Sinop, FACISAS (2018), também possui formação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT (2015), possui Especialização em Docência do

Ensino Superior pela Faculdade FASIFE (2016) e Especialização em Arquitetura, Construção e Gestão de Edificações Sustentáveis pela Faculdade Unyleya (2018).

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

A professora Jennifer Beatriz Uveda possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 10 anos. A experiência profissional da professora Jennifer Beatriz Uveda é de 4 anos. No magistério superior, possui experiência de 3 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 3 anos como Coordenadora Adjunta do curso de Engenharia Civil e do curso de Engenharia de Produção.

Destaca-se que a formação em Pedagogia da professora Jennifer Beatriz Uveda, poderá contribuir em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

As duas formações da coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade FASIFE propiciam a atuação de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Atuação esta pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Nesta perspectiva justifica-se a atuação da Coordenadora do curso.

2.2.3. Regime de Trabalho

A professora Jennifer Beatriz Uveda foi contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade FASIFE. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de

equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade FASPE.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informá-la sobre as necessidades do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

JUSTIFICATIVA:

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

OBJETIVO GERAL:

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;

- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

ATIVIDADES:

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino;
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

METODOLOGIA DE TRABALHO:

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Após autorização do curso pelo órgão competente

CONCLUSÃO:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do

interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

AVALIAÇÃO:

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pelo Coordenador do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade FASIPE apresenta um questionário para essa avaliação.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade FASIPE, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da FASIPE. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A FASIPE possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos diversos cursos da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da FASIPE é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIPE.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FASIPE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FASIPE;

b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade FASIPE, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FASIPE disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade FASIPE, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade FASIPE.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A FASIPE possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FASIPE oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade FASIPE oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A FASIPE oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A FASIPE estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FASIPE.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FASIPE, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II

Seção I

Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade FASIPE poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório

remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A Faculdade FASIFE fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A FASIFE realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FASIFE divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FASIFE realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FASIFE disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11 Ouvidoria

A Ouvidoria da **Faculdade FASIFE** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade FASIFE**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade FASIFE**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12 Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade FASIPE, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade FASIPE está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade FASIPE mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A Faculdade FASIPE possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo é integrado por 30 professores, sendo 06 (seis) doutores, 12 (doze) mestres e 12 (doze) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	06	20
Mestrado	12	40
Especialização	12	40
TOTAL	30	100,00

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 60%. O percentual de doutores do curso igual a 20%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	Alessandra Miglioni Saldanha	011.934.501-36	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	PARCIAL
2.	Andreia Alves Botin	736.627.041-53	Engenharia Florestal	Mestrado	PARCIAL
3.	Andrés Manuel Villafuerte Oyola	802.093.787-00	Engenharia Mecânica	Doutorado	HORISTA
4.	Bruno Rodrigues dos Santos	037.215.291-03	Engenharia Civil	Mestrado	INTEGRAL
5.	Camila Soir Soares Ancel	039.940.441-46	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	HORISTA
6.	Carla Rodrigues Santos	035.996.696-94	Geografia	Doutorado	HORISTA
7.	Daniel Augusto Batistella	038.177.801-09	Matemática	Mestrado	HORISTA
8.	Déborah Cristina Guidio Alves Góes	456.903.161-72	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	PARCIAL
9.	Edna Costa Cavenaghi	002.412.058-83	Pedagogia	Especialização	PARCIAL
10.	Eduardo Rouston Júnior	347.558.128-01	História	Doutorado	HORISTA
11.	Felipe Segnanfredo	022.107.491-07	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	PARCIAL
12.	Fernando Henrique da Silva Horita	393.983.148-43	Direito	Mestrado	PARCIAL
13.	Gabriele Wolf	033.328.201-92	Engenharia Agrícola e Ambiental	Mestrado	PARCIAL
14.	Gleyson Benedito de Figueiredo	142.417.301-91	Letras/Engenharia Florestal	Especialização	PARCIAL
15.	Graziela Esteves Magalhães	724.586.407-10	Engenharia Elétrica	Mestrado	HORISTA
16.	Jeferson Back Vanderlinde	012.983.791-13	Matemática	DOUTORADO	PARCIAL
17.	Jennifer Beatriz Uveda	022.245.051-75	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	INTEGRAL
18.	Jonathan Osti	036.493.569-37	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	PARCIAL
19.	Kenia Araujo de Lima Scariot	059.183.274-79	Engenharia Civil	Mestrado	PARCIAL
20.	Lays Caroline Moreno	077.853.819-25	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	PARCIAL
21.	Lilian Cristina de Oliveira Careta	299.222.668-81	Engenharia Química	Mestrado	HORISTA
22.	Marcelo Henrique de Araujo Santos Costa	425.820.833-72	Física	Doutorado	PARCIAL
23.	Márcio Antonio Trindade Diunio	991.107.681-49		Especialização	PARCIAL
24.	Marla Simone Bueno Ribeiro	160.671.058-37	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	PARCIAL
25.	Priscila Maria Gonçalves Guilherme	046.804.111-71	Engenharia Civil	Mestrado	HORISTA
26.	Ranilson Antonio Mendonça Borja	408.121.115-91	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	PARCIAL
27.	Raphaella Rezzieri	011.715.871-20	História	Mestrado	HORISTA
28.	Rita Pettersen Custodio	882.945.601-20	Artes Visuais - Design Gráfico	Especialização	PARCIAL
29.	Tiago Alinor Hoissa Benfica	010.667.981-33	História	Doutorado	PARCIAL

30.	Vanessa de Abreu Nachbar	018.155.431-32	Arquitetura e Urbanismo	Especialização	PARCIAL
-----	--------------------------	----------------	-------------------------	----------------	---------

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FASIFE, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 86,66% dos professores do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo têm, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional.

No que se refere à experiência no magistério superior 73,33% dos professores do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1.	Alessandra Migliorini Saldanha	011.934.501-36	7 anos	10 anos
2.	Andreia Alves Botin	736.627.041-53	5 anos	7 anos
3.	Andrés Manuel Villafuerte Oyola	802.093.787-00	15 anos	28 anos
4.	Bruno Rodrigues dos Santos	037.215.291-03	3 anos	4 anos
5.	Camila Soir Soares Ancel	039.940.441-46	1 ano	1 ano
6.	Carla Rodrigues Santos	035.996.696-94	8 anos	12 anos
7.	Daniel Augusto Batistella	038.177.801-09	4 anos	4 anos
8.	Déborah Cristina Guidio Alves Góes	456.903.161-72	1 ano	2 anos
9.	Edna Costa Cavenaghi	002.412.058-83	11 anos	39 anos
10.	Eduardo Rouston Júnior	347.558.128-01	1 ano	3 anos
11.	Felipe Segnanfredo	022.107.491-07	3 anos	5 anos
12.	Fernando Henrique da Silva Horita	393.983.148-43	4 anos	5 anos
13.	Gabriele Wolf	033.328.201-92	2 anos	1 ano
14.	Gleyçon Benedito de Figueiredo	142.417.301-91	20 anos	30 anos
15.	Graziela Esteves Magalhães	724.586.407-10	7 anos	22 anos
16.	Jeferson Back Vanderlinde	012.983.791-13	3 anos	9 anos
17.	Jennifer Beatriz Uveda	022.245.051-75	4 anos	1 ano
18.	Jonathan Osti	036.493.569-37	3 anos	12 anos
19.	Kenia Araujo de Lima Scariot	059.183.274-79	7 anos	10 anos
20.	Lays Caroline Moreno	077.853.819-25	3 anos	6 anos
21.	Lilian Cristina de Oliveira Careta	299.222.668-81	3 anos	10 anos
22.	Marcelo Henrique de Araujo Santos Costa	425.820.833-72	4 anos	4 anos
23.	Márcio Antonio Trindade Diunio	991.107.681-49	1 ano	1 ano
24.	Marla Simone Bueno Ribeiro	160.671.058-37	2 anos	7 anos
25.	Priscila Maria Gonçalves Guilherme	046.804.111-71	2 anos	2 anos
26.	Ranilson Antonio Mendonça Borja	408.121.115-91	11 anos	12 anos
27.	Raphaella Rezzieri	011.715.871-20	5 anos	6 anos
28.	Rita Pettersen Custodio	882.945.601-20	6 anos	8 anos
29.	Tiago Alinor Hoissa Benfica	010.667.981-33	4 anos	9 anos
30.	Vanessa de Abreu Nachbar	018.155.431-32	2 anos	3 anos

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo é composto por 30 professores. Destes, 02 (6,67%) possui regime de trabalho integral, 19 (63,33%) parcial e 9 (30%) são horistas. Assim sendo, 70% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	NOME COMPLETO	CPF	REGIME DE TRABALHO
1.	Alessandra Migliorini Saldanha	011.934.501-36	PARCIAL
2.	Andreia Alves Botin	736.627.041-53	PARCIAL
3.	Andrés Manuel Villafuerte Oyola	802.093.787-00	HORISTA
4.	Bruno Rodrigues dos Santos	037.215.291-03	INTEGRAL
5.	Camila Soir Soares Ancel	039.940.441-46	HORISTA
6.	Carla Rodrigues Santos	035.996.696-94	HORISTA
7.	Daniel Augusto Batistella	038.177.801-09	HORISTA
8.	Déborah Cristina Guidio Alves Góes	456.903.161-72	PARCIAL
9.	Edna Costa Cavenaghi	002.412.058-83	PARCIAL
10.	Eduardo Rouston Júnior	347.558.128-01	HORISTA
11.	Felipe Seganfredo	022.107.491-07	PARCIAL
12.	Fernando Henrique da Silva Horita	393.983.148-43	PARCIAL
13.	Gabriele Wolf	033.328.201-92	PARCIAL
14.	Gleyçon Benedito de Figueiredo	142.417.301-91	PARCIAL
15.	Graziela Esteves Magalhães	724.586.407-10	HORISTA
16.	Jeferson Back Vanderlinde	012.983.791-13	PARCIAL
17.	Jennifer Beatriz Uveda	022.245.051-75	INTEGRAL
18.	Jonathan Osti	036.493.569-37	PARCIAL
19.	Kenia Araujo de Lima Scariot	059.183.274-79	PARCIAL
20.	Lays Caroline Moreno	077.853.819-25	PARCIAL
21.	Lilian Cristina de Oliveira Careta	299.222.668-81	HORISTA
22.	Marcelo Henrique de Araujo Santos Costa	425.820.833-72	PARCIAL
23.	Márcio Antonio Trindade Diunísio	991.107.681-49	PARCIAL
24.	Marla Simone Bueno Ribeiro	160.671.058-37	PARCIAL
25.	Priscila Maria Gonçalves Guilherme	046.804.111-71	HORISTA
26.	Ranilson Antonio Mendonça Borja	408.121.115-91	PARCIAL
27.	Raphaella Rezzieri	011.715.871-20	HORISTA
28.	Rita Pettersen Custodio	882.945.601-20	PARCIAL
29.	Tiago Alinor Hoissa Benfica	010.667.981-33	PARCIAL
30.	Vanessa de Abreu Nachbar	018.155.431-32	PARCIAL

O corpo docente do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FASIPE apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FASIPE oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas

promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A **Faculdade FASIFE** é mantida pela FASIFE Centro Educacional Ltda, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 07.939.776/0001-10. O imóvel está registrado no Lote 69/A, conforme matrícula 23909, junto ao cartório de Registro de Imóveis, 1º Ofício de Sinop, Livro n. 2. A utilização do espaço pela Mantenedora FASIFE estabeleceu-se através do instrumento de contrato de comodato lavrado em 01 de março de 2006 e renovado em 01 de março de 2016. A **Faculdade FASIFE**, localizada na Rua Carine, 11 - Residencial Florença. Sinop - MT. CEP:78550-000 foi credenciada pela Portaria MEC nº 1175 de 05/12/2007, DOU n. 234 de 06 de dez. de 2007, seção 1, pag. 23.

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa • Recepção Compartilhada • Secretaria Acadêmica • Centro de Idiomas • Comercial • Credifas/financiamentos • FIES/PROUNI • Departamento Jurídico • Departamento Financeiro /Tesouraria • Centro de Planejamento e Extensão – CPE • Arquivo	1	599
Coordenação de Pós graduação • Recepção • Coordenação • Comercial • Departamento Jurídico • Departamento Financeiro /Tesouraria • Arquivo	1	132
Direção • Recepção • Sala diretoria – 04 salas	1	120
Centro de Conciliação e Resolução de Conflitos - TJ	1	134
Sala de Aula	86	5.160
Sala dos professores	1	108
Sala dos coordenadores • Recepção • 15 salas	15	187
Sala NAP	1	9,5
Sala NDE	1	9,5
Gabinetes de Trabalho	13	96

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	AREA (M2)
Biblioteca • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva	1	554
Biblioteca – Núcleo de Pesquisa Digital - A biblioteca possui uma área de 40,00 m2 e equipado com 30 microcomputadores	1	40
Sala de Reprografia	2	60
Sala de CTI	1	16
Auditório - Capacidade de 125 pessoas	1	124
Lanchonete/Cantina	3	120
Praça de Alimentação	1	445
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	1.500
Sanitários Feminino Geral	6	420
Sanitários Masculino Geral	6	420
Sanitários docentes	2	9
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas e Recreativas - Quadra	1	1.125
Estacionamento Discente	1	3.500
Estacionamento Docente	1	900
CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da FASIFE	1	209
CEN - Clínica Escola de Nutrição da FASIFE	1	120
CEF - Clínica Escola de Educação Física da FASIFE	1	285
CEEC - Clínica Escola de Odontologia da FASIFE	1	240
SAM – Sala de Musculação	1	90
SAMP – Sala Multipedagógica	1	90
FASICILIN Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais I e II Laboratório maquiagem e Visagismo Laboratório de Cinesioterapia Laboratório de Fisiologia Laboratório Técnica Dietética I e II Laboratório de Avaliação Nutricional Laboratório Cozinha Pedagógica Laboratório de Anatomia Humana I, II e III Laboratório de Biologia Celular/Genética/Embriologia Laboratório de Bromatologia/ Bioquímica Laboratório de Farmacologia Laboratório de Histologia/Patologia Laboratório de Microbiologia	1	1320

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	AREA (M2)
Laboratório de Microbiologia de Alimentos/Higiene de Alimentos Laboratório de Parasitologia Laboratório de Procedimentos de Semiologia e Semiotécnica Laboratório de Simulação Avançada e Aperfeiçoamento Sala de Vacina Laboratório Escola Odontologia Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I e II		
Complexo de Engenharia e Arquitetura – FACEA Laboratório de Desenho Técnico I e II Laboratório de Conforto Térmico e Acústico Laboratório de Maquete I e Topografia Laboratório de Maquete II Laboratório de Instalações Elétricas Laboratório de Hidráulica, Instalações Hidrosanitárias e Saneamento Laboratório de Materiais de Construção e Construção Civil Laboratório de Estufa de Corte e Pintura Laboratório de Pavimentação Laboratório de Física	1	1493
Escritório Modelo - EMAU Laboratório de Desenho Técnico IV	2	174
Laboratório de Desenho Técnico III	1	80
Laboratório de Informática • Laboratório 1 - área de 60,00 m2 e equipado com 23 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 2 - área de 60,00 m2 e equipado com 35 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 3 - área de 60,00 m2 e equipado com 20 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 4 - área de 60,00 m2 e equipado com 35 microcomputadores, impressora e demais periféricos;	4	300
TOTAL		20.315

Fonte: Diretoria Administrativa 2018

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

a) Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas. A FASIPE possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

c) Instalações para Docentes

As instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Todas as instalações para docentes estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet.

São disponibilizados gabinetes de trabalho para o Coordenador de Curso e para os integrantes do NDE, professores de tempo integral e professores de tempo parcial, todos equipados com microcomputadores conectados à Internet.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

As salas para os Coordenadores de Curso são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

e) Auditório

A FASIPE dispõe auditório que oferece condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõe de recursos audiovisuais para realização de seminários, palestras e outros eventos.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais

Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Há infraestrutura de alimentação e de outros serviços

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários projetado. Estão adaptadas aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

i) Biblioteca

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

j) Laboratórios de Informática

A FASIFE possui laboratórios de informática instalado, equipados com microcomputadores e impressoras.

k) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na FASIFE os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A **Faculdade FASIFE** considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a **Faculdade FASIFE** apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a **Faculdade FASIPE** está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopidora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a **Faculdade FASIPE** está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A **Faculdade FASIPE** colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a FASIPE venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A FASIPE, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos

curriculares desenvolvidos.

A FASIPE coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática. Na biblioteca, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no-break*. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 1	23	Windows	0	1	1	1
Laboratório 2	35	Windows	1	1	1	1
Laboratório 3	20	Windows	0	1	1	1
Laboratório 4	35	Windows	1	1	1	1
Biblioteca Digital	30	Windows	0	0	0	0
Total	143					

Fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade FASIPE investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A FASIPE possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A FASIPE disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

a) Instalações para o Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela FASIPE contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

a) Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade FASIPE possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade FASIPE .

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo . A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade FASIPE . A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

b) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade FASIPE viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO		
ISSN	TÍTULOS	QUALIS
1678-8621	Ambiente Construído https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido	B2
0717-6996	ARQ (Chile) https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_issues&pid=0717-6996&lng=pt&nrm=iso	A1
1518-238X	Arqtexto (UFRGS) https://www.ufrgs.br/propar/arqtexto/index.htm	B2
1808-5741	Arquiteturarevista http://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/issue/current	B2
2177-3734	Cadernos ABEA http://www.abea.org.br/?page_id=156	B5
2316-1752	Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUC-MG) http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo	B3
1809-5860	Cadernos de Engenharia de Estruturas http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.html	B5
1676-6679	Cadernos de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Mackenzie) http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau	B2
1414-6517	Revista Construção Metálica https://www.abcem.org.br/site/biblioteca-digital/revista-construcao-metalica	B5
1809-4457	Engenharia Sanitária e Ambiental: ABES. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-4152&lng=pt&nrm=iso	B1
1988-3234	Informes de la Construcción (Espanha) http://informesdelaconstruccion.revistas.csic.es/index.php/informesdelaconstruccion	--
2237-7964	Madeira: Arquitetura e Engenharia http://madeira.set.eesc.usp.br/index	B5
1988-3226	Materiales de Construcción (Espanha) http://materconstrucc.revistas.csic.es/index.php/materconstrucc	A2
2448-167X	REM: Revista Escola de Minas. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2448-167X&lng=en&nrm=iso	A2

0103-944X	Revista Ciência & Engenharia http://www.seer.ufu.br/index.php/cieng/issue/view/1548	B3
1815-5898	Revista Científica de Arquitectura y Urbanismo (Cuba) https://www.redalyc.org/revista.oa?id=3768	B2
1809-7197	<i>Revista Concreto & Construções</i> http://libracon.org.br/site_revista/concreto_construcoes/index.php	B4
1984-4506	Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo https://www.revistas.usp.br/risco/index	B1
0717-5051	Revista de urbanismo (Chile) https://revistaurbanismo.uchile.cl/	B5
1980-6809	PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc	B1
2176-8846	Revista Labor e Engenho https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore	B3
1982-0569	URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana	B3
1984-5766	Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo https://www.usjt.br/arq.urb/	B2
2316-2457	Revista Sul-americana de Engenharia Estrutural http://seer.upf.br/index.php/rsae	B3
2237-1346	Revista Transportes https://www.revistatransportes.org.br/anpet	B3
1809-4422	Revista Ambiente e Sociedade http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-753X&lng=en&nrm=iso	A2
1678-4553	Revista Cerâmica http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0366-6913&lng=en&nrm=iso	A2
1806-9088	Revista Árvores http://revistas.cpd.ufv.br/arvoreweb/index.php	A2
1808-1967	Revista Patrimônio e Memória http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem	A2
2317-1529	Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/	A2
2178-1974	Revista Design & Tecnologia (D&T) https://www.ufrgs.br/det/index.php/det	A2
2175-3369	URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2175-3369&lng=pt&nrm=iso	A2
0102-8979	Revista AU-Arquitetura (Assinatura - Solicitar senha de acesso na BC) http://tcpoweb.pini.com.br/home/home.aspx	B4
0104-1053	Revista Técnica (Assinatura - Solicitar senha de acesso na BC) http://tcpoweb.pini.com.br/home/home.aspx	B5
1519-8898	Revista Construção e Mercado (Assinatura - Solicitar senha de acesso na BC) http://tcpoweb.pini.com.br/home/home.aspx	--
	Revista Equipe de Obra e Infraestrutura Urbana(Assinatura-Solicitar senha de acesso na BC) http://tcpoweb.pini.com.br/home/home.aspx	--
2177-6146	Revista Edificar - Construção, Arquitetura & Negócios https://revistaedificar.com.br/	

Revistas Impressas

Revista Proteção (Qualis B5) ISSN: 1980-3923
Revista Gestão & negócios PME ISSN: 1808-4060
Revista Veja
Revista Exame

Além das assinaturas de periódicos, a FASIPE viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela FASIPE, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

e) Multimídia

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade FASIPE mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade FASIPE. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de

especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2017/2021.

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO						
ACERVO		QUANTIDADE				
		2017	2018	2019	2020	2021
LIVROS	TÍTULOS	4.401	4.841	5.325	5.857	6.443
	VOLUMES	34.382	37.820	41.602	45.762	50.338
PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE		250	275	300	330	360
DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)		374	400	425	450	475
JORNAIS E REVISTAS						

i) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FASIPÉ, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, e no sábado no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 17h30m. O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 04 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta

local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 04 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-0621

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade FASIFE possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade FASIFE e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade FASIFE.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 1, 2, 3 e 4 e Biblioteca Digital
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática..
QUANTIDADE	05
ÁREA TOTAL (EM M²)	360
PRINCIPAIS RECURSOS	(175) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

Fonte: CTI

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sítes* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade FASIFE.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 3 assistentes.

3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade FASIFE.

A Faculdade FASIFE possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FASIFE adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FASIPE solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, são eles:

A Faculdade FASIPE providenciará a instalação dos laboratórios específicos, necessários ao desenvolvimento do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, são eles:

Laboratório de Desenho Técnico I, II, III e IV

Laboratório de Conforto Térmico e Acústico

Laboratório de Maquete I e Topografia

Laboratório de Maquete II

Laboratório de Instalações Elétricas

Escritório Modelo - EMAU

Laboratório de Hidráulica, Instalações Hidrosanitárias e Saneamento

Laboratório de Materiais de Construção e Construção Civil

Laboratório de Estufa de Corte e Pintura

Laboratório de Informática

Os laboratórios específicos apresentarão equipamentos em quantidade que atenderão às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estarão em condições de uso. A Faculdade FASIPE adotará mecanismos de manutenção, conservação e calibração que assegurem o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estarão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A Faculdade FASIPE solicitará do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Buscará conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios serão planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva – EPC (chuveiros, lava-olhos), compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual – EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estarão divulgadas em locais estratégicos que permitirão sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atenderão às normas de segurança.

Ademais, os professores do curso serão estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares.

4.1 Laboratório de Desenho Técnico I e II

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Desenho Técnico I e II
TIPO	Aulas práticas de “Projetos de Arquitetura I, II, III, IV, V e VI; Desenho e Meios de Expressão e Representação I e II; Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico”; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Projetos de Arquitetura I, II, III, IV, V e VI; Desenho e Meios de Expressão e Representação I e II; Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico”, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	02
ÁREA TOTAL (EM M²)	108 cada
PRINCIPAIS RECURSOS	Desenho I: 49 Cadeiras Fixas 04 Quadros Decorativos 48 Pranchetas 01 Mesa de Professor Desenho II: 55 Pranchetas 56 Cadeiras Fixas 07 Quadros Decorativos 01 Mesa de Professor
ACESSO À INTERNET	Não

4.2 Laboratório de Desenho Técnico III

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Desenho Técnico III
TIPO	Aulas práticas de “Projetos de Arquitetura I, II, III, IV, V e VI; Desenho e Meios de Expressão e Representação I e II; Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico”; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Projetos de Arquitetura I, II, III, IV, V e VI; Desenho e Meios de Expressão e Representação I e II; Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico”, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	80 cada
PRINCIPAIS RECURSOS	Desenho III: 51 Pranchetas 01 Balcão de MDF com pia de Pedra 50 Cadeiras Fixas 01 Bancada de Pedra com base de Ferro

	01 Armário de MDF
ACESSO À INTERNET	Não

4.3 Laboratório de Desenho Técnico IV

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Desenho Técnico IV
TIPO	Aulas práticas de “Projetos de Arquitetura I, II, III, IV, V e VI; Desenho e Meios de Expressão e Representação I e II; Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico”; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Projetos de Arquitetura I, II, III, IV, V e VI; Desenho e Meios de Expressão e Representação I e II; Fundamentos do Projeto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico”, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	123 cada
PRINCIPAIS RECURSOS	Desenho IV: 50 Pranchetas Grande 45 Cadeiras Fixas
ACESSO À INTERNET	Não

4.4. Laboratório de Conforto Térmico e Acústico

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Conforto Térmico e Acústico
TIPO	Aulas práticas de “Conforto Ambiental I, II e III” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Conforto Ambiental I, II e III” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	85 cada
PRINCIPAIS RECURSOS	40 Banquetas 02 Analisador de cor 01 Medidor de Stress 02 Luxímetro Modelo LD900 e LD550 01 Heliôdon 01 Decibelímetro 01 Termo Higrometro 07 Registrador de Dados 04 Bancada de Pedra com base de Ferro 01 Armário de MDF
ACESSO À INTERNET	Não

4.5. Laboratório de Maquete I e Topografia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Maquete I, Topografia
TIPO	Aulas práticas de “Maquete e Modelos de Representação; Topografia I e II; Projeto Alternativo” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Maquete e Modelos de Representação; Topografia I e II; Projeto Alternativo”, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	02
ÁREA TOTAL (EM M²)	100 cada
PRINCIPAIS RECURSOS	Maquete I e Topografia: 40 Banquetas 06 Bancadas de pedra com Base de Ferro 01 Armário de Mdf 01 Mesa de Professor 02 Prateleira 04 Teodolito eletrônico; 02 Estação Total com Mira 04 Nível Óptico 04 Trena de fibra de vidro 30 m; 13 Tripé 02 Balisa 2m desmontável
ACESSO À INTERNET	Não

4.6. Laboratório de Maquete II

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Maquete II
TIPO	Aulas práticas de “Maquete e Modelos de Representação; Topografia I e II; Projeto Alternativo” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Maquete e Modelos de Representação; Topografia I e II; Projeto Alternativo”, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	100 cada
PRINCIPAIS RECURSOS	Maquete II: 40 Banquetas 07 Bancadas de pedra com Base de Ferro 08 Cadeiras Fixas 01 Mesa de Professor 02 Prateleiras de Aço
ACESSO À INTERNET	Não

4.7. Laboratório de Instalações Elétricas

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Instalações Elétricas
TIPO	Aulas práticas de “Instalações Elétricas e Telefônicas” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Instalações Elétricas e Telefônicas” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	99
PRINCIPAIS RECURSOS	40 Banquetas 04 Bancadas de pedra com base de Ferro

	01 Cabine de distribuição de Energia 02 Caixa de Ferramenta 08 Painéis Expositor
ACESSO À INTERNET	Sim

4.8. Escritório Modelo - EMAU

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Escritório Modelo
TIPO	Aulas práticas de “Estágio Supervisionado I, II, III e IV” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Estágio Supervisionado I, II, III e IV” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	54
PRINCIPAIS RECURSOS	24 Cadeiras Fixas 03 Armário de Aço 01 Quadro Decorativo 07 Mesa de MDF 1,82 x 55; 03 Mesa Auxiliar 01 Prateleira de Aço 01 Prateleira de MDF 01 Impressora EPSON 21300 01 Impressora Laser Jet Pro MFP M132 01 Impressora HP Design Jet 03 Computadores (monitor, teclado, CPU e mouse) 01 Longarina de Três lugares
ACESSO À INTERNET	Não

4.9. Laboratório de Hidráulica, Instalações Hidrosanitárias e Saneamento

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Hidráulica, Instalações Hidrosanitárias e Saneamento
TIPO	Aulas práticas de “Instalações Hidráulicas e de Esgotamento Sanitário” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Instalações Hidráulicas e de Esgotamento Sanitário” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	100
PRINCIPAIS RECURSOS	40 Banquetas 01 Calha de Escoamento 01 Laboratório de Hidráulica 01 Cabine de Instalação Sanitária e Hidráulica 01 Furadeira de Bancada 01 Serra Fita de Bancada 01 Esmeril 01 Serra Circular de Bancada 04 Bancada de pedra com base de Ferro 03 Painéis Expositor 01 Prateleira de Aço
ACESSO À INTERNET	Não

4.10. Laboratório de Materiais de Construção e Construção Civil

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Materiais de Construção e Construção Civil
TIPO	Aulas práticas de “Materiais de Construção I e II; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais em Concreto; Sistemas Estruturais; Sistemas Estruturais em Aço e Madeira” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Materiais de Construção I e II; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais em Concreto; Sistemas Estruturais; Sistemas Estruturais em Aço e Madeira” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	100
PRINCIPAIS RECURSOS	40 Banquetas 04 Bancadas de pedra com base de ferro 02 Quadros Brancos 01 Escada de Alumínio 01 Prensa de Corpo de Prova 02 Dispositivo para romper corpo de prova 01 Pedestal para molde de Marshall 02 Betoneira 220 W 01 Penetro metrô Sul Africano 01 Balança de Precisão de 30 Kg
ACESSO À INTERNET	Não

4.11. Laboratório de Estufa de Corte e Pintura

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Estufa de Corte e Pintura
TIPO	Aulas práticas de “Maquete e Modelos de Representação e Projeto Alternativo” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Maquete e Modelos de Representação e Projeto Alternativo” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	24
PRINCIPAIS RECURSOS	01 Serra Circular de Pé 02 Serra circular de bancada 02 Furadeiras 02 Serra orbital 02 Prensas de bancada 01 Esmeril 01 Furadeira de bancada
ACESSO À INTERNET	Não

4.12. Laboratório de Informática com programas especializados

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática
TIPO	Aulas práticas de “Desenho Digital I e II” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Desenho Digital I e II” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	04
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	Laboratório 1: 20 computadores 20 Cadeiras Fixas 01 Televisão 42 Polegadas 01 Mesa de Professor Laboratório 2: 35 computadores 40 Cadeiras Fixas 01 Televisão 42 Polegadas 01 Mesa de Professor Laboratório 3: 35 computadores 40 Cadeiras Fixas 01 Televisão 42 Polegadas 01 Mesa de Professor Laboratório 4: 20 computadores 20 Cadeiras Fixas 01 Mesa de Professor
ACESSO À INTERNET	Sim

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FASIPE deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.